UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: MARINHA, COSTEIRA E SEDIMENTAR

TESE DE DOUTORADO

OS IMPACTOS DO CORAL INVASOR *TUBASTRAEA* SPP. NA PRODUÇÃO DE CARBONATO E NA COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE UM RECIFE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ESQUELÉTICO, DO POTENCIAL BIOCONSTRUTOR E DA MODULAÇÃO DE VIAS TRÓFICAS

LUCAS SARMENTO NEVES DA ROCHA

SALVADOR
2024

OS IMPACTOS DO CORAL INVASOR *TUBASTRAEA* SPP. NA PRODUÇÃO DE CARBONATO E NA COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE UM RECIFE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ESQUELÉTICO, DO POTENCIAL BIOCONSTRUTOR E DA MODULAÇÃO DE VIAS TRÓFICAS

Lucas Sarmento Neves da Rocha

Orientador: Prof. Dr. ***Ruy Kenji Papa de Kikuchi***

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Geologia, Área de Concentração: Geologia Marinha, Costeira e Sedimentar.

SALVADOR

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologias Prof. Omar Catunda, SIBI – UFBA.

R672 Rocha, Lucas Sarmento Neves da

Os impactos do coral invasor *Tubastraea* spp. na produção de carbonato e na complexidade estrutural de um recife brasileiro: uma análise do crescimento esquelético, do potencial bioconstrutor e da modulação de vias trófica / Lucas Sarmento Neves da Rocha. – Salvador, 2024.

170 f.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Ruy Kenji Papa de Kikuchi

Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2024.

1. Bioinvasão. 2. *Tubastraea* spp. 3. Bentos. 4. Crescimento esquelético. 5. Modificação de habitat. I. Kikuchi, Ruy Kenji Papa de. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU: 593.6

LUCAS SARMENTO NEVES DA ROCHA

OS IMPACTOS DO CORAL INVASOR *TUBASTRAEA* SPP. NA PRODUÇÃO DE CARBONATO E NA COMPLEXIDADE ESTRUTURAL DE UM RECIFE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO ESQUELÉTICO, DO POTENCIAL BIOCONSTRUTOR E DA MODULAÇÃO DE VIAS TRÓFICAS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geologia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Geologia, Área de Concentração: Geologia Marinha, Costeira e Sedimentar em 09/07/2024.

TESE APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
RUY KENJI PAPA DE KIKUCHI
Data: 10/07/2024 16:44:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Ruy Kenji Papa de Kikuchi (Orientador) - UFBA

Documento assinado digitalmente
Barbara Segal Ramos
Data: 03/09/2024 12:11:26-0300
CPF: ***.783.398-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Dra. Bárbara Segal – UFSC

Documento assinado digitalmente
ANTONIO VICENTE FERREIRA JUNIOR
Data: 03/09/2024 15:37:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Antonio Vicente Ferreira Júnior - UFPE

Documento assinado digitalmente
MARILIA DE DIRCEU MACHADO DE OLIVEIRA
Data: 05/09/2024 15:05:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Marília de Dirceu Machado de Oliveira – RECOR/UFBA

Documento assinado digitalmente
ZELINDA MARGARIDA DE ANDRADE NERY LEAO
Data: 05/09/2024 15:27:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Zelinda Margarida de Andrade Nery Leão - UFBA

SALVADOR

2024

Aos meus pais e esposa,

com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é fruto de uma longa jornada científica, durante a qual pude aprender e aperfeiçoar diversas competências técnicas, acadêmicas e interpessoais. Nessa caminhada, conheci pessoas com as mais diversas histórias de vida, formações acadêmicas e profissionais, oriundas de diferentes cidades, estados e países. Da mesma maneira, a Oceanografia e a Geologia Marinha me proporcionaram o privilégio de conhecer e explorar lugares praticamente inacessíveis para a maioria da população. Sim, enfrentei situações complicadas e jornadas extenuantes de trabalho, mas também experimentei a sensação de dever cumprido a cada entrega e etapa concluída. Tudo isso, somado, contribuiu significativamente para me tornar a pessoa e profissional que sou hoje, ainda com muitos aspectos a melhorar, porém muito mais maduro e seguro do que quando iniciei esse processo. E nessa jornada, não posso deixar de expressar minha gratidão a algumas pessoas em especial, o que farei a seguir.

Agradeço o apoio incondicional da minha família, que esteve sempre ao meu lado em todas as decisões. Em especial, expresso minha gratidão à minha esposa, Cristiana, minha parceira de vida, pela compreensão e paciência nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador, Ruy Kenji Papa de Kikuchi, manifesto meus agradecimentos pelos ensinamentos, confiança, colaboração e compreensão ao longo de todo esse processo. Grande parte do que me tornei hoje, tanto como profissional quanto como pesquisador, é resultado dessa parceria de longos anos, pela qual sou imensamente grato.

Também expresso minha gratidão a Ricardo Miranda e Jose Anchieta, dois parceiros e amigos que a ciência me proporcionou, e que colaboraram de forma brilhante para que este trabalho fosse possível. Não há palavras que expressem o tamanho da gratidão que sinto por vocês.

Agradeço ao Laboratório Recifes de Corais e Mudanças Climáticas Globais (RECOR) por fornecer a infraestrutura necessária para a realização das análises e procedimentos requeridos.

Aos amigos cientistas Tiago Albuquerque, Rogério Lapa, Danilo Lisboa, Marcelo Caetano, Yuri Costa, Igor "Buda" Andrade e Luis Tourinho pela assistência nas atividades de campo; a Igor Cruz, por sua ajuda com os métodos de reconstrução tridimensional de objetos; a

Guilherme Lessa, por enriquecer as discussões técnico-científicas; a "Catruco", que conduziu as embarcações em todas as atividades de campo; a Felipe Moraes, que preparou os mapas da área de estudo; a Igor Menezes e Leonardo Carvalho, que forneceram suporte com as análises estatísticas relacionadas aos GLMs; e aos revisores do Artigo 2, publicado no periódico *Marine Biology*, por suas valiosas considerações e sugestões de melhoria fornecidas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia pela oportunidade concedida.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela bolsa de doutorado concedida.

Meus sinceros agradecimentos a todos. Sem vocês, nada disso seria possível.

RESUMO

A bioinvasão representa um grande desafio para os ecossistemas marinhos, afetando não apenas a estrutura do habitat e a dinâmica da comunidade, mas também as funções do ecossistema como um todo. A complexidade estrutural desempenha um papel crucial na regulação da diversidade e dos níveis tróficos nos recifes de coral. No entanto, a influência específica das espécies invasoras na topografia dos recifes e nos efeitos tróficos associados ainda é pouco compreendida. Nesse estudo examinamos de forma abrangente o impacto do coral invasor *Tubastraea* nas áreas de topo do Recife de Cascos, Bahia, Brasil, abordando os impactos na estrutura da comunidade bentônica, complexidade estrutural e produção de carbonato no recife, bem como na estrutura trófica dos peixes recifais, entre 2017 e 2019. Para isso, foram utilizados vídeo-transectos, técnicas de medição de crescimento esquelético (i.e., extensão linear, densidade e calcificação), sondas digitais de profundidade e modelos tridimensionais de alta resolução das espécies de coral investigadas. Os resultados revelaram alterações nos padrões da assembleia bentônica, com um aumento na cobertura de *Tubastraea* spp. e um declínio nas algas calcárias incrustantes entre os anos avaliados. Ademais, os corais invasores exibiram uma taxa de extensão esquelética superior e densidade esquelética inferior às das espécies nativas (i.e., *Montastraea cavernosa* e *Siderastrea* sp.), sem alterações significativas na produção geral de carbonato de cálcio do recife durante o período de estudo. Também ficou evidente que os esqueletos de *Tubastraea* spp. aumentaram significativamente a rugosidade do recife, contribuindo para a complexidade do substrato em uma escala submétrica. No entanto, esse aumento não promoveu a diversidade de peixes recifais, mas evidenciou o potencial de alteração dos padrões da estrutura trófica. Especificamente, observou-se uma relação negativa entre o índice de complexidade das colônias do invasor *Tubastraea* sp. e a abundância de alguns grupos tróficos de peixes, como herbívoros e omnívoros errantes, enquanto uma relação positiva foi observada com os planctívoros. Tais resultados sugerem que modificações nos atributos do habitat induzidas por corais invasores podem impactar significativamente a dinâmica bentos-peixes, favorecendo certos grupos de peixes em detrimento de outros, o que potencialmente pode impactar e comprometer diversas funções ecossistêmicas. Este estudo ressalta a necessidade de aprofundar a compreensão dos impactos ecológicos ocasionados pelas espécies invasoras nos recifes de coral. Diante do cenário atual de mudanças globais em rápida aceleração, que intensificam os eventos de bioinvasão em escala mundial, torna-se imperativo implementar políticas regulatórias e de manejo eficazes para proteger o ambiente marinho e garantir a preservação dos serviços ecossistêmicos essenciais ao bem-estar humano.

Palavras-chave: Bioinvasão; *Tubastraea* spp.; Bentos; Crescimento esquelético; Modificação de habitat.

ABSTRACT

The invasion of non-native species poses a significant challenge to marine ecosystems, affecting habitat structure, community dynamics, and overall ecosystem functions. Structural complexity is crucial in regulating diversity and trophic levels in coral reefs. However, the specific influence of invasive species on reef topography and associated trophic effects remains poorly understood. In this study, we examined the impact of the invasive coral *Tubastraea* on the top reef areas of Cascos Reef, Bahia, Brazil, addressing its effects on benthic community structure, structural complexity, reef carbonate production, and the trophic structure of reef fish between 2017 and 2019. We utilized video transects, skeletal growth measurement techniques (linear extension, density, and calcification), digital depth probes, and high-resolution three-dimensional models of the investigated coral species. Results revealed changes in benthic assemblage patterns, characterized by increased *Tubastraea* spp. cover and a decline in encrusting calcareous algae over the years. Additionally, invasive corals exhibited higher skeletal extension rates and lower skeletal density than native species (*Montastraea cavernosa* and *Siderastrea* sp.), with no significant changes in overall reef carbonate production during the study period. Moreover, *Tubastraea* spp. skeletons significantly increased reef rugosity, contributing to substrate complexity on a submetric scale. However, this increase did not promote reef fish diversity but indicated the potential for altering trophic structure patterns. Specifically, a negative relationship was observed between the complexity index of *Tubastraea* sp. colonies and the abundance of certain fish trophic groups, such as roving herbivores and omnivores. In contrast, a positive relationship was noted with planktivores. These findings suggest that habitat attribute modifications induced by invasive corals can significantly impact benthos-fish dynamics, favoring certain fish groups over others and potentially affecting various ecosystem functions. This study underscores the importance of further understanding the ecological impacts of invasive species on coral reefs. Given the current scenario of rapidly accelerating global changes, which intensify invasion events worldwide, implementing robust regulatory and management policies becomes imperative to protect the marine environment and ensure the preservation of essential ecosystem services for human well-being.

Keywords: Biological invasions; *Tubastraea* spp.; Benthos; Coral growth; Habitat modification.

APRESENTAÇÃO

Conforme consta no regimento do Programa de Pós-Graduação em Geologia – PPGGeo da Universidade Federal da Bahia, através da Resolução nº 01/201, que "*Estabelece normas para a elaboração de Teses e Dissertações na forma de artigos científicos"*, a tese está dividida em 4 capítulos, conforme descrito a seguir:

CAPÍTULO 1 – Introdução Geral: no qual é apresentado o tema pesquisado de maneira ampla, sua relevância, a localização da área de trabalho, bem como objetivos gerais e específicos;

CAPÍTULO 2 – Artigo 1: intitulado "*Growth patterns of invasive sun corals can modulate the bioconstruction potential of coral reefs*", este artigo foi escrito em colaboração com o Dr. Ruy Kenji papa de Kikuchi, e será submetido no periódico *Marine Environmental Research*, classificado como Qualis A1 para Geociências (Fator de Impacto: 3.3);

CAPÍTULO 3 – Artigo 2: intitulado "*Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways*", este artigo foi escrito em colaboração com o Dr. Ricardo Jessouroun de Miranda, Dr. José de Anchieta C.C. Nunes e o Dr. Ruy Kenji papa de Kikuchi, e foi publicado no periódico *Marine Biology*, classificado como Qualis A1 para Geociências (Fator de Impacto: 2.4);

CAPÍTULO 4 – Conclusões: neste capítulo, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido, seguidas de sugestões para novas pesquisas na área.

A justificativa de participação dos coautores no Artigo 2 está descrita no **APÊNDICE A**. Os **APÊNDICES B** e **C** contêm o Material Suplementar referente aos Artigos 1 e 2, respectivamente.

As regras de formatação dos Artigo 1 e 2 são descritas nos **ANEXOS A** e **B**, respectivamente. O comprovante de submissão do Artigo 1 está incluído no **ANEXO C**, enquanto o comprovante de aceite e publicação do Artigo 2 está apresentado no **ANEXO D**.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO GERAL

A globalização das economias, do comércio e do turismo tem impulsionado um aumento contínuo na introdução de espécies invasoras nos ecossistemas marinhos, principalmente associadas ao transporte marítimo e à aquicultura (Ruiz et al. 2000; Kolar 2002; Seebens et al. 2013, 2021). Essa crescente introdução representa uma séria ameaça à biodiversidade global, desencadeando impactos ambientais, sociais e econômicos de grande magnitude, amplamente documentados pelo mundo (Ruiz et al. 1997; Grosholz 2002; Bax et al. 2003; Molnar et al. 2008; Carlton 2009).

Espécies de corais invasores, como o coral-sol (*Tubastraea* spp.), oriundas do Indo-Pacífico (Cairns 1994), foram introduzidas no Oceano Atlântico Sul na década de 1980 (Castro and Pires 2001; Paula and Creed 2004). Esses corais possuem características favoráveis à sua proliferação, como maturidade precoce, reprodução sexual e assexuada (Glynn et al. 2008a; Paula et al. 2014a; Capel et al. 2017), altas taxas de fertilidade (Paula et al. 2014a), crescimento rápido, alto potencial competitivo (Wellington and Trench 1985a), e capacidade de colonizar vários habitats, substratos e orientações (Creed and Paula 2007; Mizrahi et al. 2014; Miranda et al. 2016a; Mizrahi 2017). Diferentemente de corais zooxantelados, esses corais azooxantelados não dependem da luz para sobreviver (Wellington and Trench 1985a; Cairns 1994; Creed and Paula 2007; Paula et al. 2014a), o que aumenta sua capacidade de ocupação e contribui para seu sucesso como organismo oportunista. Após sua introdução, o coral-sol expandiu sua distribuição de forma descontínua ao longo de 3.850 km da costa brasileira, desde o estado do Ceará (Soares et al. 2018, 2020) até Santa Catarina (Capel et al. 2020), habitando costões rochosos, recifes e substratos artificiais (Castro and Pires 2001; Paula and Creed 2004; Creed 2006; Creed et al. 2017b). Sua rápida e descontrolada disseminação merece atenção (Silva et al. 2014), pois tem capacidade de impactar as interações tróficas (Miranda et al. 2018a; Silva et al. 2019; Neves da Rocha et al. 2024), modificar comunidades (Lages et al. 2011), danificar espécies endêmicas (Creed 2006; Santos et al. 2013a; Barbosa et al. 2019) e reduzir o recrutamento de corais nativos (Miranda et al. 2018b).

Espécies do gênero *Tubastraea* são geralmente classificadas como corais ahermatípicos (não construtores de recifes) (Wells 1993), embora existam estudos que demonstrem seu potencial como construtores de recifes (Schuhmacher 1984). Nesse sentido, Schuhmacher e Zibrowius (1985) propuseram uma revisão terminológica que considera a capacidade de *Tubastraea* de formar uma estrutura carbonática tridimensional, contribuindo significativamente para a topografia dos recifes. Recentemente, Capasso et al. (2022) demonstraram que, em nível molecular, a *Tubastraea* possui componentes específicos em seu "kit de calcificação" que conferem a esses corais uma vantagem em estratégias de calcificação. Assim, a estrutura da colônia alcançada pelo brotamento extra-tentacular (Cairns 1994) e a alta taxa de crescimento sugerem que as espécies de *Tubastraea*, em condições específicas, podem desempenhar a função de um coral construtor no arranjo tridimensional do recife. Quantificar a contribuição de cada espécie de coral para a topografia do substrato do recife possibilita avaliar com precisão possíveis mudanças estruturais (Bozec et al. 2015) e implicações na fauna associada. Considerando a importância econômica e ecológica dos recifes (Kleypas et al. 2001), os corais escleractínios hermatípicos (i.e., construtores de recifes, geralmente associados a dinoflagelados simbióticos conhecidos como zooxantelas) (LaJeunesse et al. 2018) têm sido o principal foco de pesquisa acadêmica relacionada à calcificação ao longo dos anos. Por outro lado, os corais escleractínios ahermatípicos carecem de estudos sobre seus parâmetros de crescimento e, até o momento, permanecem sub-representados neste campo do conhecimento.

Desde a descoberta da formação de bandas de densidade em corais maciços por Knutson et al. (1972), inúmeros estudos de crescimento têm sido conduzidos com diferentes espécies de corais em regiões ao redor do mundo, particularmente nos recifes do Caribe (Stearn et al. 1977; Gladfelter et al. 1978; Huston 1985; Hughes 1987; Crabbe 2010) e na Austrália (Harriott 1998, 1999; Lough and Barnes 2000; Browne 2012). Estes estudos geralmente têm como objetivo avaliar pelo menos um dos três componentes essenciais para medir o crescimento esquelético em corais escleractínios: taxa de extensão linear, definida como a distância da linha de base até a extremidade externa do novo esqueleto precipitado durante um intervalo de tempo específico (Smith et al. 2007; Manzello 2010; Morgan and Kench 2012); densidade esquelética, calculada como a massa dividida pelo volume total envolvido (Bucher et al. 1998; Smith et al. 2007); e taxa de calcificação líquida, resultante do produto da taxa de extensão linear e da densidade esquelética (Dodge and Brass 1984; Morgan and Kench 2012; Courtney et al. 2021). A densidade esquelética é tipicamente inversamente relacionada à taxa de extensão linear para muitas espécies de coral (Lough and Barnes 2000). No Brasil, Leão (1982) realizou o primeiro estudo de crescimento anual de *Mussismilia braziliensis* com base no bandamento de densidade. Trinta anos mais tarde, outro estudo de Kikuchi et al. (2013), mostrou, através da variabilidade da densidade e da extensão dessas bandas, a sazonalidade do crescimento dessa espécie, além de apontar a relação dessas variáveis (i.e., densidade e extensão linear) com a temperatura da água do mar. Apesar dos esforços científicos, as estimativas de crescimento para outros grupos morfológicos permanecem escassas, visto que o foco da pesquisa ao longo do tempo quase sempre esteve associado aos corais com formas de crescimento maciças e colunares. Neste contexto, informações sobre os parâmetros de crescimento das espécies do gênero *Tubastraea* no Oceano Atlântico Sul são praticamente inexistentes, limitadas a um único estudo que relatou taxas médias de crescimento linear de 1,01 e 0,92 cm ano^{-1} para *Tubastraea coccinea* e *Tubastraea tagusensis*, respectivamente, na Baía da Ilha Grande (Rio de Janeiro, Brasil) (De Paula 2007).

O crescimento coralíneo se manifesta em uma variedade de formas individuais (e.g., maciças, ramificadas, tabulares, incrustantes, colunares, de vida livre). No entanto, a extensão esquelética e a calcificação das assembleias de corais construtores de recifes exercem controle coletivo sobre a produtividade e a geomorfologia dos complexos recifais (Vecsei 2004; Morgan and Kench 2012). Vários métodos são comumente empregados para estimar a produção de carbonato nos recifes, fornecendo estimativas de produção agregada em escalas local e global. Estes incluem técnicas hidroquímicas baseadas em mudanças na química da água, abordagens baseadas em censo utilizando dados de cobertura bentônica e taxas de extensão/produção, estimativas geológicas de acumulações líquidas de carbonato em recifes individuais e técnicas de modelagem numérica focadas na acresção líquida nos recifes (Vecsei 2004). As taxas de produtividade derivadas de medições hidroquímicas frequentemente representam a produção de carbonato para comunidades de recifes inteiras, sem distinguir as contribuições relativas de diferentes tipos de produtores. Em contraste, métodos de censo permitem determinar as contribuições relativas de diferentes grupos biológicos para a produção líquida de carbonato de um recife (Perry et al. 2012) e realizar análises detalhadas em escalas sub-recifais (Harney and Fletcher 2003).

Entre os métodos de censo, a metodologia *ReefBudget* oferece um protocolo prático que quantifica as contribuições relativas de diferentes grupos de organismos produtores e erodedores de carbonato, gerando uma métrica final que reflete a produção líquida de carbonato impulsionada por processos biológicos (kg $CaCO_3$ m^{-2} ano^{-1}). As taxas de produção e erosão são determinadas a partir de dados de cobertura e abundância dos organismos medidos *in situ*, integrados com taxas de extensão, produção ou erosão extraídas da literatura. O protocolo e as planilhas de entrada de dados disponíveis online (http://www.exeter.ac.uk/geography/reefbudget) têm foco na região do Caribe, mas o método possui potencial de adaptação para aplicação em locais do Indo-Pacífico (Perry et al. 2012), e em outros recifes do mundo. Até o momento, não foram identificados estudos que utilizem especificamente a metodologia *ReefBudget* para quantificar a produção de carbonato em recifes brasileiros. No entanto, utilizando um método similar adaptado de Done (1995), Freitas et al. (2019) calcularam o índice Valor de Bioconstrução (*Bioconstruction Value*, Bv) para diferentes espécies de corais maciços (*Mussismilia braziliensis*, *Mussismilia hispida*, *Mussismilia harttii*, *Montastraea cavernosa* e *Siderastrea stellata*) em recifes da região de Abrolhos, no sul da Bahia, Brasil. Esse índice é definido como um parâmetro capaz de descrever a estrutura e complexidade do recife, considerando a abundância de organismos de diferentes idades. Fundamentado na ideia de que o processo de sucessão nos recifes é uma força motriz da bioconstrução, o índice pressupõe que a idade e o tamanho das colônias refletem diretamente o desenvolvimento da estrutura calcária dos recifes (Done 1995).

A complexidade estrutural é um atributo crítico no controle das interações ecológicas (e.g., relações intra e interespecíficas) e na provisão de serviços ecossistêmicos (e.g., disponibilidade de áreas de nicho em diferentes escalas) fornecidos pelos recifes de coral (Graham 2014). Os corais construtores de recifes criam estruturas físicas complexas que sustentam altos níveis de biodiversidade associada (Graham and Nash 2013a; Rogers et al. 2014). Relações positivas entre a complexidade do habitat e a abundância de peixes sugerem que a topografia do recife é essencial na estruturação das assembleias de peixes (Hixon and Beets 1993; McCormick 1994b). No entanto, outros estudos não encontraram essa mesma relação (Ault and Johnson 1998; Dustan et al. 2013). Outros grupos de organismos também podem contribuir significativamente para a tridimensionalidade do espaço recifal, como algas coralinas (Leão et al. 2003; Hamylton et al.

2017), macroalgas (Levin and Hay 1996), corais moles (Wilson et al. 2007; Epstein and Kingsford 2019) e esponjas (Diaz and Rützler 2001), assim como as matrizes mortas subjacentes formadas pelos restos de carbonato desses organismos posteriormente incorporados ao recife, e a história geológica do próprio local (Kleypas et al. 2001). Por outro lado, perturbações físicas (e.g., tempestades tropicais) e biológicas (e.g., branqueamento de corais e doenças) quase sempre produzem perda ou modificação da complexidade do habitat (Wilson et al. 2006; Alvarez-Filip et al. 2011b). Apesar da importância da complexidade estrutural para os ecossistemas de recifes, a influência de espécies invasoras sobre eles ainda é pouco estudada.

Sem inovação recente nos métodos de controle, espera-se que a dispersão do coral invasor *Tubastraea* no Oceano Atlântico Sul continue ao longo do tempo (Capel et al. 2019; Coelho et al. 2022; Crivellaro et al. 2022; Calado et al. 2023). Apesar dos avanços significativos na compreensão de várias questões científicas relacionadas ao coral-sol no Brasil, como as estratégias de reprodução (Glynn et al. 2008a; Paula et al. 2014a), sua dispersão e ocupação geográfica ao longo do tempo (Sampaio et al. 2012; Carlos-Júnior et al. 2015; Creed et al. 2017b), interações ecológicas com espécies nativas de corais (Santos et al. 2013a; Miranda et al. 2016a, 2018b) e peixes recifais (Miranda et al. 2018a), pouco se sabe sobre os padrões de crescimento deste coral invasor, e como o aumento de sua população estão relacionados com a produção de carbonato e a conformação geométrica e estrutural dos recifes. Neste contexto, estudos de monitoramento contínuo de sua expansão nos recifes ao largo da costa brasileira são cruciais para uma melhor compreensão da história de vida deste gênero e de sua ecologia populacional.

Os métodos de controle empregados contra o coral invasor *Tubastraea* spp. consistem predominantemente na remoção mecânica manual realizada por mergulhadores, utilizando formão e martelo (Creed et al. 2017a). Iniciativas baseadas nesses métodos foram implementadas localmente por agências governamentais ambientais, organizações não governamentais, pesquisadores e voluntários no Brasil e têm se mostrado eficazes na redução da cobertura do coral-sol (De Paula et al. 2017). No entanto, os estudos realizados por Luz et al. (2018) indicam que esse organismo apresenta altas taxas de regeneração, podendo voltar a crescer a partir de tecido remanescente que não é completamente removido do substrato, o que compromete a eficácia do controle. Atualmente, em casos específicos, também tem sido empregadas ferramentas elétricas para facilitar e acelerar o processo de remoção, a exemplo do uso de martelos de impacto e escovas rotativas (Carboni et al. 2024). Apesar do Ministério do Meio Ambiente ter publicado, em 2018, um Plano Nacional para Prevenção, Controle e Monitoramento (PNPCM) de *Tubastraea* spp. (MMA 2018), até o momento, nenhuma ação de controle foi implementada em escala nacional (Crivellaro et al. 2022).

A área de estudo compreendeu o Recife Cascos (13°07′46″S, 38°38′31″W), situado na porção externa da Baía de Todos os Santos (BTS), costa leste do Brasil, Atlântico Sudoeste. O sistema recifal desta área compreende diversos *patches* irregularmente espaçados, variando em forma e tamanho, e cercados por areia calcária e terrígena. Tipicamente, as áreas de topo dos *patches* variam de 5 a 7 metros de diâmetro, com raros casos ultrapassando 10 metros (Neves da Rocha et al. 2024). Essas estruturas se estendem horizontalmente por até 100 metros de comprimento e 13 metros de altura, com uma profundidade de base alcançando 21 metros (Miranda et al. 2016a, 2018a). A comunidade bentônica inclui algas calcárias incrustantes e ramificadas, macroalgas, esponjas, ascídias, briozoários, octocorais e corais escleractínios. As espécies nativas de corais escleractínios são *Montastraea cavernosa*, *Madracis decactis*, *Phyllangia americana*, *Astrangia* spp., *Mussismilia hispida*, *Siderastrea* sp. e *Meandrina braziliensis*, bem como o hidróide calcário *Millepora alcicornis* (Neves da Rocha et al. 2024). Importante destacar que o Recife dos Cascos se encontra nas proximidades da borda limítrofe da Área de Preservação Ambiental (APA) da BTS, área protegida a qual equivale à categoria V da *International Union for Conservation of Nature* (Cruz et al. 2009).

Tubastraea tagusensis e *Tubastraea coccinea* foram relatados pela primeira vez no Atlântico Sudoeste no início da década de 1980 (Castro and Pires 2001; Creed et al. 2017b). Espécimes com coralitos plocóides geralmente são descritos como *T. coccinea*, e espécimes com coralitos dendróides são descritos como *T. tagusensis*. No entanto, Bastos et al. (2022) encontraram, por meio de estudos genéticos e morfológicos, dois morfotipos da espécie plocóide que ainda classificam como *T. coccinea* e um terceiro morfotipo com coralitos dendróides, não representativo de *T. tagusensis* apesar de descrições anteriores descrevendo *T. tagusensis* no Brasil. Assim, o presente trabalho considerou duas espécies invasoras de coral-sol: *T. coccinea* (morfotipos plocóides) e *Tubastraea* sp. (morfotipo dendróide). Relatos da presença de *Tubastraea* spp. no Recife dos Cascos e em outros locais na costa leste do Brasil tem sido observado desde 2011 (Sampaio et al. 2012). Estudos recentes de Miranda et al. (2016, 2018a) no próprio Recife dos Cascos descreveram os padrões de linha de base desta população invasora, inicialmente como aglomerados de colônias em áreas relativamente pequenas, seguido por uma expansão populacional em termos de aumento na cobertura percentual ao longo do recife três anos após a primeira avaliação ter sido realizada.

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma estimativa quantitativa, baseada em censo, da produção de carbonato de cálcio das espécies de coral invasoras (*Tubastraea* spp.) e nativas (*Montastraea cavernosa* e *Siderastrea* sp.) em um recife brasileiro ao longo de dois anos, explorando diferenças intraespecíficas, interespecíficas e temporais. Esse mesmo trabalho também avaliou a influência do coral invasor *Tubastraea* spp. em diferentes escalas de complexidade estrutural nas regiões de topo do recife, examinando as relações entre a complexidade individual das colônias de coral e a rugosidade do substrato. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- CAPÍTULO 2 – Artigo 1: (i) verificar diferenças temporais na cobertura bentônica em um recife invadido por *Tubastraea* spp.; (ii) quantificar e comparar parâmetros de crescimento (i.e., extensão linear esquelética, densidade esquelética e taxa de calcificação) das espécies de coral avaliadas; (iii) estimar a taxa anual de produção de carbonato de cálcio do recife em diferentes anos avaliados (i.e., 2017 e 2019);
- CAPÍTULO 3 – Artigo 2: (iv) investigar a influência do invasor *Tubastraea* spp. na produção geral de carbonato de cálcio do recife; (v) e investigar as implicações associadas a possíveis mudanças na complexidade estrutural para os grupos tróficos de peixes recifais.

Este trabalho fornece as primeiras estimativas do crescimento esquelético e do potencial de produção de carbonato do coral invasor *Tubastraea* em um recife natural no Oceano Atlântico Sul. Além disso, revela como a expansão populacional deste gênero pode modular o potencial de construção, a complexidade estrutural e as vias tróficas dos recifes de coral ao longo do tempo, cujos impactos diretos ainda são pouco compreendidos.

REFERÊNCIAS

Alvarez-Filip L, Gill JA, Dulvy NK, Perry AL, Watkinson AR, Côté IM (2011) Drivers of region-wide declines in architectural complexity on Caribbean reefs. Coral Reefs 30:1051–1060. doi: 10.1007/s00338-011-0795-6

Ault TR, Johnson C (1998) Relationships between habitat and recruitment of three species of damselfish (Pomacentridae) at Heron Reef, Great Barrier Reef. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 223:145–166. doi: 10.1016/S0022-0981(97)00158-5

Barbosa A, Vinagre C, Mizrahi D, Duarte R, Fores A (2019) Invasive sun corals and warming pose independent threats to the brain coral Mussismilia hispida in the Southwestern Atlantic. Mar Ecol Prog Ser 629:43–54. doi: 10.3354/meps13110

Bastos N, Calazans SH, Altvater L, Neves EG, Trujillo AL, Sharp WC, Hoffman EA, Coutinho R (2022) Western Atlantic invasion of sun corals: incongruence between morphology and genetic delimitation among morphotypes in the genus Tubastraea. bms. doi: 10.5343/bms.2021.0031

Bax N, Williamson A, Aguero M, Gonzalez E, Geeves W (2003) Marine invasive alien species: a threat to global biodiversity. Marine Policy 27:313–323. doi: 10.1016/S0308-597X(03)00041-1

Bozec Y-M, Alvarez-Filip L, Mumby PJ (2015) The dynamics of architectural complexity on coral reefs under climate change. Glob Change Biol 21:223–235. doi: 10.1111/gcb.12698

Browne NK (2012) Spatial and temporal variations in coral growth on an inshore turbid reef subjected to multiple disturbances. Marine Environmental Research 77:71–83. doi: 10.1016/j.marenvres.2012.02.005

Bucher DJ, Harriott VJ, Roberts LG (1998) Skeletal micro-density, porosity and bulk density of acroporid corals. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 228:117–136. doi: 10.1016/S0022-0981(98)00020-3

Cairns SD (1994) Scleractinia of the temperate North Pacific. Smithsonian Contributions to Zoology i–150. doi: 10.5479/si.00810282.557.i

Calado L, Cosenza B, Moraes F, Mizrahi D, Xavier FC, Batista D, Calazans S, Araújo F, Coutinho R (2023) Modeling the larvae dispersion of sun coral in the Brazil current off Cape Frio: A cyclonic eddy scenario. PLoS ONE 18:e0295534. doi: 10.1371/journal.pone.0295534

Capasso L, Aranda M, Cui G, Pousse M, Tambutté S, Zoccola D (2022) Investigating calcification-related candidates in a non-symbiotic scleractinian coral, Tubastraea spp. Sci Rep 12:13515. doi: 10.1038/s41598-022-17022-4

Capel KCC, Toonen RJ, Rachid CTCC, Creed JC, Kitahara MV, Forsman Z, Zilberberg C (2017) Clone wars: asexual reproduction dominates in the invasive range of Tubastraea spp. (Anthozoa: Scleractinia) in the South-Atlantic Ocean. PeerJ 5:e3873. doi: 10.7717/peerj.3873

Capel KCC, Creed J, Kitahara MV, Chen CA, Zilberberg C (2019) Multiple introductions and secondary dispersion of Tubastraea spp. in the Southwestern Atlantic. Sci Rep 9:13978. doi: 10.1038/s41598-019-50442-3

Capel KCC, Kitahara MV, Creed JC, Zilberberg C (2020) Invasive corals trigger seascape changes in the southwestern Atlantic. Bulletin of Marine Science 85:217–218.

Carboni AP, Segal B, Crivellaro M, Gaino T, Sena Marques A, Valdevieso Catarin H, Appel L (2024) Electric underwater tools for sun coral management. Mechanics Based Design of Structures and Machines 0:1–12. doi: 10.1080/15397734.2024.2371898

Carlos-Júnior LA, Barbosa NPU, Moulton TP, Creed JC (2015) Ecological Niche Model used to examine the distribution of an invasive, non-indigenous coral. Marine Environmental Research 103:115–124. doi: 10.1016/j.marenvres.2014.10.004

Carlton JT (2009) Deep Invasion Ecology and the Assembly of Communities in Historical Time. In: Rilov G, Crooks JA (eds) Biological Invasions in Marine Ecosystems. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp 13–56

Castro C, Pires D (2001) Brazilian coral reefs: What we already know and what is still missing. Bulletin of Marine Science 69:357–371.

Coelho SCC, Gherardi DFM, Gouveia MB, Kitahara MV (2022) Western boundary currents drive sun-coral (Tubastraea spp.) coastal invasion from oil platforms. Sci Rep 12:5286. doi: 10.1038/s41598-022-09269-8

Courtney TA, Guest JR, Edwards AJ, Dizon RM (2021) Linear extension, skeletal density, and calcification rates of the blue coral Heliopora coerulea. Coral Reefs 40:1631–1635. doi: 10.1007/s00338-021-02137-3

Crabbe MJC (2010) Topography and spatial arrangement of reef-building corals on the fringing reefs of North Jamaica may influence their response to disturbance from bleaching. Marine Environmental Research 69:158–162. doi: 10.1016/j.marenvres.2009.09.007

Creed J, Junqueira A, Fleury B, Mantelatto M, Oigman-Pszczol S (2017a) The Sun-Coral Project: the first social-environmental initiative to manage the biological invasion of Tubastraea spp. in Brazil. MBI 8:181–195. doi: 10.3391/mbi.2017.8.2.06

Creed JC (2006) Two invasive alien azooxanthellate corals, Tubastraea coccinea and Tubastraea tagusensis, dominate the native zooxanthellate Mussismilia hispida in Brazil. Coral Reefs 25:350–350. doi: 10.1007/s00338-006-0105-x

Creed JC, Paula AF (2007) Substratum preference during recruitment of two invasive alien corals onto shallow-subtidal tropical rocky shores. Mar Ecol Prog Ser 330:101–111. doi: 10.3354/meps330101

Creed JC, Fenner D, Sammarco P, Cairns S, Capel K, Junqueira AOR, Cruz I, Miranda RJ, Carlos-Junior L, Mantelatto MC, Oigman-Pszczol S (2017b) The invasion of the azooxanthellate coral Tubastraea (Scleractinia: Dendrophylliidae) throughout the world: history, pathways and vectors. Biol Invasions 19:283–305. doi: 10.1007/s10530-016-1279-y

Crivellaro MS, Candido DV, Silveira TCL, Fonseca AC, Segal B (2022) A tool for a race against time: Dispersal simulations to support ongoing monitoring program of the invasive coral Tubastraea coccinea. Marine Pollution Bulletin 185:114354. doi: 10.1016/j.marpolbul.2022.114354

Cruz ICS, Kikuchi RKP, Leão ZMAN (2009) Caracterização dos Recifes de Corais da Área de Preservação Ambiental da Baía de Todos os Santos para Fins de Manejo, Bahia, Brasil. RGCI 9:3–23. doi: 10.5894/rgci150

De Paula A, Fleury B, Lages B, Creed J (2017) Experimental evaluation of the effects of management of invasive corals on native communities. Mar Ecol Prog Ser 572:141–154. doi: 10.3354/meps12131

De Paula AF (2007) Biologia reprodutiva, crescimento e competição dos corais invasores Tubastraea coccinea e Tubastraea tagusensis (Scleractinia: Dendrophylliidae) com espécies nativas. Thesis, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Diaz M, Rützler K (2001) Sponges: An essential component of Caribbean coral reefs. Bulletin of Marine Science 69:535–546.

Dodge RE, Brass GW (1984) Skeletal Extension, Density and Calcification of the Reef Coral, Montastrea Annularis: St. Croix, U.S. Virgin Islands. Bulletin of Marine Science 34:288-307(20).

Done TJ (1995) Ecological criteria for evaluating coral reefs and their implications for managers and researchers. Coral Reefs 14:183–192. doi: 10.1007/BF00334340

Dustan P, Doherty O, Pardede S (2013) Digital Reef Rugosity Estimates Coral Reef Habitat Complexity. PLoS ONE 8:e57386. doi: 10.1371/journal.pone.0057386

Epstein HE, Kingsford MJ (2019) Are soft coral habitats unfavourable? A closer look at the association between reef fishes and their habitat. Environ Biol Fish 102:479–497. doi: 10.1007/s10641-019-0845-4

Freitas LM, Oliveira MDDM, Leão ZMAN, Kikuchi RKP (2019) Effects of turbidity and depth on the bioconstruction of the Abrolhos reefs. Coral Reefs 38:241–253. doi: 10.1007/s00338-019-01770-3

Gladfelter EH, Monahan RK, Gladfelter WB (1978) Growth Rates of Five Reef-Building Corals in the Northeastern Caribbean. BULLETIN OF MARINE SCIENCE 28:7.

Glynn PW, Colley SB, Maté JL, Cortés J, Guzman HM, Bailey RL, Feingold JS, Enochs IC (2008) Reproductive ecology of the azooxanthellate coral Tubastraea coccinea in the Equatorial Eastern Pacific: Part V. Dendrophylliidae. Mar Biol 153:529–544. doi: 10.1007/s00227-007-0827-5

Graham NAJ (2014) Habitat Complexity: Coral Structural Loss Leads to Fisheries Declines. Current Biology 24:R359–R361. doi: 10.1016/j.cub.2014.03.069

Graham NAJ, Nash KL (2013) The importance of structural complexity in coral reef ecosystems. Coral Reefs 32:315–326. doi: 10.1007/s00338-012-0984-y

Grosholz E (2002) Ecological and evolutionary consequences of coastal invasions. Trends in Ecology & Evolution 17:22–27. doi: 10.1016/S0169-5347(01)02358-8

Hamylton SM, Duce S, Vila-Concejo A, Roelfsema CM, Phinn SR, Carvalho RC, Shaw EC, Joyce KE (2017) Estimating regional coral reef calcium carbonate production from remotely sensed seafloor maps. Remote Sensing of Environment 201:88–98. doi: 10.1016/j.rse.2017.08.034

Harney JN, Fletcher CH (2003) A Budget of Carbonate Framework and Sediment Production, Kailua Bay, Oahu, Hawaii. Journal of Sedimentary Research 73:856–868. doi: 10.1306/051503730856

Harriott VJ (1998) Growth of the staghorn coral Acropora formosa at Houtman Abrolhos, Western Australia. Marine Biology 132:319–325. doi: 10.1007/s002270050397

Harriott VJ (1999) Coral growth in subtropical eastern Australia. Coral Reefs 18:281–291. doi: 10.1007/s003380050195

Hixon MA, Beets JP (1993) Predation, Prey Refuges, and the Structure of Coral-Reef Fish Assemblages. Ecological Monographs 63:77–101. doi: 10.2307/2937124

Hughes T (1987) Skeletal density and growth form of corals. Mar Ecol Prog Ser 35:259–266. doi: 10.3354/meps035259

Huston M (1985) Variation in coral growth rates with depth at Discovery Bay, Jamaica. Coral Reefs 4:19–25. doi: 10.1007/BF00302200

Kikuchi RKP, Oliveira MDM, Leão ZMAN (2013) Density banding pattern of the south western Atlantic coral Mussismilia braziliensis. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 449:207–214. doi: 10.1016/j.jembe.2013.09.019

Kleypas JA, Buddemeier RW, Gattuso J-P (2001) The future of coral reefs in an age of global change. Int J Earth Sci 90:426–437. doi: 10.1007/s005310000125

Knutson DW, Buddemeier RW, Smith SV (1972) Coral chronometers: seasonal growth bands in reef corals. Science 177:270–272.

Kolar CS (2002) Ecological Predictions and Risk Assessment for Alien Fishes in North America. Science 298:1233–1236. doi: 10.1126/science.1075753

Lages B, Fleury B, Menegola C, Creed J (2011) Change in tropical rocky shore communities due to an alien coral invasion. Mar Ecol Prog Ser 438:85–96. doi: 10.3354/meps09290

LaJeunesse TC, Parkinson JE, Gabrielson PW, Jeong HJ, Reimer JD, Voolstra CR, Santos SR (2018) Systematic Revision of Symbiodiniaceae Highlights the Antiquity and Diversity of Coral Endosymbionts. Current Biology 28:2570-2580.e6. doi: 10.1016/j.cub.2018.07.008

Leão ZMAN, Kikuchi RKP, Testa V (2003) Corals and coral reefs of Brazil. In: Latin American Coral Reefs. Elsevier, pp 9–52

Levin P, Hay M (1996) Responses of temperate reef fishes to alterations in algal structure and species composition. Mar Ecol Prog Ser 134:37–47. doi: 10.3354/meps134037

Lough JM, Barnes DJ (2000) Environmental controls on growth of the massive coral Porites. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 245:225–243. doi: 10.1016/S0022-0981(99)00168-9

Luz BLP, Capel KCC, Zilberberg C, Flores AAV, Migotto AE, Kitahara MV (2018) A polyp from nothing: The extreme regeneration capacity of the Atlantic invasive sun corals Tubastraea coccinea and T. tagusensis (Anthozoa, Scleractinia). Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 503:60–65. doi: https://doi.org/10.1016/j.jembe.2018.02.002

Manzello DP (2010) Coral growth with thermal stress and ocean acidification: lessons from the eastern tropical Pacific. Coral Reefs 29:749–758. doi: 10.1007/s00338-010-0623-4

McCormick MI (1994) Comparison of field methods for measuring surface topography and their associations with a tropical reef fish assemblage. Mar Ecol Prog Ser 11.

Miranda RJ, Cruz ICS, Barros F (2016) Effects of the alien coral Tubastraea tagusensis on native coral assemblages in a southwestern Atlantic coral reef. Mar Biol 163:45. doi: 10.1007/s00227-016-2819-9

Miranda RJ, Nunes J de ACC, Mariano-Neto E, Sippo JZ, Barros F (2018a) Do invasive corals alter coral reef processes? An empirical approach evaluating reef fish trophic interactions. Marine Environmental Research 138:19–27. doi: 10.1016/j.marenvres.2018.03.013

Miranda RJ, Tagliafico A, Kelaher B, Mariano-Neto E, Barros F (2018b) Impact of invasive corals Tubastrea spp. on native coral recruitment. Mar Ecol Prog Ser 605:125–133. doi: 10.3354/meps12731

Mizrahi D (2017) Allelopathic effects on the sun-coral invasion: facilitation, inhibition and patterns of local biodiversity. Mar Biol 15.

Mizrahi D, Navarrete SA, Flores AAV (2014) Uneven abundance of the invasive sun coral over habitat patches of different orientation: An outcome of larval or later benthic processes? Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 452:22–30. doi: 10.1016/j.jembe.2013.11.013

MMA (2018) Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Coral-Sol (Tubastraea spp.) no Brasil.

Molnar JL, Gamboa RL, Revenga C, Spalding MD (2008) Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. Frontiers in Ecology and the Environment 6:485–492. doi: 10.1890/070064

Morgan KM, Kench PS (2012) Skeletal extension and calcification of reef-building corals in the central Indian Ocean. Marine Environmental Research 81:78–82. doi: 10.1016/j.marenvres.2012.08.001

Neves da Rocha LS, Nunes JACC, Miranda RJ, Kikuchi RKP (2024) Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways. Mar Biol 171:76. doi: 10.1007/s00227-024-04394-6

Paula AF, Creed JC (2004) Two species of the coral Tubastraea (Cnidaria, Scleractinia) in Brazil: A case of accidental introduction. Bull Mar Sci 74:175–183.

Paula AF, Pires D de O, Creed JC (2014) Reproductive strategies of two invasive sun corals (Tubastraea spp.) in the southwestern Atlantic. J Mar Biol Ass 94:481–492. doi: 10.1017/S0025315413001446

Perry CT, Edinger EN, Kench PS, Murphy GN, Smithers SG, Steneck RS, Mumby PJ (2012) Estimating rates of biologically driven coral reef framework production and erosion: a new census-based carbonate budget methodology and applications to the reefs of Bonaire. Coral Reefs 31:853–868. doi: 10.1007/s00338-012-0901-4

Rogers A, Blanchard JL, Mumby PJ (2014) Vulnerability of Coral Reef Fisheries to a Loss of Structural Complexity. Current Biology 24:1000–1005. doi: 10.1016/j.cub.2014.03.026

Ruiz GM, Carlton JT, Grosholz ED, Hines AH (1997) Global Invasions of Marine and Estuarine Habitats by Non-Indigenous Species: Mechanisms, Extent, and Consequences. Am Zool 37:621–632. doi: 10.1093/icb/37.6.621

Ruiz GM, Fofonoff PW, Carlton JT, Wonham MJ, Hines AH (2000) Invasion of Coastal Marine Communities in North America: Apparent Patterns, Processes, and Biases. Annu Rev Ecol Syst 31:481–531. doi: 10.1146/annurev.ecolsys.31.1.481

Sampaio CLS, Miranda RJ, Maia-Nogueira R, Nunes JACC (2012) New occurrences of the nonindigenous orange cup corals Tubastraea coccinea and T. tagusensis (Scleractinia: Dendrophylliidae) in Southwestern Atlantic. Check List 8:528–530.

Santos LAH dos, Ribeiro FV, Creed JC (2013) Antagonism between invasive pest corals Tubastraea spp. and the native reef-builder Mussismilia hispida in the southwest Atlantic. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 449:69–76. doi: 10.1016/j.jembe.2013.08.017

Schuhmacher H (1984) Reef-building properties of Tubastraea micranthus (Scleractinia, Dendrophylliidae), a coral without zooxanthellae. Mar Ecol Prog Ser 20:93–99.

Schuhmacher H, Zibrowius H (1985) What is hermatypic?: A redefinition of ecological groups in corals and other organisms. Coral Reefs 4:1–9. doi: 10.1007/BF00302198

Seebens H, Gastner MT, Blasius B (2013) The risk of marine bioinvasion caused by global shipping. Ecol Lett 16:782–790. doi: 10.1111/ele.12111

Seebens H, Bacher S, Blackburn TM, Capinha C, Dawson W, Dullinger S, Genovesi P, Hulme PE, Kleunen M, Kühn I, Jeschke JM, Lenzner B, Liebhold AM, Pattison Z, Pergl J, Pyšek P, Winter M, Essl F (2021) Projecting the continental accumulation of alien species through to 2050. Glob Change Biol 27:970–982. doi: 10.1111/gcb.15333

Silva AG da, Paula AF de, Fleury BG, Creed JC (2014) Eleven years of range expansion of two invasive corals (Tubastraea coccinea and Tubastraea tagusensis) through the southwest Atlantic (Brazil). Estuarine, Coastal and Shelf Science 141:9–16. doi: 10.1016/j.ecss.2014.01.013

Silva R, Vinagre C, Kitahara MV, Acorsi IV, Mizrahi D, Flores AAV (2019) Sun coral invasion of shallow rocky reefs: effects on mobile invertebrate assemblages in Southeastern Brazil. Biol Invasions 21:1339–1350. doi: 10.1007/s10530-018-1903-0

Smith LW, Barshis D, Birkeland C (2007) Phenotypic plasticity for skeletal growth, density and calcification of Porites lobata in response to habitat type. Coral Reefs 26:559–567. doi: 10.1007/s00338-007-0216-z

Soares MDO, Davis M, De Macêdo Carneiro PB (2018) Northward range expansion of the invasive coral (Tubastraea tagusensis) in the southwestern Atlantic. Mar Biodiv 48:1651–1654. doi: 10.1007/s12526-016-0623-x

Soares MDO, Salani S, Paiva SV, Braga MDA (2020) Shipwrecks help invasive coral to expand range in the Atlantic Ocean. Marine Pollution Bulletin 158:111394. doi: 10.1016/j.marpolbul.2020.111394

Stearn CW, Scoffin TP, Martindale W (1977) Calcium Carbonate Budget of a Fringing Reef on the West Coast of Barbados: Part I - Zonation and Productivity. Bull Mar Sci 27:479–510.

Vecsei A (2004) A new estimate of global reefal carbonate production including the fore-reefs. Global and Planetary Change 43:1–18. doi: 10.1016/j.gloplacha.2003.12.002

Wellington GM, Trench RK (1985) Persistence and coexistence of a nonsymbiotic coral in open reef environments. Proceedings of the National Academy of Sciences 82:2432–2436. doi: 10.1073/pnas.82.8.2432

Wells JW (1993) Corals of the Cretaceous of the Atlantic and Gulf coastal plains and western interior of the United States. Harris co., Ithaca, N. Y.

Wilson SK, Graham NAJ, Pratchett MS, Jones GP, Polunin NVC (2006) Multiple disturbances and the global degradation of coral reefs: are reef fishes at risk or resilient? Global Change Biology 12:2220–2234. doi: 10.1111/j.1365-2486.2006.01252.x

Wilson SK, Graham NAJ, Polunin NVC (2007) Appraisal of visual assessments of habitat complexity and benthic composition on coral reefs. Mar Biol 151:1069–1076. doi: 10.1007/s00227-006-0538-3

CAPÍTULO 2

ARTIGO 1

Submetido para: *Marine Environmental Research*

Growth patterns of invasive sun corals can modulate the bioconstruction potential of coral reefs

Lucas S. Neves da Rocha[1] **and Ruy K.P. Kikuchi**[1]

Corresponding author: *Lucas S. Neves da Rocha; lucasnrocha@gmail.com*

[1] Laboratório Recifes de Corais e Mudanças Climáticas Globais, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, CEP 40170-290, Brazil.

Abstract

The invasion of non-native species poses significant challenges to marine ecosystems, with implications for habitat structure and community dynamics. In this study, we investigated the impact of invasive corals on benthic community structure and coral carbonate production in Cascos Reef, Brazil. We assessed changes in benthic cover and coral growth parameters between 2017 and 2019 using video transects and different skeletal growth techniques. Our results show significant differences in benthic assemblage patterns, with an increase in *Tubastraea* spp. cover and a decrease in crustose coralline algae. Additionally, invasive corals exhibited higher skeletal extension rates and similar bulk skeletal density than native species. Despite these differences, there were no significant changes in overall coral carbonate production of the Cascos Reef over the study period. These findings underscore the importance of understanding the ecological implications of invasive species in coral reef ecosystems for effective management and conservation strategies.

Keywords: Introduced species; Benthos; Coral growth; Carbonate production; Reefs; Marine ecosystems; Todos os Santos Bay; South Atlantic.

Highlights

- Invasive corals like *Tubastraea* spp. alter benthic structure in Cascos Reef, Brazil.
- Benthic analysis reveals shifts: more invasive coral, less crustose algae.
- Invasive corals show higher extension rates and lower density than natives.
- Despite growth differences, overall coral carbonate production remains stable.
- Understanding invasive species impacts is crucial for coral reef conservation.

1. Introduction

The globalization of economies, trade, and tourism has led to a continuous increase in species translocated and introduced into marine ecosystems (Ruiz et al. 1997; Kolar 2002; Seebens et al. 2013, 2021). These introductions, primarily associated with shipping and aquaculture, pose a severe threat to global biodiversity, causing significant environmental, social, and economic impacts (Ruiz et al. 1997; Grosholz 2002; Bax et al. 2003; Molnar et al. 2008; Carlton 2009).

Invasive coral species, such as the sun coral (*Tubastraea* spp.), originally from the Indo-Pacific (Cairns 1994), were introduced into the South Atlantic Ocean in the 1980s (Castro and Pires 2001; Paula and Creed 2004). These corals have demonstrated characteristics that favor their proliferation, such as early maturity, sexual and asexual reproduction (Glynn et al. 2008a; Paula et al. 2014b; Capel et al. 2017), high fertility rates (Paula et al. 2014b), rapid growth, high competitive potential (Wellington and Trench 1985b), and the ability to colonize various habitats, substrates, and orientations (Creed and Paula 2007; Mizrahi et al. 2014; Miranda et al. 2016b; Mizrahi 2017). Unlike their zooxanthellate counterparts, these azooxanthellate corals do not depend on light to survive (Wellington and Trench 1985b; Cairns 1994; Creed and Paula 2007; Paula et al. 2014b), which enhances their occupancy capacity and contributes to their success as opportunistic organisms. After their introduction, the sun coral expanded its distribution discontinuously along 3850 km of the Brazilian coast, from the state of Ceará (Soares et al. 2018, 2020) to Santa Catarina (Capel et al. 2020), inhabiting rocky shores, reefs, and artificial substrates (Castro and Pires 2001; Paula and Creed 2004; Creed 2006; Capel et al. 2017). Its rapid and uncontrolled spread is concerning (Silva et al. 2014), as it impacts trophic interactions (Miranda et al. 2018a; Silva et al. 2019; Neves da Rocha et al. 2024), modifies communities (Lages et al. 2011), damages endemic species (Creed 2006; Santos et al. 2013a; Barbosa et al. 2019), and reduces the recruitment of native corals (Miranda et al. 2018b).

Tubastraea species are commonly categorized as ahermatypic (Wells 1993); however, evidence suggests their potential role as reef builders (Schuhmacher 1984). In this context, Schuhmacher and Zibrowius (1985) proposed a terminological revision acknowledging the ability of *Tubastraea* to form three-dimensional carbonate structures and significantly contribute to reef carbonate production. Recently, Capasso et al. (2022) demonstrated that at the molecular level, *Tubastraea* has specific components in its "calcification toolkit" that give these corals an advantage in calcification strategies. Thus, despite the reported deleterious effects intrinsic to an invasive organism (Creed 2006; Santos et al. 2013a; Miranda et al. 2018a, b; Barbosa et al. 2019), the colony structure achieved by extra-tentacular budding (Cairns 1994) and the high growth rate of *Tubastraea* species (Wellington and Trench 1985b) suggest that this coral may significantly contribute to the formation of the three-dimensional structure (Neves da Rocha et al. 2024) and carbonate production of a reef (Schuhmacher and Zibrowius 1985). Considering reefs' economic and ecological importance (Kleypas et al. 2001), hermatypic scleractinian corals (i.e., reef builders, typically associated with symbiotic dinoflagellates known as zooxanthellae) (LaJeunesse et al. 2018) have been the primary focus of academic research related to calcification over the years. On the other hand, ahermatypic scleractinian corals lack studies on their growth parameters and, to date, remain underrepresented in this field of knowledge (Soares et al. 2020).

Since the discovery of density band formation in massive corals by Knutson et al. (1972), numerous growth studies have been conducted with different coral species in regions worldwide, particularly in the Caribbean reefs (Stearn et al. 1977; Gladfelter et al. 1978; Huston 1985; Hughes 1987; Crabbe 2010) and Australia (Harriott 1998, 1999; Lough and Barnes 2000; Browne 2012). These studies commonly aim to assess at least one of the three essential components for measuring skeletal growth in scleractinian corals: linear extension rate, defined as the distance from the baseline to the end of the new skeleton precipitated over a specific time interval (Smith et al. 2007; Manzello 2010; Morgan and Kench 2012); skeletal density, calculated as the mass divided by the total enclosed volume (Bucher et al. 1998; Smith et al. 2007); and net calcification rate, derived from the product of linear extension rate and skeletal density (Dodge and Brass 1984; Morgan and Kench 2012; Courtney et al. 2021). Skeletal density is typically inversely related to linear extension rate across most coral species (Lough and Barnes 2000). In Brazil, the first annual growth study of Mussismilia braziliensis based on density banding was conducted by Leão (1982). Three decades later, Kikuchi et al. (2013) demonstrated the seasonal growth patterns of this species through variability in band density and extension and linked these parameters to sea surface temperature. Despite scientific endeavors, growth estimates for other morphological groups remain scarce, primarily due to the research focus on corals with massive and columnar growth forms. In this context, information regarding the growth parameters of *Tubastraea* species in the South Atlantic Ocean is virtually absent, limited to a solitary study that reported average linear growth rates of 1.01 and 0.92 cm year^{-1} for *Tubastraea coccinea* and *Tubastraea tagusensis*, respectively, in Baía da Ilha Grande (Rio de Janeiro, Brazil) (De Paula 2007).

Coral growth manifests in various forms (e.g., massive, branching, plating, encrusting, columnar, free-living). Nevertheless, reef-building coral assemblages' skeletal extent and calcification exert collective control over reef complexes' ecological productivity and geomorphology (Vecsei 2004; Morgan and Kench 2012). Several methods are commonly employed to estimate carbonate production on reefs, providing aggregated production estimates at local and global scales. These include hydrochemical techniques based on changes in water chemistry, census-based approaches utilizing benthic cover data and extension/production rates, geological estimates from net carbonate accumulations on individual reefs, and numerical modeling techniques focused on net reef accretion (Vecsei 2004). Productivity rates derived from hydrochemical measurements often represent carbonate production by entire reef communities without distinguishing the relative contributions of different types of producers. In contrast, census methods allow for determining the relative contributions of different biological groups to the net carbonate production of a reef (Perry et al. 2012) and conducting detailed analyses at sub-reef scales (Harney and Fletcher 2003).

Among census methods, the *ReefBudget* methodology offers a practical protocol that quantifies the relative contributions of different carbonate-producing and eroding groups, resulting in a final metric reflecting net carbonate production driven by biological processes (kg $CaCO_3$ m^{-2} year^{-1}). Production and erosion rates are determined from in situ measurements of organism cover and abundance, integrated with extension, production, or erosion rates extracted from the literature. Although the protocol and online data entry spreadsheets are currently focused on the Caribbean, this method holds potential for adaptation and application in Indo-Pacific locations (Perry et al. 2012) and other reefs worldwide. No studies have specifically applied the *ReefBudget* methodology to quantify carbonate production on Brazilian reefs. However, using a similar method adapted from Done (1995), Freitas et al. (2019) calculated the Bioconstruction Value (Bv) index for different massive coral species (*Mussismilia braziliensis*, *Mussismilia hispida*, *Mussismilia harttii*, *Montastraea cavernosa*, and *Siderastrea stellata*) in the Abrolhos reef region, southern Bahia, Brazil. This index is defined as a parameter that describes reef structure and complexity by accounting for the abundance of organisms of different ages. Grounded in the concept that the succession process within reefs drives bioconstruction, the index presumes that colony age and size directly reflect the development of the reef's calcareous structure (Done 1995).

Without innovation in control methods, the dispersion of *Tubastraea* in the South Atlantic Ocean is expected to continue over time (Capel et al. 2019; Coelho et al. 2022; Crivellaro et al. 2022; Calado et al. 2023). In this context, studies on growth patterns that are still poorly understood and the continuous monitoring of their expansion on the reefs off the Brazilian coast are crucial for a better understanding of this genus's life history and population ecology. Thus, we conducted a quantitative census-based estimate of calcium carbonate production by invasive coral species (*Tubastraea* spp.) and native species (*Montastraea cavernosa* and *Siderastrea* sp.) on a Brazilian reef over two years and explored intra-specific, inter-specific, and temporal differences. Specifically, the objectives of this study were: (i) to verify temporal differences in benthic cover on a reef invaded by *Tubastraea* spp.; (ii) to quantify and compare growth parameters (i.e., skeletal linear extension, bulk skeletal density, and calcification rate) of coral species evaluated on this reef; (iii) to estimate the annual calcium carbonate production rate of the reef in different years assessed (i.e., 2017 and 2019); and (iv) to investigate the influence of the invasive coral *Tubastraea* spp. on the overall calcium carbonate production of the reef. This article provides the first growth estimates through skeletal measurements and carbonate production potential of the invader *Tubastraea* on a natural reef in the South Atlantic Ocean. It reveals how the population expansion of this genus may modulate the reef-building potential of coral reefs over time, the direct impacts of which are still not fully understood.

2. Material and methods

2.1. Study area

The study was conducted from February 2017 to March 2019 in Cascos Reef (CR; 13°07′46″S, 38°38′31″W), situated within the outer portion of Todos os Santos Bay (TSB) on the east coast of Brazil, Southwest Atlantic (Fig. 1A). The reef system in this area comprises numerous irregularly spaced patch reefs, varying in shape and size, and surrounded by calcareous and terrigenous sand (Lessa and Dias 2009). Typically, reef top areas range from 5 to 7 meters in diameter, with rare instances exceeding 10 meters (Neves da Rocha et al. 2024). These reef structures extend horizontally up to 100 meters long and 13 meters high, with a base depth reaching 21 meters (Miranda et al., 2018a, 2016). It is important to highlight that the CR is located near the Baía de Todos os Santos Environmental

Protection Area (APA-BTS) boundary, a protected area classified as category V by the International Union for Conservation of Nature (Cruz et al. 2009).

The benthic community includes encrusting and branched coralline algae, macroalgae, sponges, ascidians, bryozoans, octocorals, and scleractinian corals. Native scleractinian coral species include *Montastraea cavernosa*, *Madracis decactis*, *Phyllangia americana*, *Astrangia* spp., *Mussismilia hispida*, *Siderastrea* sp., and *Meandrina braziliensis*, as well as the calcareous hydroids *Millepora alcicornis* (Neves da Rocha et al. 2024).

Tubastraea tagusensis and *Tubastraea coccinea* were first reported in the Southwestern Atlantic in the early 1980s (Castro and Pires 2001; Creed et al. 2017a). Specimens with plocoid corallites are generally described as *T. coccinea*, and specimens with dendroid corallites are described as *T. tagusensis*. However, Bastos et al. (2022) found through genetic and morphological studies that there are two morphotypes of the plocoid species that they still classify as *T. coccinea* and a third morphotype with dendroid corallites, not representative of *T. tagusensis* despite earlier descriptions describing *T. tagusensis* in Brazil. Thus, this study considered two species of invasive sun coral: *T. coccinea* (plocoid morphotypes) and *Tubastraea* sp. (dendroid morphotype).

Tubastraea spp. has been observed in CR and other regional sites since 2011 (Sampaio et al., 2012). Recent studies by Miranda et al. (2016, 2018a) in CR described the baseline patterns of this invasive population, initially observed as clumped colony patches in relatively small areas, followed by population expansion with an increasing percent cover along the reef three years after the initial assessment.

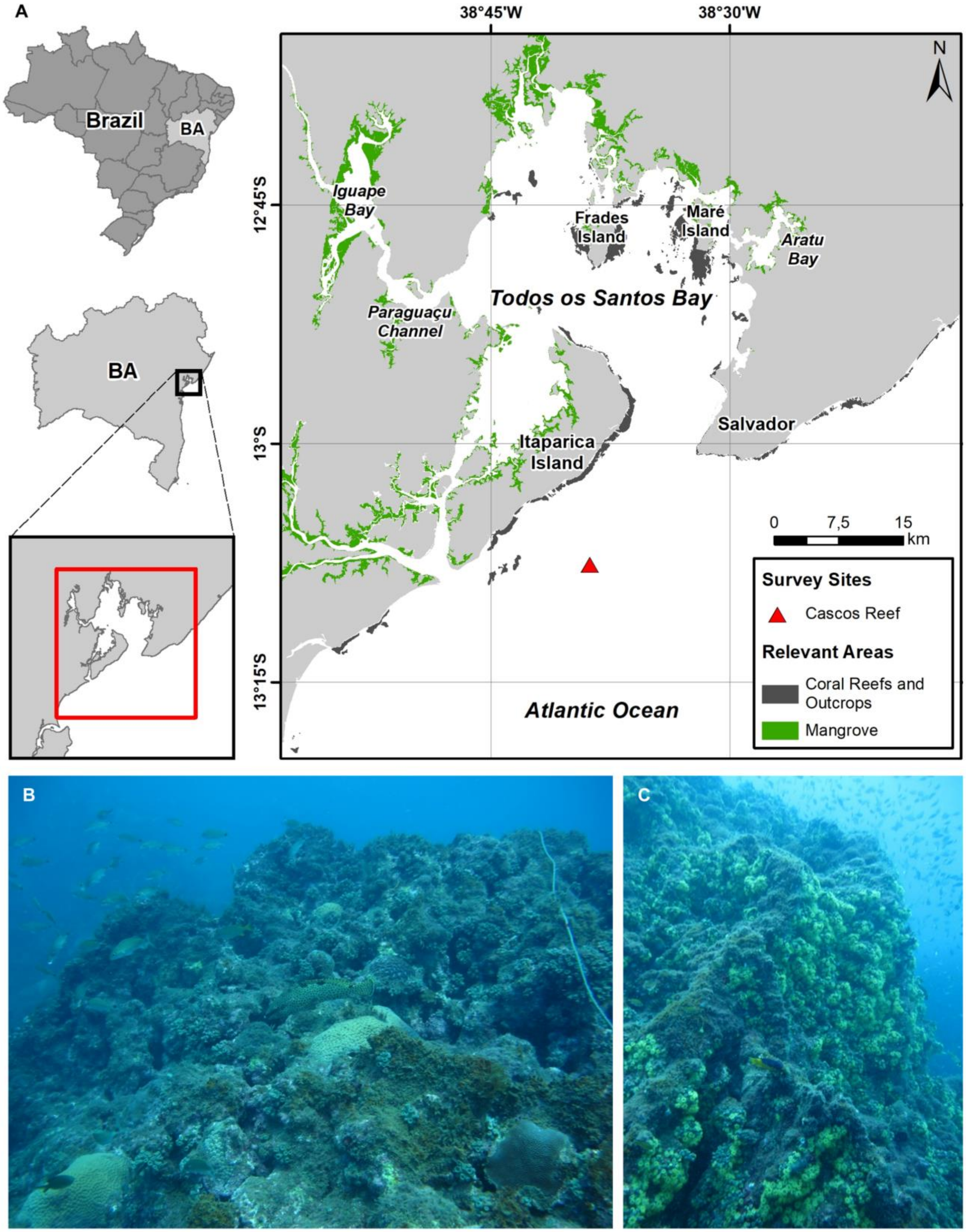


Fig. 1 Study region. **A** Map showing the location of Cascos Reef outside the Todos os Santos Bay (Bahia, Brazil); **B** and **C** show a studied reef with a high cover of the invasive coral *Tubastraea* spp.

2.2. Benthic cover

Benthic percentage cover was estimated using video transects (VTs), recorded along fixed transects measuring 5 m in length and 60 cm in width. These transects were randomly positioned on reef tops, ensuring a minimum separation of 10 meters between each transect. The length of the transects was determined based on the specific morphology of the Cascos Reef (CR) patch reefs, as described in Section 2.1 (Study Area), to avoid data acquisition over unconsolidated substrates.

To characterize and examine potential changes in the benthic community structure (at the level of species and functional groups) of CR, two field campaigns were conducted to record VTs within the same reef area, with a two-year interval between them. The first campaign took place in February 2017, during which 26 transects were recorded, followed by a second campaign in February 2019, during which 20 transects were recorded. The depths of the transects ranged from 14.8 to 19.6 meters, with a mean depth of 17.4 ± 1.4 meters.

The analysis of VTs and the estimation of benthic cover were performed using the Video Transect Analyzer software (VTA, Version 1.0), which is available for download at https://bit.ly/VTA1installer. For further details regarding the underwater image acquisition method, the equipment used, and information on the VTA software, refer to (Neves da Rocha et al. 2024).

2.3. Staining, collection, and sample processing

12 coral colonies of different species (natives and invasives) were selected and marked with cable ties to rebar hammered into the reef. Of these, 4 colonies were *Tubastraea* sp., 4 were *T. coccinea*, 2 were *Siderastrea* sp., and 2 were *M. cavernosa*. Corals were enclosed (*in situ*) for 48 hours in 20 L transparent plastic bags containing dissolved alizarin red-S (10 g L^{-1}) attached to the base of the colonies using rubber bands to provide a permanent marker in their skeletons at the time of staining (adapted from Lamberts, 1978, 1974; Wellington and Trench, 1985; Kikuchi et al. 2013). After 24 hours of exposure, the alizarin solution was replaced with a 6-hour interval.

After one year of the staining procedure (February 16, 2017, to February 26, 2018), marked corals were collected in the reef top region of Cascos Reef at depths ranging from 16.2 m to 19.3 m. No colonies showed signs of mortality (both old and recent), bleaching (in the case of native species), and diseases in their tissue. *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. were chosen for analysis because they are among the primary reef builders of Brazilian reefs (Leão et al. 2003b; Dutra et al. 2006, Freitas et al. 2019).

The coral tissue was first removed in the laboratory using a high-pressure water jet (Morgan and Kench 2012). Remnant tissue, epibionts, and infaunal organisms were removed by immersing the colonies in a 10% household bleach solution for five days (Manzello 2010; Ng et al. 2019), with daily solution replacement. Skeletons of other organisms and reef substrate residues were manually removed and, when necessary, assisted by an electric rotary tool attached to a diamond milling cutter.

Clean specimens were slabbed along the plane of growth symmetry using a diamond-tipped rock saw (Manzello 2010; Morgan and Kench 2012) with water as a lubricant to reveal the alizarin mark (Smith et al. 2007). The thickness of the central slice from massive coral skeletons was standardized using an electric orbital sander and a surface guide template (*M. cavernosa*: 10 mm; *Siderastrea* sp.: 5 mm) for subsequent X-radiography to determine the linear extension rate from density bands (Knutson et al. 1972; Buddemeier et al. 1974; Hudson et al. 1976; Helmle and Dodge 2011) through the CoralXDS software (Helmle et al. 2002). The thickness of slices from invasive coral skeletons was also standardized (10 mm), even though these organisms do not form skeletal density bands. Three subsamples were made from the central slice of each coral skeleton for density measurements using the same electric rotary tool, this time attached to a diamond cutting disc.

2.4. Skeletal measurements

2.4.1. Skeletal extension

Skeletal extension rate was measured using the Alizarin staining technique (Lamberts 1978) and direct measurements (Smith et al. 2007; Manzello 2010; Morgan and Kench 2012) for *Tubastraea* sp. and *T. coccinea*. Using a stainless steel caliper, the amount of skeletal extension during the experimental period was calculated by measuring the distance between the stain's upper limit and the corallite's periphery (Fig. 2A and Fig. 2B). An average of five extension measurements for different corallite was used to determine the mean skeletal extension for each colony. The results were used to estimate each invasive species' annual mean extension rates (cm y^{-1}).

As no alizarin marker was observed in the central slice of the skeleton of *M. cavernosa* colonies, X-ray techniques and measurements of the density bands' linear extension were used to determine their skeletal extension rate, applying the same technique used by Freitas et al. (2019). Using CoralXDS software, three density band profiles were generated along the growth axis of each colony collected (Fig. 2C). The density bands were visible in the X-ray images. It was assumed that each consecutive pair of light (high density) and dark (low density) bands represented one year of skeletal growth, as observed in other massive corals from reef environments worldwide (Kikuchi et al. 2013). The boundaries of each band in CoralXDS were defined using the half-range technique, applying the same approach used by Kikuchi et al. (2013). For each density band profile, ten consecutive measurements of linear extension were performed, using the boundaries between successive light and dark bands as references, representing ten annual growth increments. Thus, considering three profiles per colony, thirty measurements were obtained per specimen. The results were used to estimate the annual mean extension rate (cm y^{-1}) of the species *M. cavernosa*.

For *Siderastrea* sp., the skeletal extension rate was estimated through alizarin staining evidence observed in the skeleton surface areas. We classified the alizarin evidence on the surface of the skeleton into three growth stages: S1, alizarin apparent on the surface, indicating no growth (linear extension = 0.00 cm y^{-1}); S2, alizarin still visible on the surface, but new skeleton addition is observable over the marking (linear extension = 0.10 cm y^{-1}); and S3, no evidence of alizarin on the surface of the skeleton, indicating higher growth (linear extension = 0.15 cm y^{-1}) (Fig. 2D). Using a stereo microscope, 15 random points were classified in each of the colonies, and the linear extension rate was calculated as the average of these points. X-ray images did not show clear density band patterns using CoralXDS, likely due to reduced or irregular colony growth. Additionally, we did not observe alizarin demarcation lines in the central slice of the skeletons of *Siderastrea* sp.

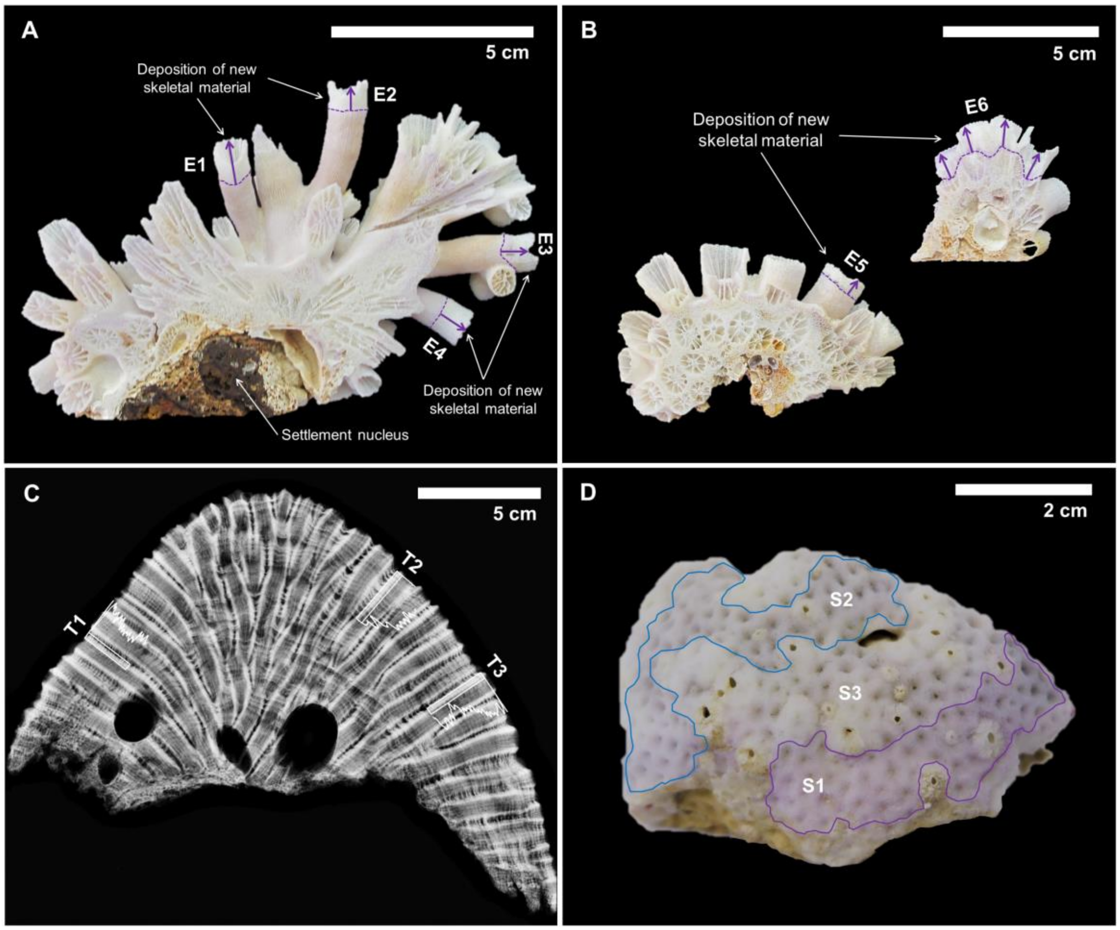


Fig. 2 A slabbed (**A**) *Tubastraea* sp. and (**B**) *Tubastraea coccinea* specimens after 12 months of growth showing the alizarin red-S stain incorporated into the skeleton (digitally highlighted) and the deposition of new skeletal material in different corallites (i.e., E1, E2, E3, E4, E5, and E6). **C** X-radiograph of a slabbed *Montastraea cavernosa* specimen, highlighting the three transects used (i.e., T1, T2, and T3) to measure the density bands' linear extension and determine their skeletal extension rate. **D** Specimen of *Siderastrea* sp. highlighting three different growth stages (i.e., S1 = no growth, S2 = 0.10 cm y^{-1}, and S3 = 0.15 cm y^{-1}) on the colony surface based on traces of alizarin red-S stain. The edge of each stage was digitally highlighted, while the internal area preserved the original coloration resulting from alizarin fixation in the coral skeleton.

2.4.2. Bulk skeletal density

Bulk skeletal density (g cm^{-3}) was determined using the Archimedes principle and was compiled from Bucher et al. (1998) and Smith et al. (2007). Subsamples (blocks) from the central slice of each coral skeleton (n = 3) were baked for 24 h at 60 °C, cooled, and then a dry weight was taken (DW_{clean}). Blocks were then dipped in molten paraffin wax at 110–115 °C to form a water-tight barrier (Smith et al. 2007). Once the samples cooled, a dry weight with wax was obtained (DW_{wax}). The buoyant weight of each waxed block was measured in distilled water at 20 °C with a specific gravity of 1.00 g cm^{-3} (BW_{wax}). The bulk density was determined by the equations presented in Table 1. All measurements were obtained with an electronic balance (Bel S2202).

2.4.3. Calcification rate

Calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) was calculated as a function of the skeletal extension rate and bulk density (Stearn et al. 1977; Edinger et al. 2000). However, this calculation assumes colonies have a continuous active growth surface (e.g., massive forms). Several growth morphologies (e.g., branching, digitate, plocoid, dendroid) have non-uniform carbonate deposition (i.e., do not accrete laterally and vertically at the same rate). Therefore, an adjustment coefficient (AC; 0 = no growth, 1 = continuous growth surface) was applied to each colony based on the proportion of active upward growth surfaces relative to the total colony area (Stearn et al., 1977; Hart and Kench, 2007; Carlot et al., 2020). Calcification rate was then calculated using the equations presented in Table 1. We adopted AC values of 0.4 for *Tubastraea* sp. and *T. coccinea*, and 1.0 for *Siderastrea* sp. and *M. cavernosa*, based on the morphological growth classifications and associated coefficients proposed by Morgan and Kench (2012), or those most closely resembling the growth forms of the studied species.

2.5. Carbonate production

Coral carbonate production (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) was calculated as a function of substrate area occupied by each coral species (i.e., mean percent cover), their skeletal extension (cm y^{-1}), and bulk density (g cm^{-3}). For this, we utilized the *ReefBudget* census-based methodology (adapted from Perry et al., 2012), which focuses on quantifying the relative contributions of different carbonate producer groups to biologically driven carbonate production. The equations in Table 1 were then applied to yield a value for coral carbonate production relative to the actual transect surface areas evaluated (see Supplementary Information, Table SI 3.1 and 3.2). The results obtained from the different transects were used to calculate the average contribution of each evaluated coral species to the carbonate production of the Cascos Reef.

Table 1 Equations used in calculating of bulk skeletal density, calcification rate, and carbonate production rate of native and invasive corals at Cascos Reef, Brazil.

Variable (units)	**Equations**	**Based or adapted from**[c]
Bulk skeletal density (g cm^{-3})	$DW_{clean} / V_{enclosed}$	Bucher et al. (1997)
	$V_{enclosed} = (DW_{wax} - BW_{wax}) \times (1.00\ g.cm^{-3})$	Smith et al. (2007)
	Where: DW_{clean} = dry weight (g) of clean skeletal material	Manzello (2010)

	$V_{enclosed}$ = enclosed volume (cm^{-3}) of waxed coral skeletons	Morgan and Kench (2012)
	DW_{wax} = dry weight (g) of waxed coral skeletons	Lionel Ng et al. (2019)
	BW_{wax} = buoyant weight (g) of waxed coral skeletons	
	1.00 g cm^{-3} = density of distilled water at 20°C	
Calcification rate ($g\ cm^{-2}\ y^{-1}$)	(SE x SD) x AC	Lough and Barnes (2000)
	Where: SE = skeletal extension rate (cm y^{-1})	Smith et al. (2007)
	SD = bulk skeletal density (g cm^{-3})	Morgan and Kench (2012)
	AC = adjustment coeff. (0-1, according to coral species)	
Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})[a]	$\sum_i (SA_i) \times ((CR_i \times 10{,}000)/1{,}000)$	Vecsei (2004)
	$SA_i = (CC_i \times (VT_L \times VT_W))/100$	Perry et al. (2008)
	Where: SA_i = substrate area occupied (m^2) by *i*th species	N.-López et al. (2014)
	CR_i = calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) of the *i*th species	T.-Langarica et al. (2019)
	CC_i = % coral cover of the *i*th species in a transect	
	VT_L = video transect length (m)[b]	
	VT_W = video transect width (m)[b]	

Example for coral carbonate production rates based on data from Cascos Reef, Transect #19 (2017)

M. cavernosa: $\sum_i ((20.96 \times (5.00 \times 0.60))/100) \times ((0.26 \times 10{,}000)/1{,}000) = 1.66$ kg $CaCO_3$ m^{-2} $year^{-1}$

Siderastrea sp.: $\sum_i ((1.70 \times (5.00 \times 0.60))/100) \times ((0.17 \times 10{,}000)/1{,}000) = 0.08$ kg $CaCO_3$ m^{-2} $year^{-1}$

Tubastraea sp.: $\sum_i ((16.71 \times (5.00 \times 0.60))/100) \times ((0.26 \times 10{,}000)/1{,}000) = 1.31$ kg $CaCO_3$ m^{-2} $year^{-1}$

T. coccinea: $\sum_i ((0.00 \times (5.00 \times 0.60))/100) \times ((0.12 \times 10{,}000)/1{,}000) = 0.00$ kg $CaCO_3$ m^{-2} $year^{-1}$

Coral carbonate production for Cascos Reef, Transect #19 (2017) = 3.05 kg $CaCO_3$ m^{-2} $year^{-1}$

[a] Coral carbonate production rate was estimated considering only the species evaluated (i.e., *Montastraea cavernosa*, *Siderastrea* sp., *Tubastraea* sp., *Tubastraea coccinea*). [b] In this work, transect length (5 m) and width (0.6 m) are constants. Transect width represents the field of view of the underwater camera maintained at a constant distance from the substrate during the video transect recording. [c] The cited references are related to the calculation methods of the variables, not the equations themselves.

2.6. Statistical analysis

We employed permutational multivariate analysis of variance (PERMANOVA, Anderson, 2001) based on Bray–Curtis dissimilarities with 999 random permutations to examine differences in benthic assemblage structure at the top of patches in Cascos Reef (CR) between 2017 and 2019. The PERMDISP routine assessed the homogeneity of multivariate dispersions from group centroids based on the resemblance measure. We utilized the similarity percentage routine (SIMPER) to compare benthic groups and species across years and identify significant changes in benthic cover. A significance level (α) of 0.05 was adopted for all analyses.

Growth parameter means (i.e., skeletal extension, bulk density, and calcification rate) and annual carbonate production (± SD) were calculated. Due to violations of normality and homoscedasticity assumptions, observed even after data transformation, differences in growth parameters (inter-specific and inter-cluster) and coral carbonate production rates (intra-specific, intra-cluster, and interannual) were evaluated using the Kruskal-Wallis and Mann-Whitney non-parametric tests. *Post-hoc* Dunn's tests were employed for all pairwise comparisons when necessary.

All analyses were performed using RStudio 2023.09.0 and R 4.3.1 software (R Development Core Team, www.r-project.org): the *vegan* package was used for PERMANOVA and the routines PERMDISP and SIMPER. Additionally, the *rstatix* package was employed for the Dunn's *post-hoc* test.

3. Results

3.1. Benthic structure patterns

Analysis of data collected between 2017 and 2019 (refer to Supplementary Information, Table SI 1.1 and 1.2) reveals the top three most prevalent benthic groups in Cascos Reef (CR) as crustose coralline algae (CCA, mean percent coverage ± standard deviation: 29.53 ± 6.84%, n = 46), turf algae (TURF, 29.40 ± 8.61%), and calcareous articulated algae (CAA, 15.80 ± 10.58%). Native corals exhibited coverage of 15.09 ± 8.62%, followed by invasive corals (8.12 ± 8.22%), macroalgae (1.14 ± 2.57%), sponges (0.58 ± 0.83%), sediment (0.28 ± 0.84%), and echinoderms (0.07 ± 0.18%) (Table 2).

Table 2 Benthic cover (%) at the top of patches in Cascos Reef. The table presents each benthic group's mean coverage (± standard deviation) based on surveys conducted in 2017 and 2019. Native corals include *Montastraea cavernosa*, *Madracis decactis*, *Mussismilia hispida*, and *Siderastrea* sp., while invasive corals include *Tubastraea coccinea* and *Tubastraea* sp.

Benthic group	Cover (%) ± SD
Native corals	15.09 ± 8.62
Invasive corals	8.12 ± 8.22
Calcareous articulated algae	15.80 ± 10.58
Crustose coralline algae	29.53 ± 6.84
Turf algae	29.40 ± 8.61
Macroalgae	1.14 ± 2.57
Sponge	0.58 ± 0.83
Echinoderms	0.07 ± 0.18
Sediment	0.28 ± 0.84

The coral cover in CR ranged from 3.08% to 41.34%, with a mean and standard deviation of 23.21 ± 9.33%. Among native hermatypic species, *M. cavernosa* dominated (11.88 ± 8.25%), followed by *Siderastrea* sp. (1.53 ± 1.51%), *M. hispida* (0.98 ± 2.00%), and *M. decatis* (0.69 ± 1.14%). Invasive ahermatypic corals were predominantly *Tubastraea* sp. (7.96 ± 8.06%) compared to *T. coccinea* (0.16 ± 0.72%) (refer Supplementary Information, Table SI 1.3).

The PERMANOVA indicated significant differences in the benthic assemblage cover pattern between 2017 and 2019 (Table 3). PERMDISP test results showed homogeneous sample dispersion across years (DF = 1, MS = 0.0020, $F = 0.6756$, $P = 0.4155$; see Supplementary Information, Table SI 1.4). SIMPER analysis highlighted significant mean cover differences between 2017 and 2019 for *Tubastraea* sp. (increase; $P = 0.0009$), CCA (decrease; $P = 0.0014$), and *M. decactis* (increase; $P = 0.0184$). However, no significant difference in coverage was observed for other benthic groups or coral species between the analyzed years ($P > 0.05$) (Fig. 3; see Supplementary Information, Table SI 1.5).

Table 3 Asymmetrical PERMANOVA analysis based on Bray–Curtis dissimilarities of benthic assemblage (percentage cover) for 2017 and 2019. The analysis was conducted with 999 permutations.

Source	**DF**	**MS**	R^2	**Pseudo-*F***	***P* (perm)**
Year	1	0.2069	0.1079	5.3229	0.001***
Residual	44	1.7100	0.8921		
Total	45	1.9169	1.0000		

*** $P < 0.001$.

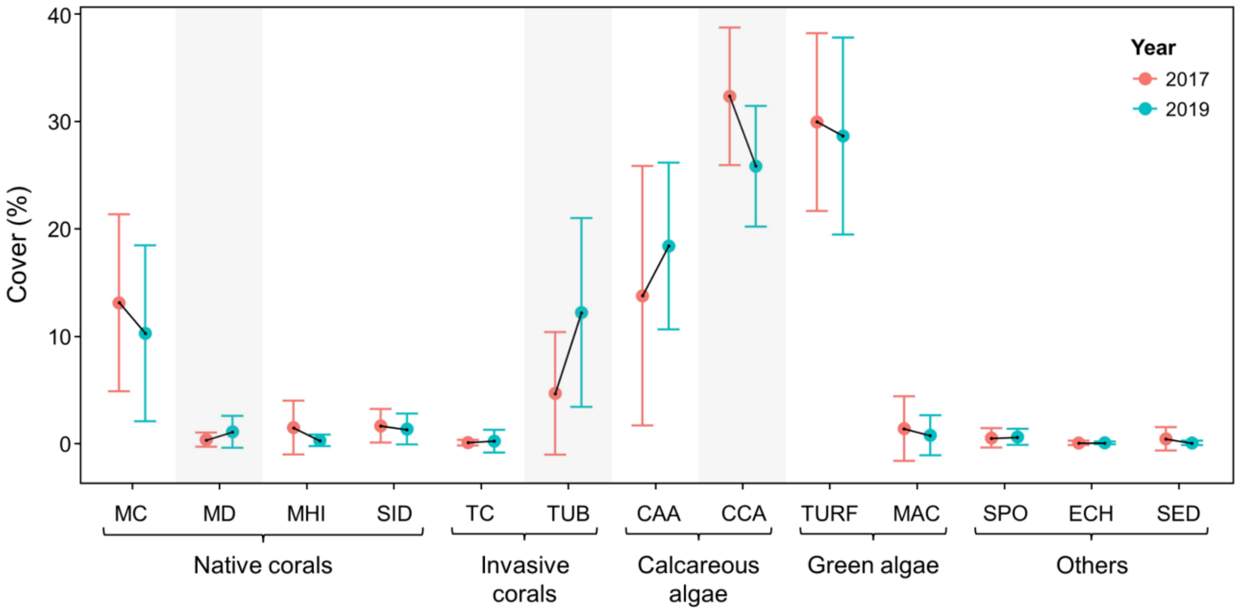


Fig. 3 Mean benthic cover (± SD) at the top of patches in Cascos Reef in 2017 (orange) and 2019 (light blue). The light gray shaded zone indicates benthic groups or species with significant differences over the years. Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; MD, *Madracis decactis*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

3.2. Coral growth parameters

Skeletal extension varied widely among specimens ranging from 0.54 cm y^{-1} (*Tubastraea* sp.) to 0.10 cm y^{-1} (*Siderastrea* sp.). Invasive corals exhibited higher skeletal extension rates (*Tubastraea* sp., mean ± standard deviation: 0.48 ± 0.13 cm y^{-1}; *T. coccinea*: 0.27 ± 0.09 cm y^{-1}) compared to native species (*M. cavernosa*: 0.15 ± 0.04 cm y^{-1}; *Siderastrea* sp.: 0.10 ± 0.05 cm y^{-1}) (refer to Table 4 and Supplementary Information, Table SI 2.1 and SI 2.2). Comparisons between species revealed significant differences in extension rates (Kruskal-Wallis test, $\chi^2_{(3)}$ = 77.628, $P < 0.001$). *Post-hoc* analysis (pairwise Dunn's test) indicated a lack of significant difference only between *Tubastraea* sp. and *T. coccinea* ($P = 0.15$) (see Fig. 4A and Table 5).

Bulk skeletal density significantly varied among coral species ($\chi^2_{(3)}$ = 31.212, $P < 0.001$), with *T. coccinea* (1.07 ± 0.04 g cm^{-3}) showing lower density than *Tubastraea* sp. (1.39 ± 0.06 g cm^{-3}; $P = 0.03$), *Siderastrea* sp. (1.62 ± 0.07 g cm^{-3}; $P < 0.0001$), and *M. cavernosa* (1.71 ± 0.17 g cm^{-3}; $P < 0.0001$). No significant differences in skeletal density were found between *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. ($P = 1.00$), *Siderastrea* sp. and *Tubastraea* sp. ($P = 0.20$), and *M. cavernosa* and *Tubastraea* sp. ($P = 0.09$) (see Fig. 4B, Table 4 and Table 5).

Calcification rates also varied significantly among species ($\chi^2_{(3)}$ = 28.758, $P < 0.0001$). The annual calcification rate of *T. coccinea* (0.12 ± 0.03 g $CaCO_3$ cm^{-2} y^{-1}) was significantly lower than *Tubastraea* sp. (0.26 ± 0.03 g $CaCO_3$ cm^{-2} y^{-1}; $P < 0.0001$) and *M. cavernosa* (0.26 ± 0.02 g $CaCO_3$ cm^{-2} y^{-1}; $P < 0.001$), but not significantly different from

Siderastrea sp. (0.17 ± 0.01 g $CaCO_3$ cm^{-2} y^{-1}; $P = 0.801$). Similarly, the calcification rate of *Siderastrea* sp. did not significantly differ from *M. cavernosa* ($P = 0.156$) and *Tubastraea* sp. ($P = 0.110$) (see Fig. 4C, Table 4 and Table 5).

Table 4 Skeletal extension (cm y^{-1}), bulk skeletal density (g cm^{-3}), and calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) of native and invasive corals at Cascos Reef, Brazil. Coral species growth parameter values are presented as mean ± standard deviation.

Specie	***N***	***n***	**Growth morphology**	**Skeletal extension (cm y^{-1})**	**Bulk skeletal density (g cm^{-3})**	**Adjustment coefficient**	**Calcification rate (g cm^{-2} y^{-1})**
Tubastraea sp.	4	12	Dendroid	0.48 ± 0.13[a]	1.39 ± 0.06	0.4	0.26 ± 0.03
Tubastraea coccinea	4	12	Plocoid	0.27 ± 0.09[a]	1.07 ± 0.04	0.4	0.12 ± 0.03
Montastraea cavernosa	2	6	Massive	0.15 ± 0.04[b]	1.71 ± 0.17	1	0.26 ± 0.02
Siderastrea sp.	2	6	Massive	0.10 ± 0.05[c]	1.62 ± 0.07	1	0.17 ± 0.01

N represents the number of colonies, while *n* indicates subsamples taken from each coral skeleton's central slice for density measurements. [a] Estimate from alizarine staining and direct measurements; [b] X-radiography and density band measurements; [c] Alizarin staining evidences.

Table 5 Kruskal-Wallis comparison followed by Dunn's test applied to coral growth parameters (i.e., skeletal extension, bulk skeletal density, and calcification rate). In this analysis, the grouping factor is "species".

Pair-wise comparison	**Skeletal extension**			**Bulk skeletal density**			**Calcification rate**		
	Z	***P*[a]**		**Z**	***P*[a]**		**Z**	***P*[a]**	
MC-SID	-2.76	0.0346	*	-0.247	1.0000	ns	-2.23	0.1560	ns
MC-TC	3.99	0.0004	***	-4.70	<0.0001	****	-4.07	<0.001	***
MC-TUB	7.16	<0.0001	****	-2.42	0.0929	ns	-0.214	1.0000	ns
SID-TC	5.11	<0.0001	****	-4.41	<0.0001	****	-1.50	0.8010	ns
SID-TUB	7.15	<0.0001	****	-2.14	0.1960	ns	2.36	0.1100	ns
TC-TUB	2.24	0.1500	ns	2.79	0.0316	*	4.73	<0.0001	****

Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp., TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*. [a] Adjusted for Bonferroni correction at the 95% confidence level. Significance levels: * ($P < 0.05$), ** ($P < 0.01$), *** ($P < 0.001$), **** ($P < 0.0001$); ns indicates not significant at $P < 0.05$.

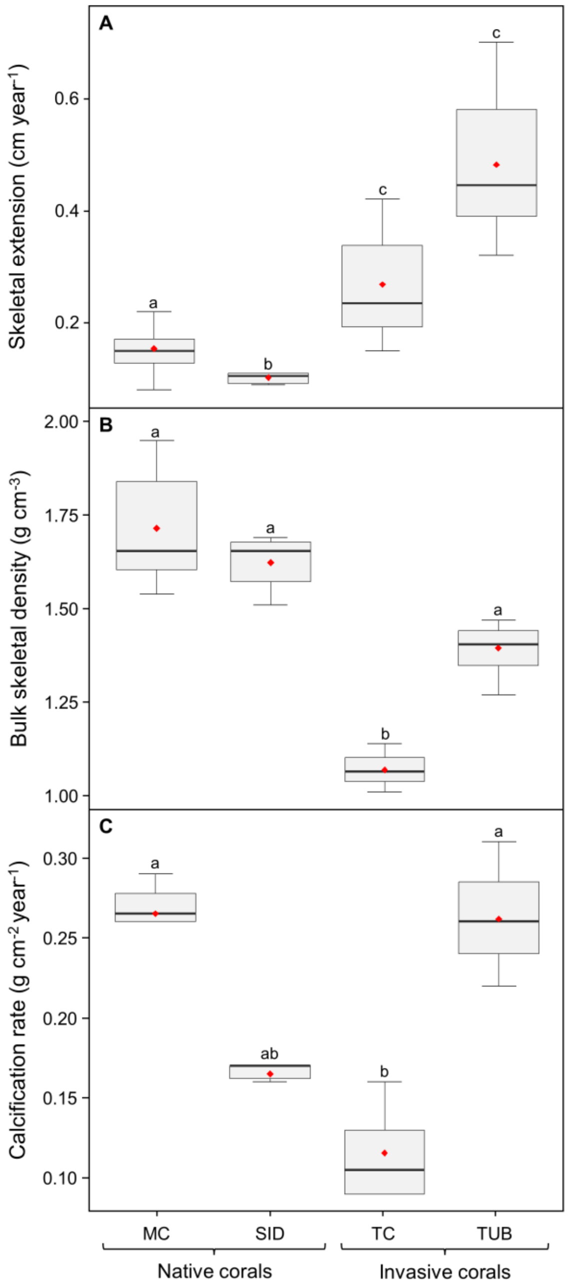


Fig. 4 Comparison of (**A**) Skeletal extension (cm y^{-1}), (**B**) bulk skeletal density (g cm^{-3}), and (**C**) calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) among coral species (native and invasive) in Cascos Reef, Brazil. The box plot displays the median, Q1, Q3, minimum, and maximum values, while red diamonds indicate mean values. Significant differences are denoted by letters. Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp. (For interpretation of the references to color in this figure legend, the reader is referred to the Web version of this article.)

3.3. Coral carbonate production

Coral carbonate production significantly varied among coral species (Kruskal-Wallis test, $\chi^2_{(3)} = 115.19$, $P < 0.0001$) in Cascos Reef (CR). Specifically, *T. coccinea* (mean ± standard deviation: 0.01 ± 0.02 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) exhibited significantly lower production compared to *Siderastrea* sp. (0.08 ± 0.07 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}; $P = 0.0016$), *Tubastraea* sp. (0.62 ± 0.63 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}; $P < 0.0001$), and *M. cavernosa* (0.94 ± 0.65 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}; $P < 0.0001$). No significant difference was observed between *M. cavernosa* and *Tubastraea* sp. ($P = 0.0812$) (Fig. 5A and Table 6; see Supplementary Information, Table SI 3.3). Furthermore, a Mann-Whitney test comparing native (1.02 ± 0.66 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) and invasive (0.63 ± 0.64 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) species revealed a significant disparity in carbonate production rates ($W = 1466.5$, $P = 0.0014$) (Fig. 5B and Table 6; see Supplementary Information, Table SI 3.3).

Table 6. Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) of native and invasive corals at Cascos Reef, Brazil. The data reflects assessments from 2017 and 2019, with values presented as mean ± standard deviation.

Year	*N*	Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})						
		Natives			Invaders			Total[a]
		MC	SID	Total	TUB	TC	Total	
2017	20	1.04 ± 0.65	0.08 ± 0.08	1.12 ± 0.66	0.37 ± 0.45	0.00 ± 0.01	0.37 ± 0.45	1.49 ± 0.65
2019	26	0.81 ± 0.65	0.07 ± 0.07	0.88 ± 0.65	0.96 ± 0.69	0.01 ± 0.04	0.97 ± 0.70	1.85 ± 0.87
Cascos Reef	**46**	**0.94 ± 0.65**	**0.08 ± 0.07**	**1.02 ± 0.66**	**0.62 ± 0.63**	**0.01 ± 0.02**	**0.63 ± 0.64**	**1.65 ± 0.76**

N represents the number of transects included in the analysis. [a] Site carbonate production rate (for 2017, 2019, and overall for Cascos Reef) was estimated based solely on the specified coral species (both native and invasive). Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp., TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*.

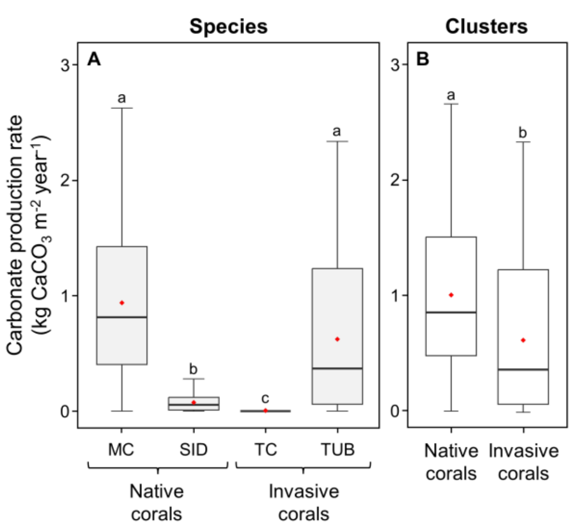


Fig. 5. Comparison of carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) among (**A**) coral species and (**B**) clusters (i.e., native and invasive

corals). The data reflects assessments from 2017 and 2019. The box plot displays the median, Q1, Q3, minimum, and maximum values, with red diamonds indicating mean values. Letters denote significant differences. Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp. (For color interpretation, refer to the online version of this article.)

The intra-specific comparison across different evaluated years revealed a significant difference in the carbonate production rate of *Tubastraea* sp. (Mann-Whitney test, $W = 115.5$, $P = 0.0014$) in the reef top areas of Cascos Reef (CR), showing an increase between 2017 (0.37 ± 0.45 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) and 2019 (0.96 ± 0.69 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}). Regarding the native species *M. cavernosa*, the same analysis indicated a trend of reduction in carbonate production rate between 2017 (1.04 ± 0.65 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) and 2019 (0.81 ± 0.65 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}); however, this difference was not found to be significant. The other investigated species (i.e., *Siderastrea* sp. and *T. coccinea*) maintained constant carbonate production rates throughout the evaluated years ($W = 320.5$, $P = 0.1836$) (Fig. 6A and Table 6; see Supplementary Information, Table SI 3.4).

The intra-cluster comparisons followed a similar pattern to the intra-specific analyses. Native corals exhibited a non-significant decreasing trend ($W = 319$, $P = 0.1948$) in carbonate production rate between 2017 (1.12 ± 0.66 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) and 2019 (0.88 ± 0.65 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) in CR, while invasive corals showed a significant increase ($W = 3430$, $P = 0.0259$) from 0.37 ± 0.45 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1} to 0.97 ± 0.70 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1} during the same period (Fig. 6B and Table 6; see Supplementary Information, Table SI 3.4).

When disregarding the comparison between species or clusters, the analysis of the overall carbonate production rate in the reef top areas of CR demonstrated that, despite the observed increasing trend between 2017 (1.49 ± 0.65 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) and 2019 (1.85 ± 0.87 kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}), there was no significant difference over the years ($W = 3692$, $P = 0.1847$) (Fig. 6C and Table 6; see Supplementary Information, Table SI 3.4).

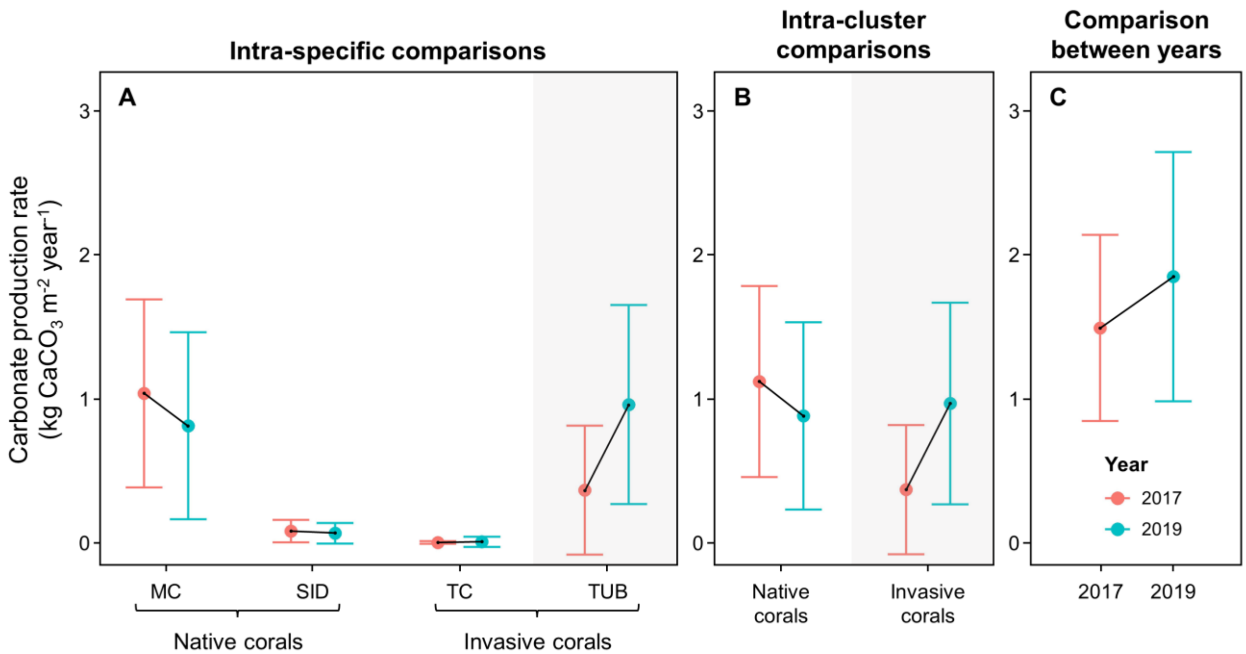


Fig. 6 Inter-annual comparisons between 2017 (orange) and 2019 (light blue) of carbonate production rate (mean kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1} ± SD) at the top of patches in Cascos Reef, considering **(A)** intra-specific conditions, **(B)** intra-cluster, and **(C)** total production of evaluated species across the years. The light gray shaded area indicates significant differences observed over the years. Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.

4. Discussion

The findings of this study evidence significant differences in coral growth patterns among species inhabiting Cascos Reef (CR). The variability observed in skeletal extension rates, bulk skeletal density, and calcification rates reflects species-specific responses to their patterns, strategies, and growth forms (Hughes 1987; Cairns 1994; Morgan and Kench 2012), influenced by environmental conditions (Lough and Barnes 2000; Manzello 2010; Browne 2012; Mollica et al. 2018) and ecological interactions (Tanner 1997; Lirman 2001; Miranda et al. 2016b).

Invasive corals, particularly *Tubastraea* sp., exhibited higher skeletal extension rates than native species such as *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. These native corals typically exhibit massive and hemispherical forms but may also display encrusting conformations (Leão et al. 2003a). In contrast, the invaders *Tubastraea* sp. and *T. coccinea* have corallites that project vertically relative to the colony base, giving them dendroid and plocoid shapes, respectively (Neves da Rocha et al. 2024). Coral morphology was a significant control on the skeletal extension of coral specimens. More complex forms exhibited faster rates of extension than simpler growth morphologies with continuous growth surfaces (Gladfelter et al. 1978; Hughes 1987; Morgan and Kench 2012). This disparity in growth rates may confer competitive advantages to invasive species, allowing them to rapidly colonize and dominate reef substrates (Vermeij 2005; Creed et al. 2017b).

Information on growth parameters of *Tubastraea* species in the South Atlantic Ocean is scarce, with only one study reporting average linear growth rates of 1.01 and 0.92 cm $year^{-1}$ for *T. coccinea* and *T. tagusensis*, respectively, in rocky reefs of Baía da Ilha Grande (Rio de Janeiro, Brazil), considered high for an azooxanthellate scleractinian coral (De Paula 2007). Compared to the data obtained in the present study, the mean skeletal extension values De Paula (2007) reported were over twice as large. We suggest that the higher productivity of waters along the southeastern coast of Brazil, resulting from cyclical upwelling events (Kjerfve et al. 2021), in comparison to the study area (see Lopes et al. 2009), may influence the skeletal extension rates of the genus *Tubastraea*, given that their primary energy source is plankton available in the water column (Pires-Teixeira et al. 2023).

The native corals *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. assessed in the CR exhibited reduced skeletal extension rates compared to other coral reefs along the east coast of Brazil and worldwide. For instance, Barros and Pires (2006) found *Siderastrea* colonies at a depth of 20 meters growing at approximately 0.25 cm $year^{-1}$ in the Itacolomis reef complex, located on the southern coast of Bahia State, representing more than twice the average skeletal extension rate found in the study area. Similarly, Suggett et al. (2012) identified *Siderastrea* colonies at depths ranging from 3-4 meters growing at approximately 0.20 cm $year^{-1}$ on the upper platforms of chapeirões off Abrolhos reef complex. In reefs with different environmental characteristics (e.g., shallower depths and lower turbidity), *Siderastrea* may demonstrate superior linear growth performance, reaching 0.41 cm $year^{-1}$ in the Gulf of Mexico (DeLong et al. 2014); 0.49 cm $year^{-1}$ in the Florida Straits (Flannery et al. 2017); with records of colonies at 2 meters depth growing up to 0.60 cm $year^{-1}$ in the Rocas Atoll, Brazil (Evangelista et al. 2018). Regarding the species *M. cavernosa*, Suggett et al. (2012) reported a significantly higher skeletal extension rate than that observed for the CR, at 0.62 cm $year^{-1}$ at depths ranging from 3-4 m on the Abrolhos reef complex. Manzello et al. (2015) recorded skeletal extension rates of 0.48 cm $year^{-1}$ at depths of 4-6 m in inshore and offshore locations in the Upper, Middle, and Lower Florida Keys; while Weber and White (1977) documented average skeletal extension rates of 0.32 cm $year^{-1}$ in Belize, the Florida Keys, and Panama, and 0.35 cm $year^{-1}$ in Jamaica. These findings suggest variability in skeletal extension rates among coral populations, likely influenced by local environmental conditions and reef characteristics.

Seawater temperature is a key driver of metabolism and calcification in reef-building corals and, together with other factors (e.g., depth, turbidity, light availability), plays a central role in regulating their growth rates (Lough and Barnes 2000; Lough and Cooper 2011; Kikuchi et al. 2013; Evangelista et al. 2018; Freitas et al. 2019). The higher extension rates recorded for *Siderastrea* sp. in the Gulf of Mexico, Florida Straits, and Rocas Atoll coincide with elevated temperatures in these regions, typically ranging from 27 °C to 30 °C (DeLong et al. 2014; Flannery et al. 2017; Evangelista et al. 2018; Pereira et al. 2024). It is important to note that, although elevated, these temperatures remain within the optimal thermal range for coral calcification and do not indicate thermal stress. In contrast, the Abrolhos Bank and the outer portion of Todos os Santos Bay, where CR is located, exhibit lower average temperatures, between 25 °C and 28 °C (Cirano and Lessa 2007; Kikuchi et al. 2013; Pereira et al. 2024). These regional thermal differences and other environmental and ecological drivers are likely to contribute to the variation in growth rates observed among populations of the same species.

Photosynthesis performed by symbiotic dinoflagellates is the primary energy source for zooxanthellate reef-building corals (Muscatine 1990). Although depth is a crucial factor for the growth performance of these corals (Huston 1985; Watanabe et al. 2019), directly influencing light availability, there seem to be other local forcings in the CR contributing to the lower growth rates exhibited by the assessed native species compared to other reefs in Brazil and worldwide. Miranda et al. (2016) identified significant physical competitive interactions between colonies of native and invasive corals in the RC when there was direct contact, or they were within a maximum distance of 5 cm from each other, with *Siderastrea* sp. showing necrosis in over 50% of the recorded interactions and *M. cavernosa* causing damage to the invader *T. tagusensis*. Despite the different responses to competitive interactions, and even considering that the colonies of native corals assessed in this study did not show signs of mortality, bleaching, or diseases, we suggest that the continuous use of sweeper tentacles (i.e., mesenterial filaments) as a defense mechanism against the elongated polyps of *Tubastraea* spp. (Lapid et al. 2004; Lapid and Chadwick 2006; Santos et al. 2013a; Miranda et al. 2016b) may incur a high energy cost, compromising other crucial functions such as growth or reproduction (Tanner 1997). Sclerochronological studies investigating the linear extension rates of native corals in periods prior to the invasion of *Tubastraea* spp. in the CR may contribute to a deeper understanding of this issue.

The results obtained in this study showed that the average bulk skeletal density varied significantly among coral species, with *T. coccinea* exhibiting lower density than *Tubastraea* sp., *Siderastrea* sp., and *M. cavernosa*. No statistically significant differences in skeletal density were observed between the invader *Tubastraea* sp. and native corals, although statistical tests approached the significance threshold. The growth morphology of invasive coral colonies can directly interfere with the long-term structural integrity and stability of the produced skeletons. The presence of vertically projecting corallites relative to the colony base, along with a density gradient decreasing towards the ends of the polyps, renders the invaders *Tubastraea* sp. and *T. coccinea* more susceptible to physical disturbances and bioerosion processes (Anthony et al., 2008; Edmunds, 2017). Neves da Rocha (2024) demonstrated that *Tubastraea* sp. can add submetric scale complexity to the reef. However, in a scenario where invasive corals dominate the top reef areas of the CR, along with increasingly frequent and intense ocean warming and acidification events due to global climate change (Manzello 2010; Lough and Cooper 2011; Mollica et al. 2018), a greater structural fragility of the reef carbonate framework (Strychar et al. 2021) and changes in biodiversity of this ecosystem (Miranda et al. 2016) are projected.

This study provides the first estimates of bulk skeletal density for the invasive corals *Tubastraea* sp. and *T. coccinea* in the South Atlantic Ocean region. Compared to other reefs worldwide, the density values found were consistent with those observed for species of the same genus exhibiting similar growth patterns. For example, Schuhmacher (1984) reported an average skeletal density of 1.07 g cm^{-3} for *Tubastraea aurea* (plocoid morphotype) in the Pacific region, a value comparable to that obtained for *T. coccinea* in this study. Regarding the native corals assessed, no studies were found providing skeletal density estimates for the South Atlantic Ocean region. However, like other reefs worldwide, *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. also exhibited similar values. Mozqueda-Torres et al. (2018) reported an average density of 1.73 g cm^{-3} for *M. cavernosa* colonies collected at a depth of 4.5 meters in the Puerto Morelos Reef, along the northeastern coast of the Yucatán Peninsula, Mexico. Highsmith et al. (1983) documented an average density of 1.60 g cm^{-3} for colonies of the same species collected at depths between 3 and 7 meters in Belize, which closely matches the density found in our study (1.71 g cm^{-3}). For *Siderastrea* sp., colonies of species within the same genus (*Siderastrea siderea*) collected at depths between 1 and 5 meters exhibited skeletal densities ranging from 1.32 to 1.50 g cm^{-3} in the Puerto Morelos Reef (Carricart-Ganivet et al. 2013) and 1.61 g cm^{-3} in Barbados (Stearn et al. 1977), values similar to those obtained for the same species in our study (1.62 g cm^{-3}). Considering this information and recognizing the consistency and comparability of skeletal density values reported across different studies for invasive and native species, we suggest that this growth parameter (i.e., bulk skeletal density) is minimally influenced by local environmental conditions in the CR, particularly depth.

The coral calcification rate is influenced by skeletal extension and bulk density (Stearn et al. 1977; Edinger et al. 2000). We suggest that the variation in annual calcification rates among the coral species observed in CR is primarily linked to skeletal extension (Morgan and Kench 2012; Kikuchi et al. 2013). Additionally, differences in calcification rates reflect distinct physiological responses to environmental stressors and resource availability (e.g., space, light, and food), highlighting the different growth strategies among species. Our results also demonstrated that invasive corals exhibited calcification efficiency similar to native species, with *Tubastraea* sp. achieving annual calcification rates comparable to *M. cavernosa* and surpassing *Siderastrea* sp. Notably, the mentioned native species are the primary reef builders along the east coast of Brazil (Leão et al. 2003a; Dutra et al. 2006), significantly contributing to reef carbonate production in the region. These findings underscore the complexity of the interaction between growth dynamics, skeletal structure, and carbonate production in coral reef ecosystem construction (Elahi and Edmunds 2007; Holcomb et al. 2014).

The results obtained in the present study also indicate a modification in the structure of the benthic community at the reef top of the Cascos Reef (CR). The invader *Tubastraea* sp. showed a significant increase in its population between 2017 and 2019, despite the native coral *M. cavernosa* still dominating the average coral cover in the study area. On the other hand, crustose coralline algae (CCA), the dominant benthic group in CR, exhibited a significant reduction in their coverage during the evaluated period. Shifts in benthic composition, particularly the increase in *Tubastraea* sp. cover and changes in CCA abundance, suggest dynamic responses to environmental drivers and ecological interactions. Furthermore, changes in carbonate production rates highlight the dynamic nature of reef accretion processes and the contributions of different coral taxa to ecosystem function. While invasive corals contribute significantly to carbonate production, their ecological impacts and interactions with native species must be carefully evaluated to inform conservation and management decisions (Morri et al. 2015; Clements and Hay 2019). Long-term monitoring efforts are essential for assessing the resilience of reef ecosystems and implementing adaptive management strategies to support reef recovery and conservation (Perry et al. 2013; Silverstein et al. 2015).

5. Conclusions

This article presents the first estimates of skeletal growth and carbonate production potential of the invasive sun coral *Tubastraea* on a natural reef in the South Atlantic Ocean. The significant differences observed in coral growth patterns among species highlight the importance of considering species-specific responses to environmental conditions (Lough and Barnes 2000; Manzello 2010; Browne 2012; Mollica et al. 2018) and ecological interactions (Tanner 1997; Lirman 2001; Miranda et al. 2016b). Invasive corals, particularly *Tubastraea* sp., exhibited higher skeletal extension rates and lower bulk skeletal density than native *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp., potentially conferring competitive advantages but raising concerns about skeletal long-term stability and structural integrity. Despite the significant contribution of invasive corals to carbonate production and, consequently, to local carbonate reef accretion, the widely documented ecological impacts (Creed et al., 2017; Lages et al., 2011; Santos et al., 2013) and detrimental interactions with native coral species (Miranda et al. 2016b, 2018b) and reef fish (Miranda et al. 2018a; Neves da Rocha et al. 2024) warrant further attention and in-depth studies. Furthermore, the shift in benthic community structure at Cascos Reef, highlighted by a significant increase in invasive coral cover within just two years, presents new challenges to the resilience of South Atlantic coral reefs in the medium and long term. These findings underscore the need to understand the ecological implications of invasive species in reef ecosystems to develop effective management and conservation strategies, particularly considering the inclusion of these ecosystems within or near marine protected areas, such as the Todos os Santos Bay Environmental Protection Area.

Acknowledgments

We thank T. Albuquerque, R. Lapa, D. Lisboa, M. Caetano, Y. Costa, I. "Buda" Andrade, L. Tourinho, and R. Miranda for all assistance in field activities. We also thank J. Anchieta for supporting the conception of statistical analysis. C. “Catruco” provided assertive and safe navigation in all field activities. F. Moraes prepared the map of the study area.

Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process

During the preparation of this work the author(s) used Grammarly (https://www.grammarly.com/) in order to enhance the fluency and clarity of English writing. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

References

Anderson, M.J., 2001. A new method for non-parametric multivariate analysis of variance. Austral Ecol. 26, 32–46. https://doi.org/10.1111/j.1442-9993.2001.01070.pp.x

Barbosa, A., Vinagre, C., Mizrahi, D., Duarte, R., Fores, A., 2019. Invasive sun corals and warming pose independent threats to the brain coral Mussismilia hispida in the Southwestern Atlantic. Mar. Ecol. Prog. Ser. 629, 43–54. https://doi.org/10.3354/meps13110

Barros, M.M.L. de, Pires, D.O., 2006. Aspects of the life history of Siderastrea stellata in the tropical Western Atlantic, Brazil. Invertebr. Reprod. Dev. 49, 237–244. https://doi.org/10.1080/07924259.2006.9652213

Bastos, N., Calazans, S.H., Altvater, L., Neves, E.G., Trujillo, A.L., Sharp, W.C., Hoffman, E.A., Coutinho, R., 2022. Western Atlantic invasion of sun corals: incongruence between morphology and genetic delimitation among morphotypes in the genus Tubastraea. Bull. Mar. Sci. https://doi.org/10.5343/bms.2021.0031

Bax, N., Williamson, A., Aguero, M., Gonzalez, E., Geeves, W., 2003. Marine invasive alien species: a threat to global biodiversity. Mar. Policy 27, 313–323. https://doi.org/10.1016/S0308-597X(03)00041-1

Browne, N.K., 2012. Spatial and temporal variations in coral growth on an inshore turbid reef subjected to multiple disturbances. Mar. Environ. Res. 77, 71–83. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2012.02.005

Bucher, D.J., Harriott, V.J., Roberts, L.G., 1998. Skeletal micro-density, porosity and bulk density of acroporid corals. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 228, 117–136. https://doi.org/10.1016/S0022-0981(98)00020-3

Buddemeier, R.W., Maragos, J.E., Knutson, D.W., 1974. Radiographic studies of reef coral exoskeletons: rates and patterns of coral growth. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 14, 179–199.

Cairns, S.D., 1994. Scleractinia of the temperate North Pacific. Smithson. Contrib. Zool. i–150. https://doi.org/10.5479/si.00810282.557.i

Calado, L., Cosenza, B., Moraes, F., Mizrahi, D., Xavier, F.C., Batista, D., Calazans, S., Araújo, F., Coutinho, R., 2023. Modeling the larvae dispersion of sun coral in the Brazil current off Cape Frio: A cyclonic eddy scenario. PLOS ONE 18, e0295534. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295534

Capasso, L., Aranda, M., Cui, G., Pousse, M., Tambutté, S., Zoccola, D., 2022. Investigating calcification-related candidates in a non-symbiotic scleractinian coral, Tubastraea spp. Sci. Rep. 12, 13515. https://doi.org/10.1038/s41598-022-17022-4

Capel, K.C.C., Creed, J., Kitahara, M.V., Chen, C.A., Zilberberg, C., 2019. Multiple introductions and secondary dispersion of Tubastraea spp. in the Southwestern Atlantic. Sci. Rep. 9, 13978. https://doi.org/10.1038/s41598-019-50442-3

Capel, K.C.C., Kitahara, M.V., Creed, J.C., Zilberberg, C., 2020. Invasive corals trigger seascape changes in the southwestern Atlantic. Bull. Mar. Sci. 85, 217–218.

Capel, K.C.C., Toonen, R.J., Rachid, C.T.C.C., Creed, J.C., Kitahara, M.V., Forsman, Z., Zilberberg, C., 2017. Clone wars: asexual reproduction dominates in the invasive range of Tubastraea spp. (Anthozoa: Scleractinia) in the South-Atlantic Ocean. PeerJ 5, e3873. https://doi.org/10.7717/peerj.3873

Carlton, J.T., 2009. Deep Invasion Ecology and the Assembly of Communities in Historical Time, in: Rilov, G., Crooks, J.A. (Eds.), Biological Invasions in Marine Ecosystems, Ecological Studies. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp. 13–56. https://doi.org/10.1007/978-3-540-79236-9_2

Carricart-Ganivet, J.P., Vásquez-Bedoya, L.F., Cabanillas-Terán, N., Blanchon, P., 2013. Gender-related differences in the apparent timing of skeletal density bands in the reef-building coral Siderastrea siderea. Coral Reefs 32, 769–777. https://doi.org/10.1007/s00338-013-1028-y

Castro, C., Pires, D., 2001. Brazilian coral reefs: What we already know and what is still missing. Bull. Mar. Sci. 69, 357–371.

Cirano, M., Lessa, G.C., 2007. Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos, Brazil. Rev. Bras. Geofísica 25, 363–387. https://doi.org/10.1590/S0102-261X2007000400002

Clements, C.S., Hay, M.E., 2019. Biodiversity enhances coral growth, tissue survivorship and suppression of macroalgae. Nat. Ecol. Evol. 3, 178–182. https://doi.org/10.1038/s41559-018-0752-7

Coelho, S.C.C., Gherardi, D.F.M., Gouveia, M.B., Kitahara, M.V., 2022. Western boundary currents drive sun-coral (Tubastraea spp.) coastal invasion from oil platforms. Sci. Rep. 12, 5286. https://doi.org/10.1038/s41598-022-09269-8

Crabbe, M.J.C., 2010. Topography and spatial arrangement of reef-building corals on the fringing reefs of North Jamaica may influence their response to disturbance from bleaching. Mar. Environ. Res. 69, 158–162. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2009.09.007

Creed, J., Junqueira, A., Fleury, B., Mantelatto, M., Oigman-Pszczol, S., 2017. The Sun-Coral Project: the first social-environmental initiative to manage the biological invasion of Tubastraea spp. in Brazil. Manag. Biol. Invasions 8, 181–195. https://doi.org/10.3391/mbi.2017.8.2.06

Creed, J.C., 2006. Two invasive alien azooxanthellate corals, Tubastraea coccinea and Tubastraea tagusensis, dominate the native zooxanthellate Mussismilia hispida in Brazil. Coral Reefs 25, 350–350. https://doi.org/10.1007/s00338-006-0105-x

Creed, J.C., Fenner, D., Sammarco, P., Cairns, S., Capel, K., Junqueira, A.O.R., Cruz, I., Miranda, R.J., Carlos-Junior, L., Mantelatto, M.C., Oigman-Pszczol, S., 2017. The invasion of the azooxanthellate coral Tubastraea (Scleractinia: Dendrophylliidae) throughout the world: history, pathways and vectors. Biol. Invasions 19, 283–305. https://doi.org/10.1007/s10530-016-1279-y

Creed, J.C., Paula, A.F., 2007. Substratum preference during recruitment of two invasive alien corals onto shallow-subtidal tropical rocky shores. Mar. Ecol. Prog. Ser. 330, 101–111. https://doi.org/10.3354/meps330101

Crivellaro, M.S., Candido, D.V., Silveira, T.C.L., Fonseca, A.C., Segal, B., 2022. A tool for a race against time: Dispersal simulations to support ongoing monitoring program of the invasive coral Tubastraea coccinea. Mar. Pollut. Bull. 185, 114354. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2022.114354

De Paula, A.F., 2007. Biologia reprodutiva, crescimento e competição dos corais invasores Tubastraea coccinea e Tubastraea tagusensis (Scleractinia: Dendrophylliidae) com espécies nativas. (Thesis). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DeLong, K.L., Flannery, J.A., Poore, R.Z., Quinn, T.M., Maupin, C.R., Lin, K., Shen, C., 2014. A reconstruction of sea surface temperature variability in the southeastern Gulf of Mexico from 1734 to 2008 C.E. using cross-dated Sr/Ca records from the coral Siderastrea siderea. Paleoceanography 29, 403–422. https://doi.org/10.1002/2013PA002524

Dodge, R.E., Brass, G.W., 1984. Skeletal Extension, Density and Calcification of the Reef Coral, Montastrea Annularis: St. Croix, U.S. Virgin Islands. Bull. Mar. Sci. 34, 288-307(20).

Dutra, L., Kikuchi, R., Leao, Z., 2006. Todos os Santos Bay coral reefs, Eastern Brazil, revisited after 40 years, in: Proceedings of 10th International Coral Reef Symposium. pp. 1090–1095.

Edinger, E.N., Limmon, G.V., Jompa, J., Widjatmoko, W., Heikoop, J.M., Risk, M.J., 2000. Normal coral growth rates on dying reefs: are coral growth rates good indicators of reef health? Mar. Pollut. Bull. 40, 404–425.

Elahi, R., Edmunds, P.J., 2007. Consequences of fission in the coral Siderastrea siderea: growth rates of small colonies and clonal input to population structure. Coral Reefs 26, 271–276. https://doi.org/10.1007/s00338-006-0190-x

Evangelista, H., Sifeddine, A., Corrège, T., Servain, J., Dassié, E.P., Logato, R., Cordeiro, R.C., Shen, C. -C., Le Cornec, F., Nogueira, J., Segal, B., Castagna, A., Turcq, B., 2018. Climatic Constraints on Growth Rate and Geochemistry (Sr/Ca and U/Ca) of the Coral Siderastrea stellata in the Southwest Equatorial Atlantic (Rocas Atoll, Brazil). Geochem. Geophys. Geosystems 19, 772–786. https://doi.org/10.1002/2017GC007365

Flannery, J.A., Richey, J.N., Thirumalai, K., Poore, R.Z., DeLong, K.L., 2017. Multi-species coral Sr/Ca-based sea-surface temperature reconstruction using Orbicella faveolata and Siderastrea siderea from the Florida Straits. Palaeogeogr. Palaeoclimatol. Palaeoecol. 466, 100–109. https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2016.10.022

Freitas L.M., Oliveira M. de D.M., Leão Z.M.A.N., Kikuchi R.K.P. (2019) Effects of turbidity and depth on the bioconstruction of the Abrolhos reefs. Coral Reefs 38, 241–253. https:// 10.1007/s00338-019-01770-3

Gladfelter, E.H., Monahan, R.K., Gladfelter, W.B., 1978. Growth Rates of Five Reef-Building Corals in the Northeastern Caribbean. Bull. Mar. Sci. 28, 7.

Glynn, P.W., Colley, S.B., Maté, J.L., Cortés, J., Guzman, H.M., Bailey, R.L., Feingold, J.S., Enochs, I.C., 2008. Reproductive ecology of the azooxanthellate coral Tubastraea coccinea in the Equatorial Eastern Pacific: Part V. Dendrophylliidae. Mar. Biol. 153, 529–544. https://doi.org/10.1007/s00227-007-0827-5

Grosholz, E., 2002. Ecological and evolutionary consequences of coastal invasions. Trends Ecol. Evol. 17, 22–27. https://doi.org/10.1016/S0169-5347(01)02358-8

Harney, J.N., Fletcher, C.H., 2003. A Budget of Carbonate Framework and Sediment Production, Kailua Bay, Oahu, Hawaii. J. Sediment. Res. 73, 856–868. https://doi.org/10.1306/051503730856

Harriott, V.J., 1999. Coral growth in subtropical eastern Australia. Coral Reefs 18, 281–291. https://doi.org/10.1007/s003380050195

Harriott, V.J., 1998. Growth of the staghorn coral Acropora formosa at Houtman Abrolhos, Western Australia. Mar. Biol. 132, 319–325. https://doi.org/10.1007/s002270050397

Helmle, K.P., Dodge, R.E., 2011. Schlerochronology.

Helmle, K.P., Kohler, K., Dodge, R.E., 2002. Relative optical densitometry and the coral X-radiograph densitometry system: CoralXDS, in: Int Soc Reef Studies 2002 European Meeting, Cambridge. Available at Www. Nova. Edu/Ocean/Coralxds/Index. Html.

Highsmith, R., Lueptow, R., Schonberg, S., 1983. Growth and bioerosion of three massive corals on the Belize barrier reef. Mar. Ecol. Prog. Ser. 13, 261–271. https://doi.org/10.3354/meps013261

Holcomb, M., Venn, A.A., Tambutté, E., Tambutté, S., Allemand, D., Trotter, J., McCulloch, M., 2014. Coral calcifying fluid pH dictates response to ocean acidification. Sci. Rep. 4, 5207. https://doi.org/10.1038/srep05207

Hudson, J.H., Shinn, E.A., Halley, R.B., Lidz, B., 1976. Sclerochronology: a tool for interpreting past environments. Geology 4, 361–364.

Hughes, T., 1987. Skeletal density and growth form of corals. Mar. Ecol. Prog. Ser. 35, 259–266. https://doi.org/10.3354/meps035259

Huston, M., 1985. Variation in coral growth rates with depth at Discovery Bay, Jamaica. Coral Reefs 4, 19–25. https://doi.org/10.1007/BF00302200

Kikuchi, R.K.P., Oliveira, M.D.M., Leão, Z.M.A.N., 2013. Density banding pattern of the south western Atlantic coral *Mussismilia braziliensis*. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 449, 207–214. https://doi.org/10.1016/j.jembe.2013.09.019

Kjerfve, B., Dias, G.T.M., Filippo, A., Geraldes, M.C., 2021. Oceanographic and environmental characteristics of a coupled coastal bay system: Baía de Ilha Grande-Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brazil. Reg. Stud. Mar. Sci. 41, 101594. https://doi.org/10.1016/j.rsma.2020.101594

Kleypas, J.A., Buddemeier, R.W., Gattuso, J.-P., 2001. The future of coral reefs in an age of global change. Int. J. Earth Sci. 90, 426–437. https://doi.org/10.1007/s005310000125

Knutson, D.W., Buddemeier, R.W., Smith, S.V., 1972. Coral chronometers: seasonal growth bands in reef corals. Science 177, 270–272.

Kolar, C.S., 2002. Ecological Predictions and Risk Assessment for Alien Fishes in North America. Science 298, 1233–1236. https://doi.org/10.1126/science.1075753

Lages, B., Fleury, B., Menegola, C., Creed, J., 2011. Change in tropical rocky shore communities due to an alien coral invasion. Mar. Ecol. Prog. Ser. 438, 85–96. https://doi.org/10.3354/meps09290

LaJeunesse, T.C., Parkinson, J.E., Gabrielson, P.W., Jeong, H.J., Reimer, J.D., Voolstra, C.R., Santos, S.R., 2018. Systematic Revision of Symbiodiniaceae Highlights the Antiquity and Diversity of Coral Endosymbionts. Curr. Biol. 28, 2570-2580.e6. https://doi.org/10.1016/j.cub.2018.07.008

Lamberts, A.E., 1978. Coral growth: alizarin method. In, Coral reeji: research methods, edited by DR Stoddart & RE Johannes. UNESCO, Paris.

Lamberts, A.E., 1974. Measurement of alizarin deposited by coral, in: Proc 2nd Int Coral Reef Symp. pp. 241–244.

Lapid, E., Chadwick, N., 2006. Long-term effects of competition on coral growth and sweeper tentacle development. Mar. Ecol. Prog. Ser. 313, 115–123. https://doi.org/10.3354/meps313115

Lapid, E., Wielgus, J., Chadwick-Furman, N., 2004. Sweeper tentacles of the brain coral Platygyra daedalea: induced development and effects on competitors. Mar. Ecol. Prog. Ser. 282, 161–171. https://doi.org/10.3354/meps282161

Leão, Z.M., Kikuchi, R.K., Testa, V., 2003. Corals and coral reefs of Brazil, in: Latin American Coral Reefs. Elsevier, pp. 9–52.

Lirman, D., 2001. Competition between macroalgae and corals: effects of herbivore exclusion and increased algal biomass on coral survivorship and growth. Coral Reefs 19, 392–399. https://doi.org/10.1007/s003380000125

Lopes, R.M., Diaz, J.F., Gaeta, S.A., 2009. Ambiente Pelágico, in: Hatje, V., Andrade, J.B. de (Eds.), Baía de Todos os Santos. EDUFBA, Salvador, Bahia, pp. 121–155.

Lough, J.M., Barnes, D.J., 2000. Environmental controls on growth of the massive coral Porites. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 245, 225–243. https://doi.org/10.1016/S0022-0981(99)00168-9

Lough, J.M., Cooper, T.F., 2011. New insights from coral growth band studies in an era of rapid environmental change. Earth-Sci. Rev. 108, 170–184. https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2011.07.001

Manzello, D.P., 2010. Coral growth with thermal stress and ocean acidification: lessons from the eastern tropical Pacific. Coral Reefs 29, 749–758. https://doi.org/10.1007/s00338-010-0623-4

Manzello, D.P., Enochs, I.C., Kolodziej, G., Carlton, R., 2015. Coral growth patterns of Montastraea cavernosa and Porites astreoides in the Florida Keys: The importance of thermal stress and inimical waters. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 471, 198–207. https://doi.org/10.1016/j.jembe.2015.06.010

Miranda, R.J., Cruz, I.C.S., Barros, F., 2016. Effects of the alien coral Tubastraea tagusensis on native coral assemblages in a southwestern Atlantic coral reef. Mar. Biol. 163, 45. https://doi.org/10.1007/s00227-016-2819-9

Miranda, R.J., Nunes, J. de A.C.C., Mariano-Neto, E., Sippo, J.Z., Barros, F., 2018a. Do invasive corals alter coral reef processes? An empirical approach evaluating reef fish trophic interactions. Mar. Environ. Res. 138, 19–27. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2018.03.013

Miranda, R.J., Tagliafico, A., Kelaher, B., Mariano-Neto, E., Barros, F., 2018b. Impact of invasive corals Tubastrea spp. on native coral recruitment. Mar. Ecol. Prog. Ser. 605, 125–133. https://doi.org/10.3354/meps12731

Mizrahi, D., 2017. Allelopathic effects on the sun-coral invasion: facilitation, inhibition and patterns of local biodiversity. Mar Biol 15.

Mizrahi, D., Navarrete, S.A., Flores, A.A.V., 2014. Uneven abundance of the invasive sun coral over habitat patches of different orientation: An outcome of larval or later benthic processes? J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 452, 22–30. https://doi.org/10.1016/j.jembe.2013.11.013

Mollica, N.R., Guo, W., Cohen, A.L., Huang, K.-F., Foster, G.L., Donald, H.K., Solow, A.R., 2018. Ocean acidification affects coral growth by reducing skeletal density. Proc. Natl. Acad. Sci. 115, 1754–1759. https://doi.org/10.1073/pnas.1712806115

Molnar, J.L., Gamboa, R.L., Revenga, C., Spalding, M.D., 2008. Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. Front. Ecol. Environ. 6, 485–492. https://doi.org/10.1890/070064

Morgan, K.M., Kench, P.S., 2012. Skeletal extension and calcification of reef-building corals in the central Indian Ocean. Mar. Environ. Res. 81, 78–82. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2012.08.001

Morri, C., Montefalcone, M., Lasagna, R., Gatti, G., Rovere, A., Parravicini, V., Baldelli, G., Colantoni, P., Bianchi, C.N., 2015. Through bleaching and tsunami: Coral reef recovery in the Maldives. Mar. Pollut. Bull. 98, 188–200. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2015.06.050

Mozqueda-Torres, M.C., Cruz-Ortega, I., Calderon-Aguilera, L.E., Reyes-Bonilla, H., Carricart-Ganivet, J.P., 2018. Sex-related differences in the sclerochronology of the reef-building coral Montastraea cavernosa: the effect of the growth strategy. Mar. Biol. 165, 32. https://doi.org/10.1007/s00227-018-3288-0

Muscatine, L., 1990. The role of symbiotic algae in carbon and energy flux in reef corals. Coral Reefs.

Neves da Rocha, L.S., Nunes, J.A.C.C., Miranda, R.J., Kikuchi, R.K.P., 2024. Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways. Mar. Biol. 171, 76. https://doi.org/10.1007/s00227-024-04394-6

Ng, C.S.L., Lim, J.X., Sam, S.Q., Kikuzawa, Y.P., Toh, T.C., Wee, T.W., Sim, W.T., Ng, N.K., Huang, D., Chou, L.M., 2019. Variability in skeletal bulk densities of common hard corals in Southeast Asia. Coral Reefs 38, 1133–1143. https://doi.org/10.1007/s00338-019-01852-2

Paula, A.F., Creed, J.C., 2004. Two species of the coral Tubastraea (Cnidaria, Scleractinia) in Brazil: A case of accidental introduction. Bull. Mar. Sci. 74, 175–183.

Paula, A.F., Pires, D.O., Creed, J.C., 2014. Reproductive strategies of two invasive sun corals (Tubastraea spp.) in the southwestern Atlantic. J. Mar. Biol. Assoc. U. K. 94, 481–492. https://doi.org/10.1017/S0025315413001446

Pereira, N.S., Chiessi, C.M., Crivellari, S., Kilbourne, K.H., Kikuchi, R.K.P., Ferreira, B.P., Macêdo, R.J.A., Dos Santos, M.C.M., Pereira, M.G., Neves Da Rocha, L.S., Sial, A.N., 2024. South Atlantic Multi-Site Calibration of Coral Oxygen Isotope Paleothermometer. Geochem. Geophys. Geosystems 25, e2023GC011395. https://doi.org/10.1029/2023GC011395

Perry, C.T., Edinger, E.N., Kench, P.S., Murphy, G.N., Smithers, S.G., Steneck, R.S., Mumby, P.J., 2012. Estimating rates of biologically driven coral reef framework production and erosion: a new census-based carbonate budget methodology and applications to the reefs of Bonaire. Coral Reefs 31, 853–868. https://doi.org/10.1007/s00338-012-0901-4

Perry, C.T., Murphy, G.N., Kench, P.S., Smithers, S.G., Edinger, E.N., Steneck, R.S., Mumby, P.J., 2013. Caribbean-wide decline in carbonate production threatens coral reef growth. Nat. Commun. 4, 1402. https://doi.org/10.1038/ncomms2409

Pires-Teixeira, L.M., Neres-Lima, V., Creed, J.C., 2023. Autochthonous Versus Allochthonous Resources in a Tropical Rocky Shore Trophic Web Adjacent to a Marine Riparian Area. Diversity 15, 725. https://doi.org/10.3390/d15060725

Ruiz, G.M., Carlton, J.T., Grosholz, E.D., Hines, A.H., 1997. Global Invasions of Marine and Estuarine Habitats by Non-Indigenous Species: Mechanisms, Extent, and Consequences. Am. Zool. 37, 621–632. https://doi.org/10.1093/icb/37.6.621

Santos, L.A.H. dos, Ribeiro, F.V., Creed, J.C., 2013. Antagonism between invasive pest corals Tubastraea spp. and the native reef-builder Mussismilia hispida in the southwest Atlantic. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 449, 69–76. https://doi.org/10.1016/j.jembe.2013.08.017

Schuhmacher, H., 1984. Reef-building properties of Tubastraea micranthus (Scleractinia, Dendrophylliidae), a coral without zooxanthellae. Mar. Ecol. Prog. Ser. 20, 93–99.

Schuhmacher, H., Zibrowius, H., 1985. What is hermatypic?: A redefinition of ecological groups in corals and other organisms. Coral Reefs 4, 1–9. https://doi.org/10.1007/BF00302198

Seebens, H., Bacher, S., Blackburn, T.M., Capinha, C., Dawson, W., Dullinger, S., Genovesi, P., Hulme, P.E., Kleunen, M., Kühn, I., Jeschke, J.M., Lenzner, B., Liebhold, A.M., Pattison, Z., Pergl, J., Pyšek, P., Winter, M., Essl, F., 2021. Projecting the continental accumulation of alien species through to 2050. Glob. Change Biol. 27, 970–982. https://doi.org/10.1111/gcb.15333

Seebens, H., Gastner, M.T., Blasius, B., 2013. The risk of marine bioinvasion caused by global shipping. Ecol. Lett. 16, 782–790. https://doi.org/10.1111/ele.12111

Silva, A.G. da, Paula, A.F. de, Fleury, B.G., Creed, J.C., 2014. Eleven years of range expansion of two invasive corals (Tubastraea coccinea and Tubastraea tagusensis) through the southwest Atlantic (Brazil). Estuar. Coast. Shelf Sci. 141, 9–16. https://doi.org/10.1016/j.ecss.2014.01.013

Silva, R., Vinagre, C., Kitahara, M.V., Acorsi, I.V., Mizrahi, D., Flores, A.A.V., 2019. Sun coral invasion of shallow rocky reefs: effects on mobile invertebrate assemblages in Southeastern Brazil. Biol. Invasions 21, 1339–1350. https://doi.org/10.1007/s10530-018-1903-0

Silverstein, R.N., Cunning, R., Baker, A.C., 2015. Change in algal symbiont communities after bleaching, not prior heat exposure, increases heat tolerance of reef corals. Glob. Change Biol. 21, 236–249. https://doi.org/10.1111/gcb.12706

Smith, L.W., Barshis, D., Birkeland, C., 2007. Phenotypic plasticity for skeletal growth, density and calcification of Porites lobata in response to habitat type. Coral Reefs 26, 559–567. https://doi.org/10.1007/s00338-007-0216-z

Soares, M.D.O., Davis, M., De Macêdo Carneiro, P.B., 2018. Northward range expansion of the invasive coral (Tubastraea tagusensis) in the southwestern Atlantic. Mar. Biodivers. 48, 1651–1654. https://doi.org/10.1007/s12526-016-0623-x

Soares, M.D.O., Salani, S., Paiva, S.V., Braga, M.D.A., 2020. Shipwrecks help invasive coral to expand range in the Atlantic Ocean. Mar. Pollut. Bull. 158, 111394. https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2020.111394

Stearn, C.W., Scoffin, T.P., Martindale, W., 1977. Calcium Carbonate Budget of a Fringing Reef on the West Coast of Barbados: Part I - Zonation and Productivity. Bull. Mar. Sci. 27, 479–510.

Strychar, K.B., Hauff-Salas, B., Haslun, J.A., DeBoer, J., Cryer, K., Keith, S., Wooten, S., 2021. Stress Resistance and Adaptation of the Aquatic Invasive Species Tubastraea Coccinea (Lesson, 1829) to Climate Change and Ocean Acidification. Water 13, 3645. https://doi.org/10.3390/w13243645

Suggett, D.J., Kikuchi, R.K.P., Oliveira, M.D.M., Spanó, S., Carvalho, R., Smith, D.J., 2012. Photobiology of corals from Brazil's near-shore marginal reefs of Abrolhos. Mar. Biol. 159, 1461–1473. https://doi.org/10.1007/s00227-012-1925-6

Tanner, J.E., 1997. Interspecific competition reduces fitness in scleractinian corals. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 214, 19–34. https://doi.org/10.1016/S0022-0981(97)00024-5

Vecsei, A., 2004. A new estimate of global reefal carbonate production including the fore-reefs. Glob. Planet. Change 43, 1–18. https://doi.org/10.1016/j.gloplacha.2003.12.002

Vermeij, M.J.A., 2005. A novel growth strategy allows Tubastrea coccinea to escape small-scale adverse conditions and start over again. Coral Reefs 24, 442–442. https://doi.org/10.1007/s00338-005-0489-z

Watanabe, T., Watanabe, T.K., Yamazaki, A., Yoneta, S., Sowa, K., Sinniger, F., Eyal, G., Loya, Y., Harii, S., 2019. Coral Sclerochronology: Similarities and Differences in the Coral Isotopic Signatures Between Mesophotic and Shallow-Water Reefs, in: Loya, Y., Puglise, K.A., Bridge, T.C.L. (Eds.), Mesophotic Coral Ecosystems, Coral Reefs of the World. Springer International Publishing, Cham, pp. 667–681. https://doi.org/10.1007/978-3-319-92735-0_36

Weber, J.N., White, E.W., 1977. Caribbean Reef Corals Montastrea annularis and Montastrea cavernosa--Long-Term Growth Data as Determined by Skeletal X-radiography: Reef Biota.

Wellington, G.M., Trench, R.K., 1985. Persistence and coexistence of a nonsymbiotic coral in open reef environments. Proc. Natl. Acad. Sci. 82, 2432–2436. https://doi.org/10.1073/pnas.82.8.2432

Wells, J.W., 1993. Corals of the Cretaceous of the Atlantic and Gulf coastal plains and western interior of the United States, Bulletins of American Paleontology. Harris co., Ithaca, N. Y.

Author contributions

Lucas Neves da Rocha: Conceptualization, Methodology, Formal analysis, Investigation, Writing – original draft, Funding acquisition. **Ruy Kikuchi:** Conceptualization, Resources, Writing – review & editing, Funding acquisition.

Funding

This work is a product of the National Institute of Science and Technology of Tropical Marine Environments (inct AmbTropic), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Process 465634/2014-1. Ruy Kenji Papa de Kikuchi is a CNPq Research Productivity Fellow (PQ1D - CNPq grant term 314270/2023-0). Lucas Sarmento Neves da Rocha was supported by CNPq (Ph.D. scholarship 158799/2015-1).

Data availability

The datasets generated and analyzed during the current study are available from the corresponding author upon reasonable request. The Video Transect Analyzer software (Version 1.0) is available for download at https://bit.ly/VTA1installer.

Declarations

Conflict of interest

The funding source had no involvement in the study design; in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. The authors declare that they have no known competing financial interests or personal relationships that could have appeared to influence the work reported in this paper.

Ethical approval

No ethics approval was required for this study.

CAPÍTULO 3

ARTIGO 2

Submetido e aceito pela: *Marine Biology*

Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways

Lucas S. Neves da Rocha[1], José Anchieta C.C. Nunes[2], Ricardo J. Miranda[3], Ruy K.P. Kikuchi[1]

Corresponding author: *Lucas S. Neves da Rocha; lucasnrocha@gmail.com*

[1] *Laboratório Recifes de Corais e Mudanças Climáticas Globais, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, CEP 40170-290, Brazil.*

[2] *Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo-CEUNES, São Mateus, Brasil.*

[3] *Laboratório de Ecologia e Conservação no Antropoceno, Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação dos Trópicos, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL CEP 57072-900, Brazil.*

Abstract

Biological invasions have modified habitat structure, forcing changes in ecosystem functions. Structural complexity modulates diversity and trophic pathways, but the roles of invasive species in mediating coral reef habitat attributes and trophic effects are poorly understood. We investigated the influence of invasive corals on reef structural complexity and their implications on reef fish trophic structure. To assess habitat complexity and trophic relationships, we used a digital probe to map reef rugosity and characterized benthic cover and fish abundances by video and visual estimates. We calculated a coral skeleton complexity index (for individual invasive and native colonies) by building high-resolution three-dimensional models with photogrammetry techniques. The study was conducted between February 2018 and March 2019 in Cascos Reef, located on the east coast of Brazil. We reveal that the complex morphology of the invasive coral *Tubastraea* spp. skeleton had a significant positive effect on reef rugosity, contributing to substrate complexity at a sub-metric scale. However, this likely did not promote reef fish diversity but altered the assemblage structure patterns, demonstrated by a negative relationship between coral colony complexity index and abundance of trophic groups such as roving herbivores and omnivores and a positive relationship with planktivores. Thus, our findings support that habitat attribute modification promoted by invasive corals can influence the benthos-fish dynamic, promoting some fish groups to the detriment of others, with pervasive implications for ecosystem functions. Global changes are increasing invasions worldwide, enhancing the need for effective policies for regulation and management to ensure human well-being and ecosystem services.

Keywords: Habitat modification; Biological invasions; *Tubastraea* spp.; Reef fish.

Acknowledgments

We thank T. Albuquerque, R. Lapa, D. Lisboa, M. Caetano, Y. Costa, I. "Buda" Andrade, and L. Tourinho for assistance in field activities. We also thank I. Cruz for his help with the three-dimensional reconstruction methods of objects and G. Lessa for enriching technical-scientific discussions. C. "Catruco" provided assertive and safe navigation in all field activities. F. Moraes prepared the map of the study area. I. Menezes and L. Carvalho provided support with the GLMs. Finally, we thank the reviewers for their valuable considerations and improvement suggestions provided.

Introduction

The introduction of invasive species into marine ecosystems has become increasingly frequent (Ruiz et al. 2000; Kolar 2002; Seebens et al. 2013, 2021) and is responsible for generating a series of environmental, social, and economic impacts widely reported around the world (Ruiz et al. 1997; Bax et al. 2003; Molnar et al. 2008). Invasive coral species such as the sun coral (*Tubastraea* spp.) have the successful characteristics of opportunistic organisms, such as rapid growth, competitive efficiency (Wellington and Trench 1985b), ability to colonize different types of substrate and habitats (Creed and Paula 2007) and high fertility rates (Paula et al. 2014b). Furthermore, the absence of zooxanthellae in their tissues and heterotrophic feeding strategy make them independent of light to survive, contrary to other zooxanthellate corals. Native to the Indo-Pacific region (Cairns 1994), this scleractinian coral was introduced into the South Atlantic Ocean in the 1980s (Castro and Pires 2001; Paula and Creed 2004) and expanded its population and geographic limits along the Brazilian coast. *Tubastraea* species are found discontinuously along over 3000 km of the southwestern Brazilian coastline, inhabiting rocky shores, reefs, and artificial substrata (Creed et al. 2017a, c).

Species of the genus *Tubastraea* are usually classified as ahermatypic (non-reef-building) corals (Wells 1993), although there are studies that reinforce their role as reef-builders (Schuhmacher 1984). In this respect, Schuhmacher and Zibrowius (1985) proposed a terminological revision that considers the ability of *Tubastraea* to form an elevated durable carbonate structure and to contribute significantly to the framework of reefs. Recently, Capasso et al. (2022) demonstrated that at the molecular level, *Tubastraea* has specific components in its "calcification toolkit" that give these corals an advantage in calcification strategies. Thus, the colony structure achieved by extra-tentacular budding (Cairns 1994) and the high growth rate of *Tubastraea* spp. suggest that they may play essential roles in the three-dimensional structure of the reef. Quantifying the contribution of each coral species to the topography of the reef substrate makes it possible to assess possible structural changes accurately (Bozec et al. 2015) and implications on the associated fauna.

Structural complexity is a critical attribute in controlling ecological interactions (e.g., intra and inter-specific relationships) and the provision of ecosystem services (e.g., availability of niche areas at different scales) provided by coral reefs (Graham 2014). Reef-building corals create complex physical structures that support high levels of associated biodiversity (Graham and Nash 2013; Rogers et al. 2014). Positive relationships between habitat complexity and fish abundance suggest that reef topography is essential in structuring fish assemblages (Hixon and Beets 1993; McCormick 1994). However, other studies have not found this relationship (Ault and Johnson 1998; Dustan et al. 2013).

Other reef taxa can also contribute significantly to the three-dimensionality of the reef space, such as coralline algae (Leão et al. 2003b; Hamylton et al. 2017), macroalgae (Levin and Hay 1996), soft corals (Wilson et al. 2007; Epstein and Kingsford 2019) and sponges (Diaz and Rützler 2001), as well as the underlying dead matrices formed by the carbonate remains of these organisms later incorporated into the reef, and the geological history of the site itself (Kleypas et al. 2001). On the other hand, physical (e.g., tropical storms) and biological (e.g., coral bleaching and disease) disturbances almost always produce loss and modification of habitat complexity (Wilson et al. 2006; Alvarez-Filip et al. 2011b). Despite the importance of structural complexity for reef ecosystems, the influence of invasive species on them is still understudied.

Despite significant advances in understanding several scientific questions related to sun corals, such as reproduction strategies (Glynn et al. 2008b; Paula et al. 2014b), its dispersion and geographic occupation over time (Sampaio et al. 2012; Carlos-Júnior et al. 2015a; Creed et al. 2017b), ecological interactions with native coral species (Santos et al. 2013a; Miranda et al. 2016b, 2018b) and reef fish (Miranda et al. 2018a), little is known about how this invasive coral, and the increase in its population, is related to the geometric and structural conformation of reefs. Thus, the present study evaluates the influence of the invasive sun coral *Tubastraea* spp. on different scales of structural complexity in a Brazilian reef, examining relationships between individual coral colony complexity and reef substrate rugosity. We also investigated the implication of structural complexity on reef fish trophic groups.

Material and methods

Study area

The study was carried out between February 2018 and March 2019 in Cascos Reef (CR; 13°07′46″S, 38°38′31″W), a complex reef system located in the outer portion of Todos os Santos Bay, east coast of Brazil, Southwest Atlantic (Fig. 7A). Reef morphology in this area is composed of numerous and irregularly spaced patch reefs, which vary in shape and size, surrounded by calcareous and terrigenous sand. The top of patch reefs has reduced dimensions, around 5 to 7 m in diameter. The reef structures extend horizontally up to 100 m long and 13 m high. The depth at the base of the reef reaches 21 m (Miranda et al. 2016b, 2018a).

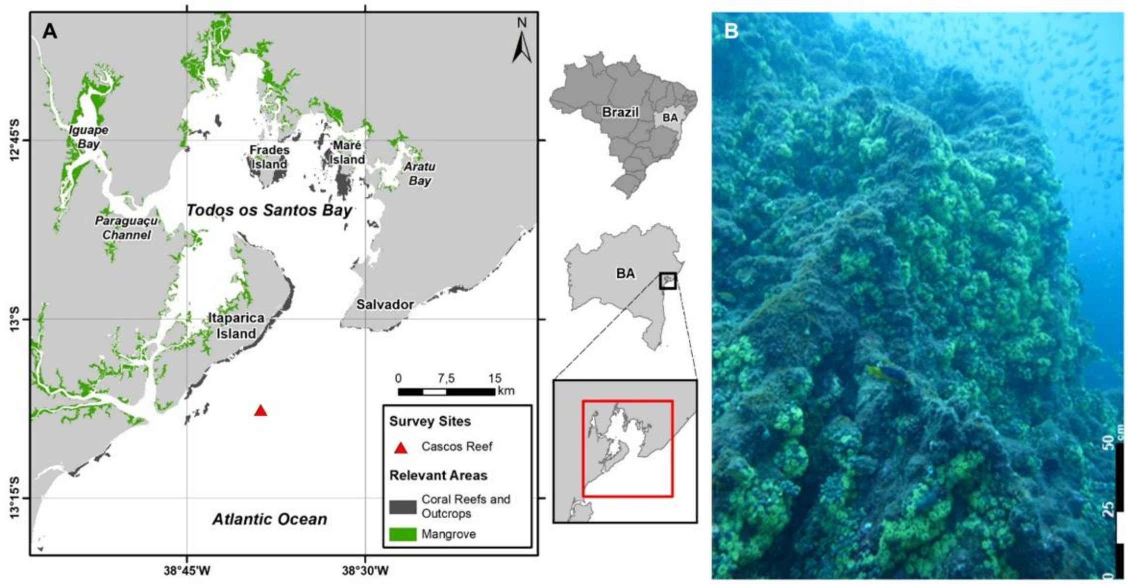


Fig. 7 Study region. **A** Map with the location of Cascos Reef outside the Todos os Santos Bay (Bahia, Brazil). **B** Studied reef with a high cover of the invasive coral *Tubastraea* spp.

The benthic community includes encrusting and branched coralline algae, other macroalgae, sponges, ascidians, bryozoans, octocorals, and scleractinian corals. Native scleractinian coral species are *Montastraea cavernosa*, *Madracis decactis*, *Phyllangia americana*, *Astrangia* spp., *Mussismilia hispida, Siderastrea* sp., and *Meandrina braziliensis*, as well as the calcareous hydroid *Millepora alcicornis*.

Tubastraea tagusensis and *T. coccinea* were first reported in the Southwestern Atlantic in the early 1980s (Castro and Pires 2001; Creed et al. 2017a). The species with plocoid corallites is generally described as *T. coccinea* and a species with dendroid corallites is described as *T. tagusensis*. However, Bastos et al. (2022) found through genetic and morphological studies that there are two morphotypes of the plocoid species, that they still classify as *T. coccinea*, and a third morphotype with dendroid corallites, not representative of *T. tagusensis* despite earlier descriptions describing *T. tagusensis* in Brazil. Thus, this study considered two species of invasive sun coral: *T. coccinea* (plocoid morphotypes) and *Tubastraea* sp. (dendroid morphotype).

Tubastraea spp. have been identified in CR and other regional sites since 2011 (Sampaio et al. 2012). Recent studies by Miranda et al. (2016, 2018a) in CR described baseline patterns of this invasive population initially as clumped colony patches in relatively small areas followed by a population expansion in terms of increasing percent cover along the reef three years after the first assessment was conducted.

Benthic cover

Benthic coverage was estimated using video transects (VT) (adapted from Cruz et al., 2008), recorded in 40 fixed transects of 5 m long by 60 cm wide, randomly positioned on reef tops at least 10 m apart. The transect length was based on CR patch reef morphology, as previously described (i.e., short reef top diameter around 5 to 7 m long), to avoid data acquisition on unconsolidated substrate. The recordings were made with a Canon PowerShot G1 X Mark II camera and a Canon Wp Dc 44 waterproof case, accompanied by a 60 cm long bottom spacer attached to the camera, keeping constant distance and angle to the substrate.

During the survey, the diver maintained a consistent swimming speed of approximately 8 cm s^{-1} above the seafloor. The images were captured in Full HD resolution (1920 x 1080) at an acquisition rate of 29 frames per second. We documented the reef surface between 13 and 19 m (an average of 17 m in depth). The total area of the substrate sampled in VTs was 120 m^2.

The analysis of the VTs was performed using the Video Transect Analyzer software (Version 1.0), developed by the Research Group on Coral Reefs and Global Change (RECOR) at the Federal University of Bahia (available for download at https://bit.ly/VTA1installer). The percent cover of benthic organisms was estimated by identifying them at randomly cast points in a set of non-overlapping images generated consecutively, covering the entire surface of the substrate recorded in each VT. Furthermore, we counted and classified into size classes (five intervals: < 5 cm, 5 – 10 cm, 10 – 30 cm, 30 – 50 cm, > 50 cm) the colonies of native corals (*Siderastrea* sp. and *M. cavernosa*) and invasive corals (*T. coccinea* and *Tubastraea* sp.) in each of the 40 transects. *Siderastrea* sp. and *M. cavernosa* were chosen for this analysis because they are among the main reef builders of Brazilian reefs (Leão et al. 2003b; Dutra et al. 2006). Markings of known dimensions on the transects were used as a scale reference during analysis of the VTs. The selection of size classes considered the frequency of observed coral colony sizes in the VTs.

Structural complexity

Colony complexity

We developed three-dimensional models of invasive (*Tubastraea* sp. and *T. coccinea*) and native (*M. cavernosa* and *Siderastrea* sp.) coral skeletons using digital photogrammetry (Fig. 8A, B) to estimate coral colony complexity. Colony samples included adult *Tubastraea* spp. colonies of at least 5 cm in diameter. The native species were selected based on their abundance and massive hemispherical shape, with dimensions around 10 cm in the central growth axis. Specimens of each species (*n* = 3 for both *Tubastraea* species, *n* = 2 for both native species) were collected at 16 and 19 m depth. All colonies were healthy without signs of mortality, bleaching, or diseases.

The coral colonies were photographed sequentially at different angles to cover their entire area in detail (adapted from Veal et al., 2010; Ferrari et al., 2017). For this, we used a turntable, a tripod, a camera (Canon EOS 5D Mark III) attached to a notebook (Dell Inspiron 15 5566 - Intel ® Core ™ i3-4005U CPU 1.70GHz, RAM 4GB, HD 500GB, Windows 10 ID 00327-30358-60052-AAOEM), a lighting system consisting of two softboxes and a photographic software for remote control and shooting (Canon EOS Utility). The photographs (JPEG; 5760 x 3840 pixels) were imported in packages (100 photos for each copy) into Autodesk PhotoRecap software (Education License, SN 901-19313022) for subsequent three-dimensional reconstruction. In this process, a Desktop computer

Dell Precision Tower 3620 - Processor Intel ® Xeon ® CPU E3-1270 v6 @ 3.80GHz, RAM 32GB, HD GB, Windows 10 ID 00330-50656-21558-AAOEM.

After three-dimensional reconstruction, digital models of specimens were analyzed using Meshlab v1.3.3 software (Cignoni et al. 2008). Geometric variables such as length, height, width, and surface area were estimated using the software's measurement tools. Then, it was possible to generate a mesh determined by the most external points of the digital model (Convex Hull) and to calculate the surface area of the polygon resulting from the connection of such points (Agudo-Adriani et al., 2016).

The individual colony complexity (CC) was estimated considering the ratio between the actual surface area and the convex contour surface area generated by connecting the most external points of the respective digital model. Finally, each species complexity index (CC_{sp}) was determined from the average of the individual complexities of the collected colonies, according to Equation (1) below:

$$CC_{sp} = \frac{CC_1 + CC_2 + \cdots + CC_n}{n} \tag{1}$$

where CC_n is the individual complexity of each of the colonies collected, and n is the absolute number of colonies of a given species of coral.

By measuring and quantifying the different geometric growth patterns, it is possible to use discrete values (Denis et al. 2017) calculated specifically for each species in associated analyses and index constructions.

With the number of colonies per size class (obtained in the analysis of benthic coverage by the VTs) and the species complexity index (CC_{sp}), it was possible to estimate the individual contribution index of each species to the structural complexity of the transects (CCI_{sp}) evaluated in CR, parameterized according to Equation (2) below:

$$CCI_{sp} = \sum_{i=A}^{E} N_{Class_i} \times W_{Class_i} \times CC_{sp} \tag{2}$$

where N_{Class_i} is the number of colonies per size classes ($Class_A$ < 5 cm; $Class_B$ 5 – 10 cm; $Class_C$ 10 – 30 cm; $Class_D$ 30 – 50 cm; $Class_E$ > 50 cm); W_{Class_i} is the weight assigned to each size class ($Class_A$ = 1; $Class_B$ = 2; $Class_C$ = 3; $Class_D$ = 4; $Class_E$ = 5); and CC_{sp} is the species complexity index.

The individual contribution of invasive corals to the complexity of each transect ($CCI_{Invader}$) was calculated as the sum of the indices obtained for *Tubastraea* sp. and *T. coccinea*. For native corals, the same attribute was calculated by adding the index obtained for *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. (CCI_{Native}).

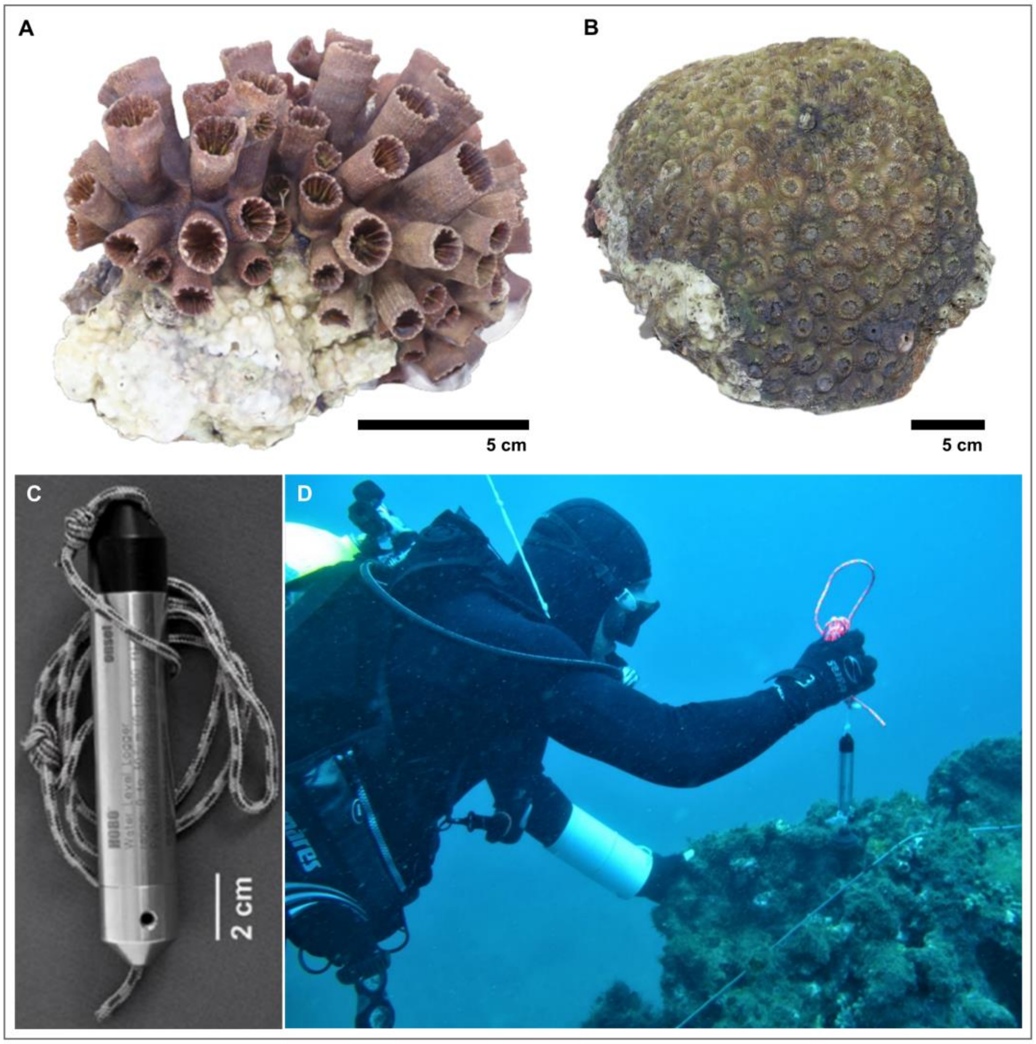


Fig. 8 Assessment of reef structural complexity at coral colony and reef scales: digital skeleton models developed by photogrammetry of the (**A**) dendroid invasive coral *Tubastraea* sp. morphotype and (**B**) hemispheric massive native coral *M. cavernosa*; (**C**) the high-resolution depth probe used to measure reef scale rugosity and (**D**) diver taking measurements with the probe at the reef top in the study site.

Reef scale rugosity

Reef rugosity was estimated over the same 40 fixed transects randomly positioned on reef tops using a digital probe (Onset Computer Company #U20_001-02, Fig. 8C) as described by Dustan et al. (2013). The measurements were taken by a diver carrying a probe swimming along the transect as close as possible to the contour of the substrate, avoiding any direct contact with the bottom (Fig. 8D). The probe was kept at a maximum distance of 1 cm from the substrate during all measurements. The estimates are parameterized using water column pressure every second along the transect. A 500g pointed plummet was added to the gauge's lower end to maintain probe stability, reducing the pendulum effect generated by the current and the diver's displacement. Additionally, a second probe (same model, operational settings, and time reference) was used in a static position relative to the reef and to the diver's movement to measure the height of the waves during the acquisition of digital rugosity data and to remove wave variability in post-processing. The typical error of the digital probes used, which reflects the accuracy of these instruments, is ±0.05% (1.5 cm water column).

The data obtained with the probe were downloaded through an optical base and communication software from the same manufacturer. They were corrected based on the atmospheric pressure measured at the surface, converted into depth units (m), exported to an electronic spreadsheet, and treated according to the metadata records (start and end time of each transect). Each record made by the probe (second by second) carried by the diver was corrected based on the temporally correlated wave height data recorded by the stationary probe, either by adding or subtracting this height depending on the wave phase (crest or trough) relative to its zero amplitude point. The substrate contour along each transect was calculated by subtracting the deepest point from all other depths (relative depth).

Considering that the standard deviation describes the variation of a set of measurements, we chose to characterize the structural complexity as the standard deviation of the sensor output data (Digital Reef Rugosity or DRR_{STD}), as applied by Dustan et al. (2013). This way, a DRR_{STD} value was obtained for each transect. Reef rugosity (e.g., amplitude variations in the height of a surface) is a traditional proxy indicator for structural complexity (Denis et al. 2017).

Fish trophic structure

The fish assemblages were characterized through underwater visual censuses along the established transects 5 m in length, but 2 m in width. In the belt transect method, the diver swims the 5 × 2 m transect path twice, first looking at the fish in the water column and then returning to record small and cryptic species in the substrate. The diver remained static for one minute before starting each of the visual censuses to avoid scaring away highly mobile species such as terminal roving herbivores (Nunes et al. 2016; Wetz et al. 2020). Fish richness and abundance were recorded and then standardized as the number of individuals per square meter ($N\ m^{-2}$). Fish species were identified and classified into seven trophic groups based on literature: territorial herbivore (TH), planktivore (PL), roving herbivore (RH), omnivore (OM), carnivore (CA), mobile invertivore (MI), and sessile invertivore (SI) (Floeter et al. 2004; Ferreira et al. 2004; Halpern and Floeter 2008; Longo et al. 2014).

Statistical analysis

We used Principal Component Analysis (PCA) to characterize possible relationships between the benthic groups observed at the top of patches in Cascos Reef (CR) based on a Covariance Matrix (raw data standardized as a percentage of substrate cover).

Linear models (single and multiple regressions) were used to evaluate the associations between DRR $_{STD}$, percentage coverage of native and invasive corals, and the indices of specific contribution to CR's structural complexity (CCI). The Shapiro-Wilk and Fligner-Killeen tests were used to test the normality and homogeneity of residual variance, respectively. Data were transformed (square root + 0.5) when necessary to fulfill the homogeneity assumption. The significance level (α) adopted in the analysis was 0.05.

Generalized Linear Models (GLMs) were used to evaluate the combined effect of structural complexity and benthic cover on the species richness and abundance of fish trophic groups in the CR. The correlation between all environmental predictors was assessed using the Spearman test to avoid collinearity (r values > 0.70) within the same model (see Supplementary Information, Table SI 1). To avoid the phenomenon of overdispersion, when necessary, we adjusted the models initially conceived from a Poisson distribution (commonly used for abundance and species richness data) to a negative binomial, considering as a parameter for evaluating the ratio between the residual error and the degrees of freedom (values should approach the maximum of 1 to indicate a good model fit). Null models were also designed to test the environmental predictors' lack of effect.

Finally, all models designed for the species richness and abundance of each fish trophic group were submitted to a model selection approach based on the Akaike information criterion corrected for small samples (AICc), where lower values of AIC indicate better model fits. Models with AICc differences (ΔAICc) of less than two were considered equiprobable. The Akaike weight, which expresses the normalized relative probability of each model, was also used as a selection criterion (Burnham and Anderson 2004; Anderson 2008). Models that met these criteria were assumed to be equally plausible in explaining the observed patterns.

All analyses were performed using R 4.2.1 software (R Development Core Team, www.r-project.org): the packages ‘FactoMineR’ and ‘factoextra’ were used for PCA analyses; the package ‘bbmle’ was used for the GLMs and model selection.

Results

Benthic structure patterns

The top three most abundant benthic groups were turf algae (TURF, mean percent coverage ± standard deviation: 32.2 ± 9.2%, n = 40), crustose coralline algae (CCA, 23.7 ± 6.5%), and corals (22.3 ± 10.1%; native and invasive species). Calcareous articulated algae (CAA) covered 19.3 ± 8.0%, followed by macroalgae (1.4 ± 2.5%), sponges (1.0 ± 1.5%), and echinoderms (less than 0.1 ± 0.1%) (see Supplementary Information, Table SI 2.1 and Fig. SI 2.1). PCA analysis showed negative covariance between the invasive coral *Tubastraea* sp. cover and TURF and between CCA and CAA (see Supplementary Information, Fig. SI 2.2).

Coral cover in the CR varied from 3% to 41%. Among the native hermatypic species (15.3 ± 8.2%, n = 40), *M. cavernosa* was the most abundant (11.8 ± 7.4%), followed by *Siderastrea* sp. (1.5 ± 1.3%), *M. decactis* (1.1 ± 2.3%) and *M. hispida* (0.9 ± 1.5%). Among the invasive ahermatypic corals (6.9 ± 8.6%), *Tubastraea* sp. (6.8 ± 8.4%) predominated compared to *T.* coccinea (0.1 ± 0.7%) (see Supplementary Information, Table SI 2.2).

Colony complexity and contribution to reef rugosity

The photogrammetry of coral colonies showed different levels of geometric complexity of the species evaluated. The three-dimensional models of colonies varied significantly in size (height, length, and maximum width) and area (colony surface area and convex surface area formed by the colony endpoints). Invasive species exhibited higher complexity index values CC_{sp} (*Tubastraea* sp.*:* 0.77 ± 0.08; *T. coccinea:* 0.74 ± 0.11) compared to native species (*M. cavernosa:* 0.18 ± 0.01; *Siderastrea* sp.: 0.11 ± 0.02) (see Supplementary Information, Table SI 3).

A positive association was observed between coral cover (invaders and natives) and the respective indices of contribution to complexity (Table 7). Furthermore, the contribution of invasive corals to complexity ($CCI_{Invader}$) was positively associated with reef rugosity (DRR_{STD}), while native corals (CCI_{Native}) did not exhibit a significant association (Multiple linear regression: $r2 = 0.16$, $F = 3.54$; $CCI_{Invader}$, $P < 0.05$; CCI_{Native}, $P > 0.05$) (Table 7; Fig. 9; see Supplementary Information, Table SI 4).

Table 7 Statistical output parameters of regression analyses (single and multiple) performed between Digital Reef Rugosity (DRR_{STD}) at reef scale, coral cover (percentage), and the complexity contribution index (CCI). Highlight in bold for significant analyses (i.e., P values < 0.05).

	Coefficient	**T**	**P**	**Standard error**	**r2**	**df**	**F**
DRR_{STD} x Coral cover				0.10	0.11	37	2.32
Intercept	0.87	13.46	**< 0.001**	0.06			
Invasive coral	0.02	2.15	**0.038**	0.01	0.10		
Native coral	0.01	0.63	0.530	0.01	0.00		
DRR_{STD} x CCI				0.09	0.16	37	3.54
Intercept	0.85	10.74	**< 0.001**	0.80			
$CCI_{Invader}$	0.01	2.65	**0.012**	0.00	0.15		
CCI_{Native}	0.02	0.72	0.476	0.02	0.00		
% Coral Invader x $CCI_{Invader}$				0.36	0.95	38	709.5
Intercept	0.29	3.13	**0.003**	0.09			
$CCI_{Invader}$	0.25	26.64	**< 0.001**	0.09			
% Native Coral x CCI_{Native}				0.68	0.64	38	67.92
Intercept	-0.10	-0.20	0.842	0.49			
CCI_{Native}	1.41	8.24	**< 0.001**	0.17			

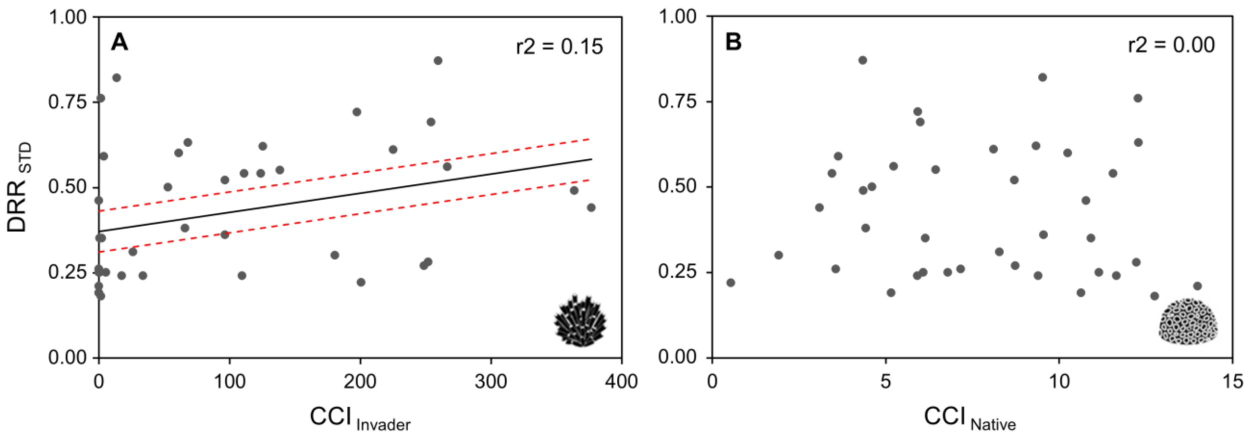


Fig. 9 Relationship between Digital Reef Rugosity (DRR $_{STD}$) and the Individual Contribution Index to Reef Complexity (CCI) for (**A**) invasive *Tubastraea* spp. and (**B**) native coral species. Black dots indicate the 40 transects evaluated. A solid black line represents the significant linear model for the invasive species. Red dashed lines indicate the confidence interval (95%).

Digital reef rugosity

The average sampling rate of digital rugosity on the studied reef was 13.4 ± 3.0 samples m^{-1} (n = 40) and ranged between 9.2 and 22.6 samples m^{-1}. There was no relationship between sampling rates and the digital rugosity (DRR $_{STD}$). The stationary probe recorded wave heights up to 0.6 m during data acquisition.

The DRR $_{STD}$ values varied significantly between the different patch reefs, evidencing a complex morphology of the substrate (see Supplementary Information, Table SI 4). DRR $_{STD}$ and invasive coral cover were positively associated (Multiple linear regression: $r2 = 0.11$, $F = 2.32$, $P < 0.05$). However, no significant differences were found between DRR $_{STD}$ values and native coral cover (Table 7).

Fish assemblages and relationship with benthic descriptors

A total of 6,049 individuals, 52 species, 21 fish families, and seven trophic groups were observed on the reefs (see Supplementary Information, Table SI 5). Mobile invertivore (MI) was the dominant trophic group, accounting for 49% of all fish observed, followed by planktivore (PL, 43.6%), roving herbivore (RH, 2.6%), carnivore (CA, 1.6%), territorial herbivore (TH, 1.5%), omnivore (OM, 0.9%), and sessile invertivore (SI, 0.8%). The most abundant species for each trophic group were *Haemulon aurolineatum* (MI), *Chromis multilineata* (PL), *Sparisoma axillare* (RH), *Cephalopholis fulva* (CA), *Stegastes fuscus* (TH), *Abudefduf saxatilis* (OM) and *Holacanthus tricolor* (SI).

No predictor variable could explain the variability in fish species richness along the study area, as indicated by a significant null model (see Supplementary Information, Table SI 6.1). Seven models were considered equally plausible to explain the relationship between the abundance of TH fish and structural complexity and benthic cover in the Cascos Reef (CR). However, only the model containing the macroalgae (MAC) predictor was significant (negative relationship). For RH, four models were considered equally plausible to explain this relationship, but only the model containing both calcareous articulated algae (CAA) and CCI $_{Invader}$ was significant (negative relationship; Fig. 10). For PL, 15 models proved to be equiprobable, and only two of them were significant, the first containing the predictors CAA and CCI $_{Invader}$ together (positive relationship; Fig. 10) and the second model containing crustose coralline algae and turf algae (TURF) (negative relationship). There were five equiprobable models for OM fish, and only one, containing the predictor CCI $_{Invader}$, was significant (negative relationship; Fig. 10). For SI, two models were considered equiprobable, and only the one containing the TURF predictor was significant (positive relationship). On the other hand, CA and MI fish showed significant null models (Table 8). Specifically, on the environmental descriptor used to represent the structural complexity at reef scale (DRR $_{STD}$), no significant model could relate it to the abundance of any trophic groups (see Supplementary Information, Table SI 6.2).

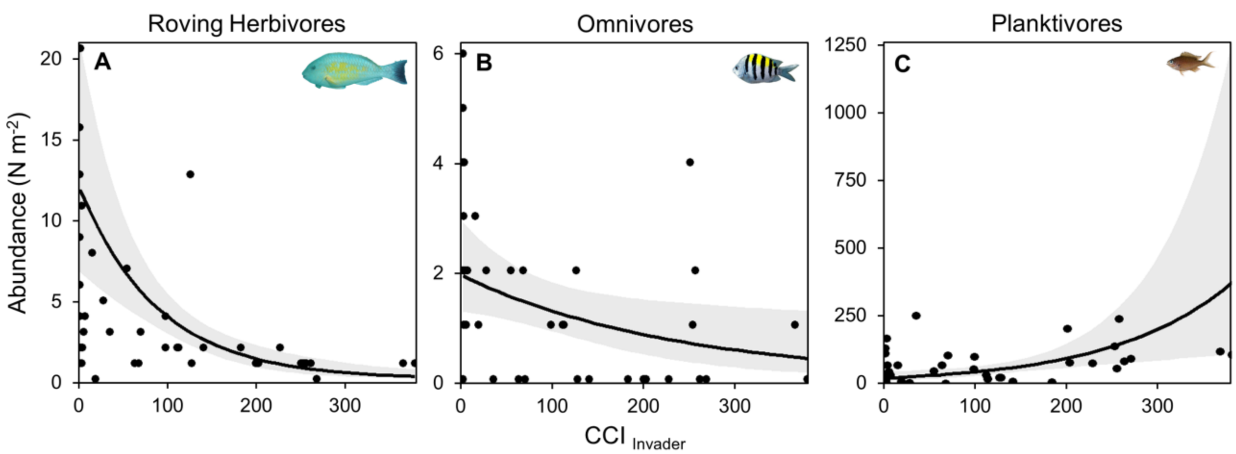


Fig. 10 Relationship between fish trophic group abundance (N m^{-2}) and complexity contribution index of invasive corals (CCI $_{Invader}$). Fish illustrations represent the most abundant species within the respective trophic groups evaluated: (**A**) Roving Herbivores: *Sparisoma axillare*; (**B**) Omnivores: *Abudefduf saxatilis*; (**C**) Planktivores: *Chromis multilineata*. Black dots indicate the replicate transects (n = 40). The black line represents the significant GLM, and light gray represents the confidence interval (95%).

Table 8 Generalized Linear Models of relationships between environmental predictors (benthic cover and complexity indices) and abundance of reef fish trophic groups. Only models with significant predictor variables or null models are shown (i.e., P values < 0.05). CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; and CCI $_{Invader}$, Contribution index of invasive corals to reef complexity.

Trophic Group	**Model**	**Estimated**	**Standard error**	**Z**	**P**
Territorial Herbivores (TH)	**MAC**				
	Intercept	0.967	0.118	8.167	**< 0.001**
	MAC	-0.161	0.068	-2.354	**0.019**

Trophic Group	Model	Estimated	Standard error	Z	P
Roving Herbivores (RH)	**CAA + CCI $_{\text{Invader}}$**				
	Intercept	2,774	0.370	7.504	**< 0.001**
	CAA	-0.050	0.017	-2.944	**0.003**
	CCI $_{\text{Invader}}$	-0.007	0.002	-4.647	**< 0.001**
Planktivores (PL)	**CAA + CCI $_{\text{Invader}}$**				
	Intercept	2,712	0.470	5.774	**< 0.001**
	CAA	0.054	0.020	2.658	**0.008**
	CCI $_{\text{Invader}}$	0.003	0.001	2.126	**0.033**
	CCA + TURF				
	Intercept	6,735	0.885	7.609	**< 0.001**
	CCA	-0.065	0.025	-2.546	**0.011**
	TURF	-0.035	0.018	-1.986	**0.047**
Omnivores (OM)	**CCI $_{\text{Invader}}$**				
	Intercept	0.643	0.209	3.075	**0.002**
	CCI $_{\text{Invader}}$	-0.004	0.002	-2.303	**0.021**
Carnivores (CA)	**Null**				
	Intercept	0.876	0.105	8.354	**< 0.001**
Sessile Invertivores (SI)	**TURF**				
	Intercept	-2.499	0.900	-2.776	**0.006**
	TURF	0.077	0.025	3.093	**0.002**
Mobile Invertivores (MI)	**Null**				
	Intercept	4.305	0.137	31.540	**< 0.001**

Discussion

Influence of invasive corals on structural complexity

The colony complexity of the invasive species' dendroid (*Tubastraea* sp.) and plocoid (*T. coccinea*) morphotypes was higher than two common native corals with massive and hemispherical shapes and positively related to the general rugosity of the reef. While there may be a positive contribution of the complexity provided by *Tubastraea* spp. (CCI $_{\text{Invader}}$) for general reef rugosity (DRR $_{\text{STD}}$), the relationship found was weak. The interrelationship between the intrinsic characteristics of the main reef builders (Kleypas et al. 2001; Denis et al. 2017; Urbina-Barreto et al. 2021), the processes acting on the site (Wilson et al. 2006; Alvarez-Filip et al. 2011b), and the different spatial scales of evaluation (McCormick 1994a; Knudby and LeDrew 2007), define a reef's structural complexity. The high complexity colony morphology and linear growth rate of *Tubastraea* spp. (Paula et al. 2014b) compared to native species and its ability to colonize different types and conformations of substrates (Mizrahi et al. 2014; Miranda et al. 2018b) are characteristics that can influence the three-dimensionality of the reef space. As such, we suggest that this invasive organism may be starting a process of modifying the natural sub-metric geometry of Cascos Reef (CR). Nevertheless, further studies should be conducted to delve deeper into this issue.

The results obtained in the present study provide evidence that sun coral colonies can add complexity to the CR substrate on a sub-metric scale. Under specific conditions, *Tubastraea* spp. can behave as a reef-building coral and incorporate calcium carbonate into the reef's structural framework, contributing to its three-dimensionality (Schuhmacher and Zibrowius 1985; Capasso et al. 2022b). The habitat's structural complexity is one of the determining factors in local abundance and diversity, significantly influencing competition and predation events (Hixon and Beets 1993; Almany 2004). However, in the case of CR, such added complexity is due to the increase of this invader, whose negative impacts on native corals are documented in the literature (Creed 2006; Santos et al. 2013a). More specifically, in the CR itself, Miranda et al. (2016) evaluated competitive interactions and described the impacts of sun coral on the native coral assemblage, showing that *Tubastraea* sp. (dendroid) caused high tissue necrosis of *Siderastrea stellata, M. hispida,* and *M. decactis* but did not affect *M. cavernosa*, the species dominant at the top of this patch reef system.

It remains important to characterize the complexity of other frequently occurring coral species on the Brazilian coast, such as *M. decactis* (nodular form), *Mussismilia hispida*, *Mussismilia braziliensis,* and the hydrocoral *Millepora* spp. (branching form). The latter, in particular, comprises the only branching coral species found in Brazil, playing an essential role in maintaining the complexity of Brazilian reefs. Although not found in study site sampling, *Millepora* spp. is quite common on shallow reef edges and coral communities of Brazil (Castro and Pires 2001). The structural complexity generated by the branching forms of these species provides habitat for various fish and invertebrates, thereby increasing reef biodiversity (Alvarez-Filip et al. 2009, 2011a; Graham and Nash 2013b).

No relationship was found between individual native corals' complexity (CCI_{Native}) and general rugosity of the reef (DRR_{STD}). Several studies associate scleractinian corals with the structural complexity of reefs, where massive corals appear as the primary provider of three-dimensionality and modulator of the substrate (Guest et al. 2012; Graham and Nash 2013b; Rogers et al. 2014). The results suggest that the geometries of the native colonies, typically massive hemispherical but sometimes also encrusting, combined with the continuous growth of these species over thousands of years, are "confused" with the characteristic contour of the CR, shaped over time by historical geomorphological factors, and thus are not distinguished by this method of obtaining the DRR_{STD}. Previous studies also found no correlation between coral cover and complexity in reefs worldwide where coral cover is low (Graham et al. 2009), which seems to be the case for CR and Brazilian coral reefs in general. Despite the possibility of scleractinian corals (both native and invasive) contributing to the supply of carbonate structures, it seems that geomorphological factors (both endogenous and exogenous) still play significant roles in the overall structural complexity observed in CR.

Influence of structural complexity on the trophic structure of fish

The complexity provided by sun coral colonies did not promote reef fish diversity but likely boosted changes in the reef fish assemblage structure. The models showed the $CCI_{Invader}$ does not influence fish richness but is an active modulator of trophic structure, associating negatively with roving herbivores (RH) and omnivores (OM) and positively with planktivores (PL).

The results obtained in the present study point to the existence of a negative relationship between the complexity provided by invasive corals ($CCI_{Invader}$) and the abundance of RH. Furthermore, the negative correlation observed between the coverage of *Tubastraea* sp. (dendroid) and turf algae (TURF) indicates a reduction in the direct availability of food resources for RH in a scenario of increased sun coral cover. RH fish feed mainly on detritus and algae but are also commonly observed feeding on the delicate tissues of scleractinian corals (Ferreira et al. 2004; Halpern and Floeter 2008; Francini-Filho et al. 2010). Miranda et al. (2018a), when evaluating the feeding rates of this group on the same reef, found an exponential decrease in substrate bites when the sun coral cover increased. Three main factors can be potential causes of the negative relationship observed: the low palatability of *Tubastraea* spp., due to the production of chemical defenses and allelochemicals (Lages et al. 2010, 2012; Moreira and Creed 2012); the physical difficulty in accessing the surfaces for herbivory imposed by the dendroid and plocoid shapes of the corallites of these species (Miranda et al. 2018a); and the reduction in the direct availability of food resources for herbivory, in this case, TURF, caused by the occupation of space by *Tubastraea* sp. (dendroid). The combined effect of these factors is potentially critical for RH. This fish group is essential for maintaining reef health, acting directly on algal productivity and coral recruitment (Bonaldo and Bellwood 2011). Structurally, these animals also reshape the landscape built by scleractinian corals by scraping the hard carbonate surfaces and transporting sediment around the reef (Bellwood 1996; Goatley and Bellwood 2012).

We did not find a positive association between the complexity provided by invasive corals ($CCI_{Invader}$) and the abundance of territorial herbivores (TH). Such an association was expected when considering the close relationship of the species of this group with the substrate, the relatively small average size of individuals, and the good capacity for food choice (Ferreira et al. 2004), which allows them to graze and shelter between colonies of sun coral and actively maintain their territories (Miranda et al. 2018a). The same authors report that the reduction in food visibility (detritus and algae on herbivory surfaces) due to the three-dimensionality provided by invasive corals may increase competition between TH and RH, possibly pushing the latter group away to areas where *Tubastraea* spp. are less abundant and thus triggering changes in commonly observed benthos-fish interactions.

The abundance of PL fish was positively associated with $CCI_{Invader}$ and calcareous articulated algae (CAA), and negatively associated with crustose coralline algae (CCA) and TURF. The fish in this trophic group feed mainly on macro- and microzooplankton (Ferreira et al. 2004). Fish with diurnal habits are known to invest in individual prey (mainly copepods, larvae, and fish eggs) based on visual cues (Thresher 1983), and predominantly nocturnal fish tend to roost in caves and crevices during the day, leaving their hiding places shortly after sunset for hunting and breeding activities (Koeda et al. 2013). Such observations suggest that the three-dimensionality provided by sun coral colonies, in conjunction with the availability of hiding places shaped by CAA, may favor this trophic group against interspecific predators and competitors (e.g., RH and OM), making areas with such characteristics attractive to PL. In addition, more complex and prominent surfaces can act as traps for plankton available in the water column, facilitating the food supply to this trophic group. On the other hand, more exposed areas of the reef, where the presence of CCA and TURF are dominant, may represent an environment with a greater risk of predation.

We also observed a negative relationship between the complexity provided by invasive corals ($CCI_{Invader}$) and the abundance of OM. These fish are adapted to different reef environments and have a relatively flexible diet, including animals and algae. Factors such as seasonality and environmental disturbances trigger and modulate their eating habits (Ferreira et al. 2004). In this regard, we suggest that, as observed for RH, the same three main factors directly influence this relationship. Considering the flexibility to access different nutritional sources, OM reef fish tend to avoid parts of the reef with the complexity provided by the invasive coral *Tubastraea* spp. and with less availability of TURF. The abundance of MI, SI, and CA fishes were not related to the complexity provided by invasive corals ($CCI_{Invader}$).

As for the complexity provided by native builder corals (CCI_{Native}), we did not find a relationship with any trophic group of fish. Almany (2004) suggests that complexity plays an essential role in structuring reef fish assemblages, but the main mechanisms of this relationship have not been well characterized. In this regard, we raise two possibilities: the first one is that in the Cascos Reef, the hemispherical, massive, and often encrusting pattern of native corals, combined with the continuous growth of these species over thousands of years, has led to the development of similar relief features throughout the entire reef. This pattern may exert a homogeneous influence on prey-predator relationships operating in that area. The second is that other benthic organisms (e.g., CCA, TURF, macroalgae, and invasive corals) can also influence the effect of structural complexity on the occurrence of reef fish. The simultaneous occurrence of both possibilities described above appears to be a plausible hypothesis but requires further investigation.

Conclusions

This study demonstrated that sun coral invasion may have affected the reef structure complexity at a sub-metric scale and indirectly reef fish trophic structure. The three-dimensional format of invasive coral skeletons, rapid growth, and substrate occupation may have contributed to this aspect. Changes in benthic species composition and reef geometry can modify the availability of food resources consumed by fish groups, such as roving herbivores (RH), reducing their activities and benefiting other fish groups, like planktivores. Although RH abundance was relatively low in the study area, their foraging activity plays key ecosystem functional roles (e.g., algal control, bioerosion, and sediment transport), significantly contributing to coral reef energy flow (Bonaldo et al. 2014). This kind of effect demonstrates how dependent and interconnected habitat structure and benthos-fish relationships are. It corroborates previous evidence of the pervasive impacts of this invasive coral on the ecosystem functions of coral reefs.

References

Agudo-Adriani EA, Cappelletto J, Cavada-Blanco F, Croquer A (2016) Colony geometry and structural complexity of the endangered species Acropora cervicornis partly explains the structure of their associated fish assemblage. PeerJ 4:e1861. doi: 10.7717/peerj.1861

Almany GR (2004) Differential effects of habitat complexity, predators and competitors on abundance of juvenile and adult coral reef fishes. Oecologia 141:105–113. doi: 10.1007/s00442-004-1617-0

Alvarez-Filip L, Dulvy NK, Gill JA, Côté IM, Watkinson AR (2009) Flattening of Caribbean coral reefs: region-wide declines in architectural complexity. Proc R Soc B Biol Sci 276:3019–3025. doi: 10.1098/rspb.2009.0339

Alvarez-Filip L, Dulvy NK, Côté IM, Watkinson AR, Gill JA (2011a) Coral identity underpins architectural complexity on Caribbean reefs. Ecol Appl 21:2223–2231. doi: 10.1890/10-1563.1

Alvarez-Filip L, Gill JA, Dulvy NK, Perry AL, Watkinson AR, Côté IM (2011b) Drivers of region-wide declines in architectural complexity on Caribbean reefs. Coral Reefs 30:1051–1060. doi: 10.1007/s00338-011-0795-6

Anderson DR (2008) Model Based Inference in the Life Sciences: A Primer on Evidence. J Wildl Manag 72:1658–1659. doi: 10.2193/2008-264

Ault TR, Johnson C (1998) Relationships between habitat and recruitment of three species of damselfish (Pomacentridae) at Heron Reef, Great Barrier Reef. J Exp Mar Biol Ecol 223:145–166. doi: 10.1016/S0022-0981(97)00158-5

Bastos N, Calazans SH, Altvater L, Neves EG, Trujillo AL, Sharp WC, Hoffman EA, Coutinho R (2022) Western Atlantic invasion of sun corals: incongruence between morphology and genetic delimitation among morphotypes in the genus Tubastraea. Bull Mar Sci. doi: 10.5343/bms.2021.0031

Bax N, Williamson A, Aguero M, Gonzalez E, Geeves W (2003) Marine invasive alien species: a threat to global biodiversity. Mar Policy 27:313–323. doi: 10.1016/S0308-597X(03)00041-1

Bellwood DR (1996) Production and reworking of sediment by parrotfishes (family Scaridae) on the Great Barrier Reef, Australia. Mar Biol 125:795–800.

Bonaldo RM, Bellwood DR (2011) Spatial variation in the effects of grazing on epilithic algal turfs on the Great Barrier Reef, Australia. Coral Reefs 30:381–390. doi: 10.1007/s00338-010-0704-4

Bonaldo RM, Hoey AS, Bellwood DR (2014) The Ecosystem Roles of Parrotfishes on Tropical Reefs. In: Hughes RN, Hughes DJ, Smith IP (eds) Oceanography and Marine Biology, 0 edn. CRC Press, pp 81–132

Bozec Y-M, Alvarez-Filip L, Mumby PJ (2015) The dynamics of architectural complexity on coral reefs under climate change. Glob Change Biol 21:223–235. doi: 10.1111/gcb.12698

Burnham KP, Anderson DR (2004) Multimodel Inference: Understanding AIC and BIC in Model Selection. Sociol Methods Res 33:261–304. doi: 10.1177/0049124104268644

Cairns SD (1994) Scleractinia of the temperate North Pacific. Smithson Contrib Zool i–150. doi: 10.5479/si.00810282.557.i

Capasso L, Aranda M, Cui G, Pousse M, Tambutté S, Zoccola D (2022) Investigating calcification-related candidates in a non-symbiotic scleractinian coral, Tubastraea spp. Sci Rep 12:13515. doi: 10.1038/s41598-022-17022-4

Carlos-Júnior LA, Barbosa NPU, Moulton TP, Creed JC (2015) Ecological Niche Model used to examine the distribution of an invasive, non-indigenous coral. Mar Environ Res 103:115–124. doi: 10.1016/j.marenvres.2014.10.004

Castro C, Pires D (2001) Brazilian coral reefs: What we already know and what is still missing. Bull Mar Sci 69:357–371.

Cignoni P, Corsini M, Ranzuglia G (2008) MeshLab: an Open-Source 3D Mesh Processing System.

Creed J, Junqueira A, Fleury B, Mantelatto M, Oigman-Pszczol S (2017a) The Sun-Coral Project: the first social-environmental initiative to manage the biological invasion of Tubastraea spp. in Brazil. Manag Biol Invasions 8:181–195. doi: 10.3391/mbi.2017.8.2.06

Creed JC (2006) Two invasive alien azooxanthellate corals, Tubastraea coccinea and Tubastraea tagusensis, dominate the native zooxanthellate Mussismilia hispida in Brazil. Coral Reefs 25:350–350. doi: 10.1007/s00338-006-0105-x

Creed JC, Paula AF (2007) Substratum preference during recruitment of two invasive alien corals onto shallow-subtidal tropical rocky shores. Mar Ecol Prog Ser 330:101–111. doi: 10.3354/meps330101

Creed JC, Fenner D, Sammarco P, Cairns S, Capel K, Junqueira AOR, Cruz I, Miranda RJ, Carlos-Junior L, Mantelatto MC, Oigman-Pszczol S (2017b) The invasion of the azooxanthellate coral Tubastraea (Scleractinia: Dendrophylliidae) throughout the world: history, pathways and vectors. Biol Invasions 19:283–305. doi: 10.1007/s10530-016-1279-y

Cruz ICS, Kikuchi RKP, Leão ZMAN (2008) Use of the video transect method for characterizing the Itacolomis reefs, eastern Brazil. Braz J Oceanogr 56:271–280. doi: 10.1590/S1679-87592008000400002

Denis V, Ribas-Deulofeu L, Sturaro N, Kuo C-Y, Chen CA (2017) A functional approach to the structural complexity of coral assemblages based on colony morphological features. Sci Rep 7:9849. doi: 10.1038/s41598-017-10334-w

Diaz M, Rützler K (2001) Sponges: An essential component of Caribbean coral reefs. Bull Mar Sci 69:535–546.

Dustan P, Doherty O, Pardede S (2013) Digital Reef Rugosity Estimates Coral Reef Habitat Complexity. PLoS ONE 8:e57386. doi: 10.1371/journal.pone.0057386

Dutra L, Kikuchi R, Leao Z (2006) Todos os Santos Bay coral reefs, Eastern Brazil, revisited after 40 years. In: Proceedings of 10th International Coral Reef Symposium. pp 1090–1095

Epstein HE, Kingsford MJ (2019) Are soft coral habitats unfavourable? A closer look at the association between reef fishes and their habitat. Environ Biol Fishes 102:479–497. doi: 10.1007/s10641-019-0845-4

Ferrari R, Figueira WF, Pratchett MS, Boube T, Adam A, Kobelkowsky-Vidrio T, Doo SS, Atwood TB, Byrne M (2017) 3D photogrammetry quantifies growth and external erosion of individual coral colonies and skeletons. Sci Rep 7:16737. doi: 10.1038/s41598-017-16408-z

Ferreira CEL, Floeter SR, Gasparini JL, Ferreira BP, Joyeux JC (2004) Trophic structure patterns of Brazilian reef fishes: a latitudinal comparison. J Biogeogr 31:1093–1106. doi: 10.1111/j.1365-2699.2004.01044.x

Floeter SR, Ferreira CEL, Dominici-Arosemena A, Zalmon IR (2004) Latitudinal gradients in Atlantic reef fish communities: trophic structure and spatial use patterns. J Fish Biol 64:1680–1699. doi: 10.1111/j.0022-1112.2004.00428.x

Francini-Filho RB, Ferreira CM, Coni EOC, De Moura RL, Kaufman L (2010) Foraging activity of roving herbivorous reef fish (Acanthuridae and Scaridae) in eastern Brazil: influence of resource availability and interference competition. J Mar Biol Assoc U K 90:481–492. doi: 10.1017/S0025315409991147

Glynn PW, Colley SB, Maté JL, Cortés J, Guzman HM, Bailey RL, Feingold JS, Enochs IC (2008) Reproductive ecology of the azooxanthellate coral Tubastraea coccinea in the Equatorial Eastern Pacific: Part V. Dendrophylliidae. Mar Biol 153:529–544. doi: 10.1007/s00227-007-0827-5

Goatley CHR, Bellwood DR (2012) Sediment suppresses herbivory across a coral reef depth gradient. Biol Lett 1016–1018. doi: https://doi.org/10.1098/rsbl.2012.0770

Graham N, Wilson S, Pratchett M, Polunin N, Spalding M (2009) Coral mortality versus structural collapse as drivers of corallivorous butterflyfish decline. Biodivers Conserv 18:3325–3336. doi: 10.1007/s10531-009-9633-3

Graham NAJ (2014) Habitat Complexity: Coral Structural Loss Leads to Fisheries Declines. Curr Biol 24:R359–R361. doi: 10.1016/j.cub.2014.03.069

Graham NAJ, Nash KL (2013) The importance of structural complexity in coral reef ecosystems. Coral Reefs 32:315–326. doi: 10.1007/s00338-012-0984-y

Guest JR, Baird AH, Maynard JA, Muttaqin E, Edwards AJ, Campbell SJ, Yewdall K, Affendi YA, Chou LM (2012) Contrasting Patterns of Coral Bleaching Susceptibility in 2010 Suggest an Adaptive Response to Thermal Stress. PLoS ONE 7:e33353. doi: 10.1371/journal.pone.0033353

Halpern B, Floeter S (2008) Functional diversity responses to changing species richness in reef fish communities. Mar Ecol Prog Ser 364:147–156. doi: 10.3354/meps07553

Hamylton SM, Duce S, Vila-Concejo A, Roelfsema CM, Phinn SR, Carvalho RC, Shaw EC, Joyce KE (2017) Estimating regional coral reef calcium carbonate production from remotely sensed seafloor maps. Remote Sens Environ 201:88–98. doi: 10.1016/j.rse.2017.08.034

Hixon MA, Beets JP (1993) Predation, Prey Refuges, and the Structure of Coral-Reef Fish Assemblages. Ecol Monogr 63:77–101. doi: 10.2307/2937124

Hobson ES (1974) Feeding relationships of teleostean fishes on coral reefs in Kona. Hawaii Fish Bul1 US 72:9l5-1031.

Kleypas JA, Buddemeier RW, Gattuso J-P (2001) The future of coral reefs in an age of global change. Int J Earth Sci 90:426–437. doi: 10.1007/s005310000125

Knudby A, LeDrew E (2007) Measuring Structural Complexity on Coral Reefs. Diving Sci 2007 Proc Am Acad Underw Sci 26th Symp 8.

Koeda K, Fukagawa T, Ishihara T, Tachihara K (2013) Reproductive biology of nocturnal reef fish Pempheris sp. (Pempherididae) in Okinawa Island, Japan. Galaxea J Coral Reef Stud 15:221–228. doi: 10.3755/galaxea.15.221

Kolar CS (2002) Ecological Predictions and Risk Assessment for Alien Fishes in North America. Science 298:1233–1236. doi: 10.1126/science.1075753

Lages BG, Fleury BG, Pinto AC, Creed JC (2010) Chemical defenses against generalist fish predators and fouling organisms in two invasive ahermatypic corals in the genus Tubastraea. Mar Ecol 31:473–482. doi: 10.1111/j.1439-0485.2010.00376.x

Lages BG, Fleury BG, Hovell AMC, Rezende CM, Pinto AC, Creed JC (2012) Proximity to competitors changes secondary metabolites of non-indigenous cup corals, Tubastraea spp., in the southwest Atlantic. Mar Biol 159:1551–1559. doi: 10.1007/s00227-012-1941-6

Leão ZMAN, Kikuchi RKP, Testa V (2003) Corals and coral reefs of Brazil. In: Latin American Coral Reefs. Elsevier, pp 9–52

Levin P, Hay M (1996) Responses of temperate reef fishes to alterations in algal structure and species composition. Mar Ecol Prog Ser 134:37–47. doi: 10.3354/meps134037

Longo GO, Ferreira CEL, Floeter SR (2014) Herbivory drives large-scale spatial variation in reef fish trophic interactions. Ecol Evol 4:4553–4566. doi: 10.1002/ece3.1310

McCormick M (1994) Comparison of field methods for measuring surface topography and their associations with a tropical reef fish assemblage. Mar Ecol Prog Ser 112:87–96. doi: 10.3354/meps112087

Miranda RJ, Cruz ICS, Barros F (2016) Effects of the alien coral Tubastraea tagusensis on native coral assemblages in a southwestern Atlantic coral reef. Mar Biol 163:45. doi: 10.1007/s00227-016-2819-9

Miranda RJ, Nunes J de ACC, Mariano-Neto E, Sippo JZ, Barros F (2018a) Do invasive corals alter coral reef processes? An empirical approach evaluating reef fish trophic interactions. Mar Environ Res 138:19–27. doi: 10.1016/j.marenvres.2018.03.013

Miranda RJ, Tagliafico A, Kelaher B, Mariano-Neto E, Barros F (2018b) Impact of invasive corals Tubastrea spp. on native coral recruitment. Mar Ecol Prog Ser 605:125–133. doi: 10.3354/meps12731

Mizrahi D, Navarrete SA, Flores AAV (2014) Uneven abundance of the invasive sun coral over habitat patches of different orientation: An outcome of larval or later benthic processes? J Exp Mar Biol Ecol 452:22–30. doi: 10.1016/j.jembe.2013.11.013

Molnar JL, Gamboa RL, Revenga C, Spalding MD (2008) Assessing the global threat of invasive species to marine biodiversity. Front Ecol Environ 6:485–492. doi: 10.1890/070064

Moreira TSG, Creed JC (2012) Invasive, non-indigenous corals in a tropical rocky shore environment: No evidence for generalist predation. J Exp Mar Biol Ecol 438:7–13. doi: 10.1016/j.jembe.2012.09.015

Nunes JDACC, Loiola M, Miranda RJ, Sampaio CLS, Barros F, Universidade Federal da Bahia, Brazil, Universidade Federal da Bahia, Brazil, Universidade Federal da Bahia, Brazil, Universidade Federal de Alagoas, Brazil (2016) Are Abrolhos no-take area sites of naïve fish? An evaluation using flight initiation distance of labrids. Neotropical Ichthyol. doi: 10.1590/1982-0224-20160133

Paula AF, Creed JC (2004) Two species of the coral Tubastraea (Cnidaria, Scleractinia) in Brazil: A case of accidental introduction. Bull Mar Sci 74:175–183.

Paula AF, Pires DO, Creed JC (2014) Reproductive strategies of two invasive sun corals (Tubastraea spp.) in the southwestern Atlantic. J Mar Biol Assoc U K 94:481–492. doi: 10.1017/S0025315413001446

Rogers A, Blanchard JL, Mumby PJ (2014) Vulnerability of Coral Reef Fisheries to a Loss of Structural Complexity. Curr Biol 24:1000–1005. doi: 10.1016/j.cub.2014.03.026

Ruiz GM, Carlton JT, Grosholz ED, Hines AH (1997) Global Invasions of Marine and Estuarine Habitats by Non-Indigenous Species: Mechanisms, Extent, and Consequences. Am Zool 37:621–632. doi: 10.1093/icb/37.6.621

Ruiz GM, Fofonoff PW, Carlton JT, Wonham MJ, Hines AH (2000) Invasion of Coastal Marine Communities in North America: Apparent Patterns, Processes, and Biases. Annu Rev Ecol Syst 31:481–531. doi: 10.1146/annurev.ecolsys.31.1.481

Sampaio CLS, Miranda RJ, Maia-Nogueira R, Nunes JACC (2012) New occurrences of the nonindigenous orange cup corals Tubastraea coccinea and T. tagusensis (Scleractinia: Dendrophylliidae) in Southwestern Atlantic. Check List 8:528–530.

Santos LAH dos, Ribeiro FV, Creed JC (2013a) Antagonism between invasive pest corals Tubastraea spp. and the native reef-builder Mussismilia hispida in the southwest Atlantic. J Exp Mar Biol Ecol 449:69–76. doi: 10.1016/j.jembe.2013.08.017

Santos LAH dos, Ribeiro FV, Creed JC (2013b) Antagonism between invasive pest corals Tubastraea spp. and the native reef-builder Mussismilia hispida in the southwest Atlantic. J Exp Mar Biol Ecol 449:69–76. doi: 10.1016/j.jembe.2013.08.017

Schuhmacher H (1984) Reef-building properties of Tubastraea micranthus (Scleractinia, Dendrophylliidae), a coral without zooxanthellae. Mar Ecol Prog Ser 20:93–99.

Schuhmacher H, Zibrowius H (1985) What is hermatypic?: A redefinition of ecological groups in corals and other organisms. Coral Reefs 4:1–9. doi: 10.1007/BF00302198

Seebens H, Gastner MT, Blasius B (2013) The risk of marine bioinvasion caused by global shipping. Ecol Lett 16:782–790. doi: 10.1111/ele.12111

Seebens H, Bacher S, Blackburn TM, Capinha C, Dawson W, Dullinger S, Genovesi P, Hulme PE, Kleunen M, Kühn I, Jeschke JM, Lenzner B, Liebhold AM, Pattison Z, Pergl J, Pyšek P, Winter M, Essl F (2021) Projecting the continental accumulation of alien species through to 2050. Glob Change Biol 27:970–982. doi: 10.1111/gcb.15333

Thresher R (1983) Environmental Correlates of the Distribution of Planktivorous Fishes in the One Tree Reef Lagoon. Mar Ecol Prog Ser 10:137–145. doi: 10.3354/meps010137

Urbina-Barreto I, Chiroleu F, Pinel R, Fréchon L, Mahamadaly V, Elise S, Kulbicki M, Quod J-P, Dutrieux E, Garnier R, Henrich Bruggemann J, Penin L, Adjeroud M (2021) Quantifying the shelter capacity of coral reefs using photogrammetric 3D modeling: From colonies to reefscapes. Ecol Indic 121:107151. doi: 10.1016/j.ecolind.2020.107151

Veal CJ, Holmes G, Nunez M, Hoegh-Guldberg O, Osborn J (2010) A comparative study of methods for surface area and three-dimensional shape measurement of coral skeletons: Surface area measurements of corals. Limnol Oceanogr Methods 8:241–253. doi: 10.4319/lom.2010.8.241

Wellington GM, Trench RK (1985) Persistence and coexistence of a nonsymbiotic coral in open reef environments. Proc Natl Acad Sci 82:2432–2436. doi: 10.1073/pnas.82.8.2432

Wells JW (1993) Corals of the Cretaceous of the Atlantic and Gulf coastal plains and western interior of the United States. Harris co., Ithaca, N. Y.

Wetz JJ, Ajemian MJ, Shipley B, Stunz GW (2020) An assessment of two visual survey methods for documenting fish community structure on artificial platform reefs in the Gulf of Mexico. Fish Res 225:105492. doi: 10.1016/j.fishres.2020.105492

Wilson SK, Graham NAJ, Pratchett MS, Jones GP, Polunin NVC (2006) Multiple disturbances and the global degradation of coral reefs: are reef fishes at risk or resilient? Glob Change Biol 12:2220–2234. doi: 10.1111/j.1365-2486.2006.01252.x

Wilson SK, Graham NAJ, Polunin NVC (2007) Appraisal of visual assessments of habitat complexity and benthic composition on coral reefs. Mar Biol 151:1069–1076. doi: 10.1007/s00227-006-0538-3

Statements and Declarations

Author contributions

LSNR, JACCN, RJM, and RKPK designed the study; LSNR performed fieldwork; RKPK and LSNR provided infrastructure/material/technical support; LSNR, JACCN, and RJM analyzed the data; and LSNR, JACCN, RJM, and RKPK contributed to the manuscript.

Funding

This work is a product of the National Institute of Science and Technology of Tropical Marine Environments (inct AmbTropic), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Process 465634/2014-1. Ruy Kenji Papa de Kikuchi is a CNPq Research Productivity Fellow (PQ1C - CNPq Process 311449/2019-0). LSNR was supported by CNPq (Ph.D. scholarship 158799/2015-1). RJM was supported by CNPq (post-doc scholarship 150883/2020-0).

Data availability

The datasets generated and analyzed during the current study are available from the corresponding author upon reasonable request. The Video Transect Analyzer software (Version 1.0) is available for download at https://bit.ly/VTA1installer.

Conflict of interest

The funding source had no involvement in the study design; in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. The authors declare that they have no known competing financial interests or personal relationships that could have appeared to influence the work reported in this paper.

Ethical approval

No ethics approval was required for this study.

CAPÍTULO 4
CONCLUSÕES

A invasão do coral-sol *Tubastraea* no Oceano Atlântico Sul tem provocado alterações significativas na complexidade estrutural dos recifes e modificado a estrutura trófica dos ecossistemas recifais. A presença dessa espécie de coral invasora, caracterizada por taxas elevadas de extensão linear e densidade esquelética próxima à dos corais nativos *M. cavernosa* e *Siderastrea* sp., tem implicações para a estabilidade e integridade estrutural de longo prazo dos recifes invadidos, visto que as extremidades do seu esqueleto tendem a ser menos densas do que as bases, tornando-os mais susceptíveis às mudanças climáticas globais. Embora o invasor *Tubastraea* contribua significativamente para a produção de carbonato, com taxas de calcificação semelhantes aos corais construtores nativos, seu crescimento rápido e ocupação de substratos têm modificado a composição da comunidade bentônica e a geometria dos recifes, impactando a disponibilidade de recursos alimentares para os peixes recifais. Essas mudanças na composição bentônica têm efeitos indiretos na estrutura trófica dos peixes, afetando principalmente as atividades dos herbívoros móveis (RH) e favorecendo outros grupos de peixes, como os planctívoros. A redução na abundância de RH, considerando seu importante papel ecossistêmico no controle de algas e transporte de sedimentos, destaca a interconectividade entre a estrutura do habitat e as relações entre bentos e peixes.

No geral, os achados desse trabalho enfatizam a necessidade de compreender com mais profundidade os impactos ecológicos de espécies invasoras nos recifes de coral. Diante da crescente ameaça das bioinvasões, estratégias eficazes de gestão e conservação devem abordar as interações entre espécies invasoras e nativas, a complexidade estrutural dos recifes e sua estrutura trófica. Por fim, vale ressaltar que o trabalho apresentou as primeiras estimativas de crescimento esquelético e potencial de produção de carbonato do coral-sol *Tubastraea* em um recife natural no Oceano Atlântico Sul, representando um passo relevante para compreender detalhadamente os padrões de crescimento desse organismo invasor e as possíveis implicações associadas à sua dispersão ao longo da costa do Brasil.

APÊNDICE A – JUSTIFICATIVA DA PARTICIPAÇÃO DOS CO-AUTORES NO ARTIGO 2

Ruy Kenji Papa de Kikuchi: Lattes – http://lattes.cnpq.br/8391627429679768

Orientador da tese, é professor Titular do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal da Bahia. Leciona desde 2002, na graduação dos cursos de Geologia e Oceanografia, na pós-graduação em Geologia e em Ecologia. É pesquisador de produtividade científica do CNPq desde 2002, atualmente bolsista nível PQ-1C. Graduado em Geologia pela Universidade de São Paulo (1986), tem Mestrado em Geologia pela Universidade Federal da Bahia (1994) e Doutorado em Geologia pela Universidade Federal da Bahia (2000). É revisor ad hoc dos periódicos Biota Neotropica, Anais da Academia Brasileira de Ciências (0001-3765), *Geochimica et Cosmochimica Acta*, *Limnology and Oceanography*, entre outros. Tem experiência na área de Oceanografia, com ênfase em Oceanografia Geológica, atuando principalmente nos seguintes temas: recifes, corais, Abrolhos, Atol das Rocas, conservação de ecossistemas e mudanças climáticas globais. Integra o INCT Ambientes Marinhos Tropicais onde coordena os GTs "Recifes e Ecossistemas Coralinos" e "Derrames de óleo (grupo executivo do Projeto Emergencial para resposta a questões do acidente com óleo, em consórcio com os INCT MAR-COI e INCT PRO-OCEANO)". Integra também a sub-rede Zonas Costeiras da Rede Clima, é membro do Grupo de Assessoramento Técnico do Plano de Ação Nacional para a conservação dos ambientes coralinos, e conselheiro do Conselho Gestor da APA Tinharé-Boipeba (BA).

Ricardo Jessouroun de Miranda: Lattes – http://lattes.cnpq.br/3179100324555214

Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (2011), Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento pela Universidade Federal da Bahia (2014) e Doutorado em Ecologia pela UFBA (2019) incluindo Doutorado Sanduíche de um ano no *National Marine Science Centre*, *Southern Cross University*, Austrália. Tem experiência profissional baseada em pesquisa, ensino, extensão na área marinha em temas como, ecologia dos recifes de corais, corais escleractíneos, peixes recifais, espécies exóticas invasoras, áreas marinhas protegidas, mudanças climáticas, delineamento experimental, isótopos estáveis, biomonitoramento, impacto ambiental, serviços ecossistêmicos e áreas afins. Atua em pesquisa há 14 anos utilizando corais, peixes e outras espécies recifais como modelos para avaliação de impacto ambiental tendo publicado 29 artigos e 3 capítulos de livro, alguns de alto impacto. É mergulhador avançado e socorrista certificado pela NAUI com especialidades e técnicas realizadas na Royal Life Saving na Austrália. Atua como revisor de periódicos internacionais como *Proceedings of the Royal Society B*, *Plos One* e *Ecological Indicators* e orienta alunos de graduação e pós-graduação. Já organizou e participou de eventos nacionais e internacionais. Atuou como coordenador de campo pós-doc do projeto Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD) Costa dos Corais Alagoas na Universidade Federal de Alagoas. Foi pós-doc no Departamento de Biologia Animal na Universidade Federal de Pernambuco, na UFBA/FIOCRUZ desenvolvendo pesquisa em temas como ecologia de micro-organismos e genes resistentes a antibióticos e recente e na UFAL (bolsista PDJ) avaliando o papel de Áreas Marinhas Protegidas e múltiplos impactos sobre a dinâmica funcional e trófica do ecossistema recifal usando corais e peixes como modelo. Atualmente é Professor Visitante no PPG-PROFBIO e desenvolve Pós-Doc no PPG-DIBICT, ambos no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde na UFAL.

José de Anchieta Cintra da Costa Nunes: Lattes – http://lattes.cnpq.br/9034746602077872
Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador (2007). No trabalho de conclusão de curso, estudou assembleias de peixes recifais no Sul da Bahia. Fez Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento na Universidade Federal da Bahia (2010-2012, Bolsista CNPq), estudando o papel da complexidade do habitat e exposição de ondas no forrageio e densidades de peixes recifais. O Doutorado em Ecologia na Universidade Federal da Bahia (2013-2017, Bolsista Capes), teve como objetivo entender aspectos da Ecologia do Medo em peixes recifais. Trabalhou com projeto de pós-doutorado na Universidade Federal da Bahia entre 2017-2018 (Bolsista CNPq) e na Universidade Federal do Sul da Bahia (2018-2019, Bolsista da Fundação Renova). Atualmente é Supervisor de Pesquisa do Instituto Meros do Brasil, Equipe Alagoas.

APÊNDICE B – MATERIAL SUPLEMENTAR DO ARTIGO 1

Supplementary Information

Marine Environmental Research

Growth patterns of invasive sun corals can modulate the bioconstruction potential of coral reefs

Lucas S. Neves da Rocha1 and Ruy K.P. Kikuchi[1]

Corresponding author: *Lucas S. Neves da Rocha; lucasnrocha@gmail.com*

[1] Laboratório Recifes de Corais e Mudanças Climáticas Globais, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, CEP 40170-290, Brazil.

Supplementary Information 1 Percentage of benthic coverage at the top of the patches in Cascos Reef (Bahia, Brazil), considering the 46 transects (2017: $n = 26$; 2019: $n = 20$) evaluated using the video-transect (VT) technique. In this study, the analysis of the VTs was performed with the aid of the Video Transect Analyzer software (VTA, Version 1.0, available for download at https://bit.ly/VTA1installer), developed by the Research Group on Coral Reefs and Global Changes (RECOR) of the Federal University of Bahia, from which it was possible to identify aleatory points in a series of consecutive frames directly from the VT, and with that estimate the percentage of benthic coverage (Tables SI 1.1, SI 1.2, and SI 1.3; Fig. SI 1.1 and SI 1.2). The PERMDISP routine was used to test the homogeneity of multivariate dispersions, which showed that the sample dispersion was homogeneous (Table SI 1.4). The SIMPER routine was used to compare which groups and species showed significant changes in benthic cover between 2017 and 2019, which revealed significant mean cover differences for *Tubastraea* sp., crustose coralline algae, and *Madracis decactis* (Table SI 1.5).

Table SI 1.1 Benthic cover (%) at the top of patches in Cascos Reef. Data collection was conducted in February 2017. Abbreviations: MD, *Madracis decatis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment. SD, standard deviation.

Transect	**Corals**								**Algae**						**Others**			
	Natives					**Invaders**			**Calcareous**			**Greens**						
	MC	MD	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
#1	12.62	0.32	0.63	4.42	**17.99**	0	0.63	**0.63**	30.6	29.97	**60.57**	18.93	0	**18.93**	0.95	0	0.93	**1.88**
#2	20.18	0.3	2.37	3.56	**26.41**	0	0.3	**0.3**	10.98	37.98	**48.96**	24.03	0.3	**24.33**	0	0	0	**0**
#3	18.51	0.3	1.19	1.79	**21.79**	0	2.99	**2.99**	12.84	36.12	**48.96**	24.48	0	**24.48**	1.78	0	0	**1.78**
#4	10.56	0	1.67	1.11	**13.34**	0	2.22	**2.22**	21.94	26.11	**48.05**	34.45	1.94	**36.39**	0	0	0	**0**
#5	3.53	0	0	3.82	**7.35**	0.29	2.06	**2.35**	35.59	29.4	**64.99**	23.53	0	**23.53**	0	0	1.78	**1.78**
#6	3.7	0	1.85	0	**5.55**	1.06	1.59	**2.65**	42.86	28.84	**71.7**	18.52	1.06	**19.58**	0	0.52	0	**0.52**
#7	31.45	0.31	2.52	1.57	**35.85**	0	0	**0**	16.35	27.67	**44.02**	19.81	0.32	**20.13**	0	0	0	**0**
#8	6.11	0	11.67	1.39	**19.17**	0	0	**0**	19.17	38.34	**57.51**	22.78	0.54	**23.32**	0	0	0	**0**
#9	10.81	0	0.68	0.68	**12.17**	0	0.68	**0.68**	24.32	34.12	**58.44**	27.7	1.01	**28.71**	0	0	0	**0**
#10	7.49	2.1	0.3	0	**9.89**	0.6	9.58	**10.18**	26.05	27.25	**53.3**	21.26	0.6	**21.86**	1.48	0	3.29	**4.77**
#11	16.83	0	6.67	1.27	**24.77**	0	0	**0**	1.59	37.46	**39.05**	35.56	0.62	**36.18**	0	0	0	**0**
#12	11.83	0.89	1.18	2.66	**16.56**	0	5.03	**5.03**	23.08	32.54	**55.62**	21.6	0	**21.6**	0.3	0.89	0	**1.19**
#13	19.18	0	0	0	**19.18**	0.63	5.66	**6.29**	19.5	21.7	**41.2**	23.9	1.57	**25.47**	3.46	0	4.4	**7.86**
#14	12.43	0.3	1.78	3.25	**17.76**	0	7.69	**7.69**	19.53	25.74	**45.27**	26.92	0	**26.92**	2.06	0	0.3	**2.36**
#15	16.32	0.53	2.11	4.47	**23.43**	0	5.26	**5.26**	12.89	30.26	**43.15**	28.16	0	**28.16**	0	0	0	**0**
#16	1.89	0	0	0	**1.89**	0	16.4	**16.4**	17.35	29.97	**47.32**	33.44	0.63	**34.07**	0.32	0	0	**0.32**
#17	0.88	0.29	0	0	**1.17**	0	14.71	**14.71**	8.24	28.53	**36.77**	46.17	0.88	**47.05**	0.3	0	0	**0.3**
#18	31.48	0	0	0.28	**31.76**	0	1.11	**1.11**	0.28	34.26	**34.54**	32.31	0.28	**32.59**	0	0	0	**0**

Transect	Corals								Algae						Others			
	Natives					Invaders			Calcareous			Greens						
	MC	MD	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
#19	20.96	0	0.85	1.7	**23.51**	0	16.71	**16.71**	0.85	26.91	**27.76**	31.73	0.29	**32.02**	0	0	0	**0**
#20	5.03	0.28	1.4	2.51	**9.22**	0	0	**0**	0	44.69	**44.69**	46.09	0	**46.09**	0	0	0	**0**
#21	6.04	0	0	0	**6.04**	0	15.77	**15.77**	2.01	22.14	**24.15**	39.94	13.09	**53.03**	1.01	0	0	**1.01**
#22	21.89	0	0.3	2.96	**25.15**	0	0.59	**0.59**	0	48.82	**48.82**	25.44	0	**25.44**	0	0	0	**0**
#23	10.03	2.36	0	0.29	**12.68**	0	10.32	**10.32**	1.77	33.04	**34.81**	38.94	2.65	**41.59**	0	0	0.6	**0.6**
#24	14.8	1.68	0	0.84	**17.32**	0	2.51	**2.51**	3.07	38.27	**41.34**	36.03	0.84	**36.87**	1.96	0	0	**1.96**
#25	19.06	0	0	0.31	**19.37**	0	0	**0**	3.75	34.07	**37.82**	41.56	0.63	**42.19**	0	0.31	0.31	**0.62**
#26	7.52	0	1.89	4.39	**13.8**	0	0	**0**	3.76	36.99	**40.75**	35.74	9.4	**45.14**	0.31	0	0	**0.31**
Mean	**13.12**	**0.37**	**1.5**	**1.66**	**16.66**	**0.1**	**4.69**	**4.78**	**13.78**	**32.35**	**46.14**	**29.69**	**1.41**	**31.37**	**0.54**	**0.07**	**0.45**	**1.05**
SD	**8.24**	**0.66**	**2.51**	**1.57**	**8.74**	**0.26**	**5.71**	**5.71**	**1.08**	**6.41**	**11.05**	**8.28**	**3.01**	**9.73**	**0.9**	**0.2**	**1.09**	**1.78**

Table SI 1.2 Benthic cover (%) at the top of patches in Cascos Reef. Data collection was conducted in February 2019. Abbreviations: MD, *Madracis decatis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment. SD, standard deviation.

Transect	**Corals**								**Algae**						**Others**			
	Natives					**Invaders**			**Calcareous**			**Greens**						
	MC	MD	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
#1	0	0	0	0.28	**0.28**	0	18.84	**18.84**	34.07	19.67	**53.74**	26.04	0.82	**26.86**	0	0.28	0	**0.28**
#2	21.23	0	0	2.51	**23.74**	0	17.6	**17.6**	12.85	25.7	**38.55**	19.27	0	**19.27**	0	0	0.84	**0.84**
#3	3.1	1.97	1.97	5.65	**12.69**	0	3.94	**3.94**	21.97	27.32	**49.29**	33.8	0	**33.8**	0	0.28	0	**0.28**
#4	3.27	0.3	0	3.57	**7.14**	0	3.27	**3.27**	17.27	40.77	**58.04**	29.76	0	**29.76**	1.79	0	0	**1.79**
#5	5.03	2.68	0	0	**7.71**	0	15.77	**15.77**	12.42	30.87	**43.29**	32.21	0.67	**32.88**	0.35	0	0	**0.35**
#6	19.75	1.25	0.31	0.31	**21.62**	0	19.13	**19.13**	13.17	24.14	**37.31**	19.75	0	**19.75**	1.88	0.31	0	**2.19**
#7	9.46	4.73	1.26	1.89	**17.34**	0	7.26	**7.26**	5.68	32.49	**38.17**	36.59	0	**36.59**	0.32	0.32	0	**0.64**
#8	6.85	0.93	0	2.49	**10.27**	0	22.74	**22.74**	12.15	22.74	**34.89**	29.28	0.31	**29.59**	2.2	0	0.31	**2.51**
#9	8.2	0.63	0.32	0.63	**9.78**	0	14.51	**14.51**	9.78	26.5	**36.28**	39.12	0	**39.12**	0	0	0.31	**0.31**
#10	33.23	0	0	0.89	**34.12**	0	4.45	**4.45**	16.32	23.74	**40.06**	20.77	0	**20.77**	0.6	0	0	**0.6**
#11	15.51	0.63	0.95	1.9	**18.99**	0	0.63	**0.63**	11.71	31.65	**43.36**	35.13	0.63	**35.76**	1.26	0	0	**1.26**
#12	2.31	0	0	0.77	**3.08**	0	0	**0**	13.46	22.31	**35.77**	54.23	6.92	**61.15**	0	0	0	**0**
#13	4.09	0	0.63	0.64	**5.36**	0	15.72	**15.72**	29.25	22.74	**51.99**	26.1	0	**26.1**	0.83	0	0	**0.83**
#14	8.2	0.32	0	0	**8.52**	4.73	19.87	**24.6**	24.92	17.98	**42.9**	21.77	0	**21.77**	1.89	0.32	0	**2.21**
#15	4.68	2.34	0	0	**7.02**	0	5.35	**5.35**	26.42	23.08	**49.5**	37.46	0	**37.46**	0.67	0	0	**0.67**
#16	5.35	0	0	0	**5.35**	0	29.77	**29.77**	12.71	31.44	**44.15**	20.4	0	**20.4**	0.33	0	0	**0.33**
#17	18.82	0	0	1.76	**20.58**	0	2.94	**2.94**	27.94	29.41	**57.35**	19.13	0	**19.13**	0	0	0	**0**
#18	9.75	4.69	0	0.72	**15.16**	0	22.02	**22.02**	24.19	18.05	**42.24**	20.58	0	**20.58**	0	0	0	**0**

Transect	Corals								Algae						Others			
	Natives					Invaders			Calcareous			Greens						
	MC	MD	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
#19	15.31	0.31	0.31	0.94	**16.87**	0	16.88	**16.88**	15.94	25	**40.94**	19.38	5.3	**24.68**	0.63	0	0	**0.63**
#20	11.37	1.34	0.33	2.34	**15.38**	0	3.68	**3.68**	26.1	21.4	**47.5**	32.44	1	**33.44**	0	0	0	**0**
Mean	**10.28**	**1.11**	**0.3**	**1.36**	**13.05**	**0.24**	**1.22**	**12.46**	**18.42**	**25.85**	**44.27**	**28.66**	**0.78**	**29.44**	**0.64**	**0.08**	**0.07**	**0.79**
SD	**8.19**	**1.48**	**0.53**	**1.44**	**8.23**	**1.06**	**8.79**	**9.07**	**7.78**	**5.62**	**7.08**	**9.18**	**1.87**	**10.10**	**0.76**	**0.13**	**0.2**	**0.79**

Fig. SI 1.1 Variation of benthic cover (%) in each of the 26 transects evaluated at the top of the patches in Recife dos Cascos in 2017. Abbreviations: MD, *Madracis decatis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

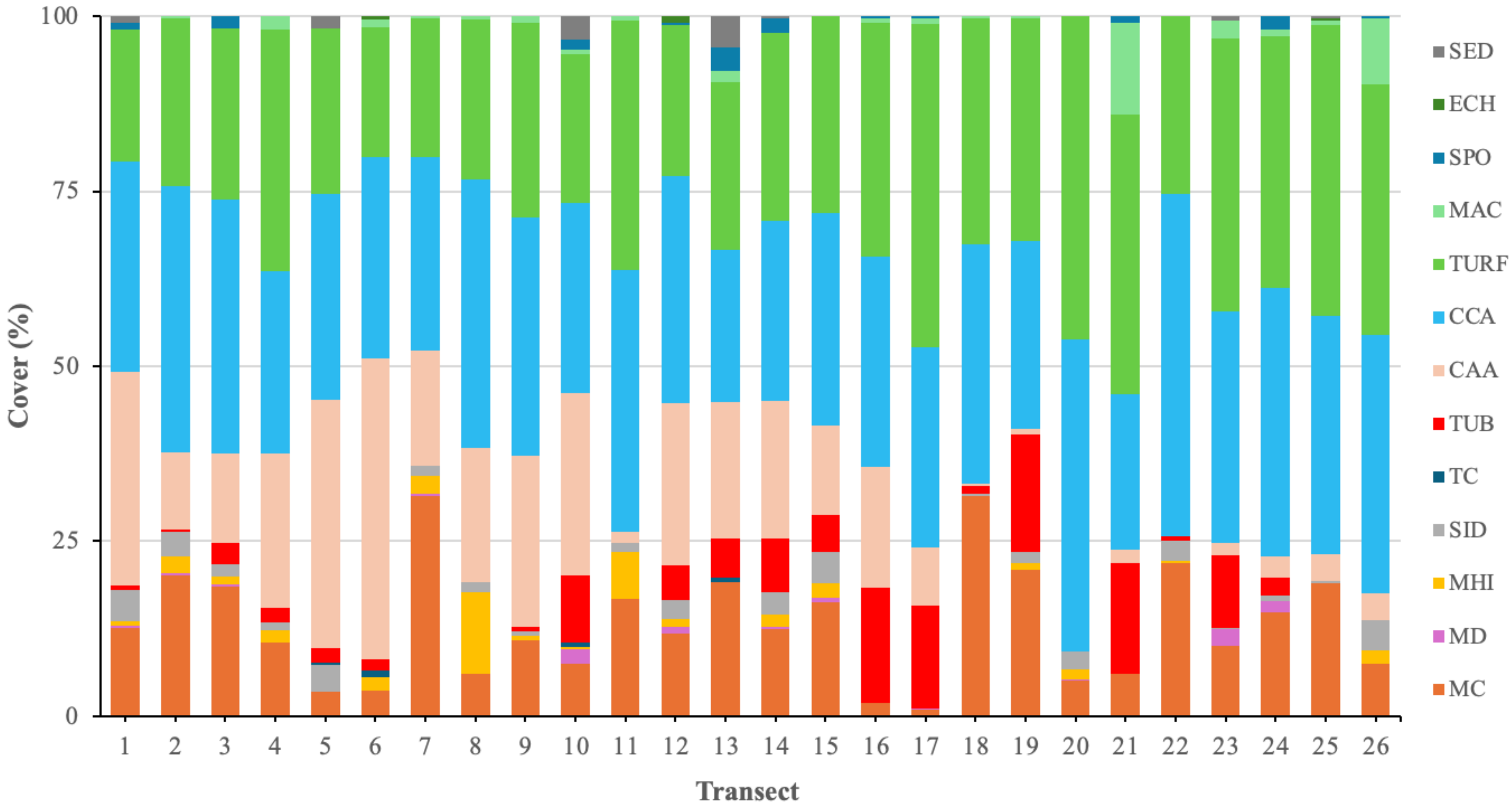


Fig. SI 1.2 Variation of benthic cover (%) in each of the 20 transects evaluated at the top of the patches in Recife dos Cascos in 2019. Abbreviations: MD, *Madracis decatis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

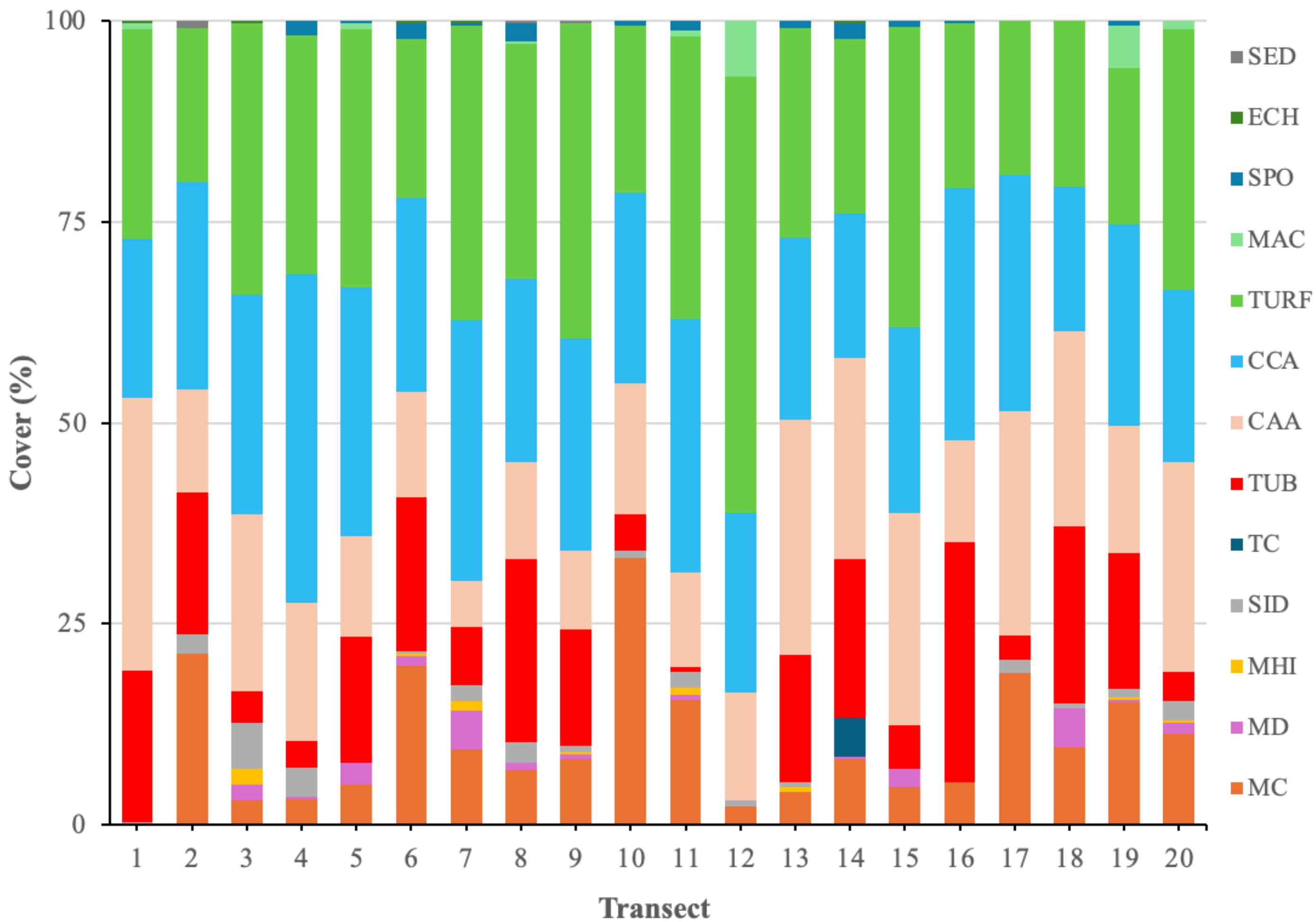


Table SI 1.3 Mean coral cover (%) at the top of patches in Cascos Reef, considering the campaigns conducted in 2017 and 2019.

Corals, mean ± SD: 23.21 ± 9.33%								
Group	**Natives**					**Invaders**		
Specie	MC	MD	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**
Mean ± SD	11.88 ± 8.25	0.69 ± 1.14	0.98 ± 2.00	1.53 ± 1.51	**15.09 ± 8.62**	0.16 ± 0.72	7.96 ± 8.06	**8.12 ± 8.22**

Table SI 1.4 PERMDISP test of the benthic assemblage (percentage cover) considering the group "Year".

Group	DF	MS	*F*	*P*
Year (2017-2019)	1	0.0020	0.6756	0.4155
Residuals	44	0.1280	0.0029	

Table SI 1.5 SIMPER output for "Year" of the benthic assemblage (percentage cover).

Benthic group	2017[a]	2019[a]	Av. Diss.	Diss./SD	Contrib. %	Cum. %	*P*
CAA	13.78	18.42	0.0615	0.0413	21.30	21.30	0.2069
TUB	4.68	12.22	0.0509	0.0381	17.60	38.90	0.0009***
TURF	29.96	28.66	0.0482	0.0370	16.70	55.60	0.5429
MC	13.12	10.28	0.0461	0.0361	16.00	71.60	0.4092
CCA	32.35	25.85	0.0429	0.0310	14.90	86.50	0.0014**
MAC	1.41	0.78	0.0090	0.0152	3.10	89.60	0.6241
SID	1.66	1.36	0.0082	0.0066	2.80	92.40	0.7608
MHI	1.50	0.30	0.0074	0.0119	2.60	95.00	0.4868
MD	0.37	1.11	0.0057	0.0067	2.00	97.00	0.0184*
SPO	0.54	0.64	0.0041	0.0049	1.40	98.40	0.5225
SED	0.45	0.07	0.0025	0.0052	0.80	99.20	0.9675
TC	0.10	0.24	0.0016	0.0051	0.60	99.80	0.3884
ECH	0.07	0.08	0.0006	0.0010	0.20	100.00	0.3744

[a] Percentage of coverage of benthic groups. Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; MD, *Madracis decatis*; MHI, *Mussismilia hispida*; *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment. Significant at 0.05 level (*); Significant at 0.01 level (**); Significant at 0.001 level (***).

Supplementary Information 2 Three growth parameters were calculated for the evaluated coral species. Skeletal extension (cm y^{-1}) rate was measured using the Alizarin staining technique and direct measurements for *Tubastraea* sp. and *T. coccinea*. X-ray techniques and measurements of the density bands' linear extension were used to determine the skeletal extension rate of *M. cavernosa*. For *Siderastrea* sp., the skeletal extension rate was estimated through alizarin staining evidence observed in the skeleton surface areas. Bulk skeletal density (g cm^{-3}) was determined using Archimedes' principle. The calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) was calculated as a function of the skeletal extension rate, bulk density and an adjustment coefficient (0 = no growth, 1 = continuous growth surface)

Table SI 2.1 Skeletal extension (cm y^{-1}), bulk skeletal density (g cm^{-3}), and calcification rate (g cm^{-2} y^{-1}) of invasive corals at Cascos Reef, Brazil. Growth parameter values of species and samples are presented as mean ± standard deviation (minimum-maximum).

Specie, sample and subsample	**Growth morphology**	**Skeletal extension (cm y^{-1})**	**Bulk skeletal density (g cm^{-3})**	**Adjustment coefficient**	**Calcification rate (g cm^{-2} y^{-1})**
***Tubastraea* sp.**	**Dendroid**	**0.48 ± 0.13 (0.32–0.70)[a]**	**1.39 ± 0.06 (1.27–1.47)**	**0.4**	**0.26 ± 0.03 (0.22–0.31)**
TUB 01		0.54 ± 0.13 (0.35–0.70)	1.42 ± 0.03 (1.39–1.46)		0.30 ± 0.01 (0.30–0.31)
A			1.40		0.30
B			1.41		0.30
C			1.46		0.31
TUB 02		0.45 ± 0.07 (0.39–0.55)	1.43 ± 0.05 (1.38–1.47)		0.26 ± 0.01 (0.25–0.26)
A			1.44		0.26
B			1.38		0.25
C			1.47		0.26
TUB 03		0.48 ± 0.12 (0.36–0.66)	1.35 ± 0.09 (1.27–1.44)		0.26 ± 0.02 (0.24–0.28)
A			1.44		0.28
B			1.34		0.26
C			1.27		0.24
TUB 04		0.41 ± 0.16 (0.32–0.65)	1.37 ± 0.07 (1.33–1.45)		0.23 ± 0.01 (0.22–0.24)
A			1.35		0.22
B			1.33		0.22
C			1.45		0.24

Specie, sample and subsample	Growth morphology	Skeletal extension (cm y^{-1})	Bulk skeletal density (g cm^{-3})	Adjustment coefficient	Calcification rate (g cm^{-2} y^{-1})
Tubastraea coccinea	**Plocoid**	**0.27 ± 0.09 (0.15–0.42)[a]**	**1.07 ± 0.04 (1.01–1.14)**	**0.4**	**0.12 ± 0.03 (0.09–0.16)**
TC 01		0.22 ± 0.07 (0.17–0.33)	1.10 ± 0.03 (1.08–1.13)		0.10 ± 0.01 (0.09–0.10)
A			1.08		0.09
B			1.08		0.10
C			1.13		0.10
TC 02		0.21 ± 0.06 (0.15–0.30)	1.05 ± 0.04 (1.02–1.10)		0.09 ± 0.01 (0.09–0.09)
A			1.10		0.09
B			1.02		0.09
C			1.04		0.09
TC 03		0.38 ± 0.04 (0.33–0.42)	1.04 ± 0.01 (1.03–1.05)		0.16 ± 0.01 (0.16–0.16)
A			1.03		0.16
B			1.04		0.16
C			1.05		0.16
TC 04		0.27 ± 0.07 (0.20–0.36)	1.09 ± 0.07 (1.01–1.14)		0.12 ± 0.01 (0.11–0.12)
A			1.11		0.12
B			1.01		0.11
C			1.14		0.12

[a] Alizarin staining and direct measurements.

Table SI 2.2 Skeletal extension (cm y^{-1}), bulk skeletal density (g cm^{-3}), and calcification (g cm^{-2} y^{-1}) of native corals at Cascos Reef, Brazil. Growth parameter values of species and samples are presented as mean ± standard deviation (minimum-maximum).

Specie, sample and subsample	**Growth morphology**	**Skeletal extension (cm y^{-1})**	**Bulk skeletal density (g cm^{-3})**	**Adjustment coefficient**	**Calcification rate (g cm^{-2} y^{-1})**
Montastraea cavernosa	**Massive**	**0.15 ± 0.04 (0.08–0.24)**[a]	**1.71 ± 0.17 (1.54–1.95)**	**1**	**0.26 ± 0.02 (0.23–0.29)**
MC 01		0.16 ± 0.03 (0.08–0.22)	1.63 ± 0.05 (1.601.69)		0.26 ± 0.01 (0.25–0.27)
A			1.69		0.27
B			1.60		0.26
C			1.62		0.26
MC 02		0.15 ± 0.04 (0.10–0.24)	1.79 ± 0.22 (1.54–1.95)		0.27 ± 0.03 (0.23–0.29)
A			1.95		0.29
B			1.54		0.23
C			1.89		0.28
***Siderastrea* sp.**	**Massive**	**0.10 ± 0.05 (0.00–0.15)**[b]	**1.62 ± 0.07 (1.51–1.69)**	**1**	**0.17 ± 0.01 (0.16–0.17)**
SID 01		0.1 ± 0.05 (0.00–0.15)	1.62 ± 0.06 (1.55–1.67)		0.17 ± 0.01 (0.16–0.17)
A			1.67		0.17
B			1.64		0.17
C			1.55		0.16
SID 02		0.1 ± 0.05 (0.00–0.15)	1.63 ± 0.10 (1.51–1.69)		0.17 ± 0.01 (0.16–0.17)
A			1.68		0.17
B			1.69		0.17
C			1.51		0.16

[a] X-radiography and density bands. [b] Estimate from alizarin staining evidence, X-radiography, and density bands.

Supplementary Information 3 Coral carbonate production (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) was calculated as a function of substrate area occupied by each coral species (i.e., mean percent cover), their skeletal extension (cm y^{-1}), and bulk density (g cm^{-3}). For this, we utilized the ReefBudget methodology (adapted), which focuses on quantifying the relative contributions of different carbonate producer groups to biologically driven carbonate production. The equations for calculate the coral growth parameters were applied to yield a value for coral carbonate production relative to the actual transect surface areas evaluated. Differences in coral carbonate production rates (intra-specific, intra-cluster, and interannual) were evaluated using the Kruskal-Wallis and Mann-Whitney non-parametric tests. *Post-hoc* Dunn's tests were employed for all pairwise comparisons when necessary.

Table SI 3.1 Substrate area occupied (m^2) by corals (native and invasive species) and their carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) at the top of patches in Cascos Reef in 2017.

Transect	Substrate area occupied (m^2)						Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})						
	Natives			Invaders			Natives			Invaders			Transect[a]
	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	
#1	0.38	0.13	**0.51**	0.02	0	**0.02**	1.00	0.22	**1.22**	0.05	0	**0.05**	1.27
#2	0.61	0.11	**0.71**	0.01	0	**0.01**	1.60	0.18	**1.77**	0.02	0	**0.02**	1.80
#3	0.56	0.05	**0.61**	0.09	0	**0.09**	1.46	0.09	**1.55**	0.23	0	**0.23**	1.79
#4	0.32	0.03	**0.35**	0.07	0	**0.07**	0.84	0.06	**0.89**	0.17	0	**0.17**	1.06
#5	0.11	0.11	**0.22**	0.06	0.01	**0.07**	0.28	0.19	**0.47**	0.16	0.01	**0.17**	0.64
#6	0.11	0	**0.11**	0.05	0.03	**0.08**	0.29	0	**0.29**	0.12	0.04	**0.16**	0.45
#7	0.94	0.05	**0.99**	0.00	0	**0.00**	2.49	0.08	**2.57**	0	0	**0**	2.57
#8	0.18	0.04	**0.23**	0.00	0	**0.00**	0.48	0.07	**0.55**	0	0	**0**	0.55
#9	0.32	0.02	**0.34**	0.02	0	**0.02**	0.86	0.03	**0.89**	0.05	0	**0.05**	0.94
#10	0.22	0	**0.22**	0.29	0.02	**0.31**	0.59	0	**0.59**	0.75	0.02	**0.77**	1.37
#11	0.50	0.04	**0.54**	0.00	0	**0.00**	1.33	0.06	**1.39**	0	0	**0**	1.39
#12	0.35	0.08	**0.43**	0.15	0	**0.15**	0.94	0.13	**1.07**	0.39	0	**0.39**	1.46
#13	0.58	0	**0.58**	0.17	0.02	**0.19**	1.52	0	**1.52**	0.44	0.02	**0.47**	1.98
#14	0.37	0.10	**0.47**	0.23	0	**0.23**	0.98	0.16	**1.14**	0.60	0	**0.60**	1.75
#15	0.49	0.13	**0.62**	0.16	0	**0.16**	1.29	0.22	**1.51**	0.41	0	**0.41**	1.93
#16	0.06	0	**0.06**	0.49	0	**0.49**	0.15	0	**0.15**	1.29	0	**1.29**	1.44
#17	0.03	0	**0.03**	0.44	0	**0.44**	0.07	0	**0.07**	1.15	0	**1.15**	1.22
#18	0.94	0.01	**0.95**	0.03	0	**0.03**	2.49	0.01	**2.50**	0.09	0	**0.09**	2.59

Transect	Substrate area occupied (m^2)						Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})						
	Natives			Invaders			Natives			Invaders			Transect[a]
	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	
#19	0.63	0.05	**0.68**	0.50	0	**0.50**	1.66	0.08	**1.74**	1.31	0	**1.31**	3.05
#20	0.15	0.08	**0.23**	0.00	0	**0.00**	0.40	0.12	**0.52**	0	0	**0**	0.52
#21	0.18	0	**0.18**	0.47	0	**0.47**	0.48	0	**0.48**	1.24	0	**1.24**	1.72
#22	0.66	0.09	**0.75**	0.02	0	**0.02**	1.73	0.15	**1.88**	0.05	0	**0.05**	1.92
#23	0.30	0.01	**0.31**	0.31	0	**0.31**	0.79	0.01	**0.81**	0.81	0	**0.81**	1.62
#24	0.44	0.03	**0.47**	0.08	0	**0.08**	1.17	0.04	**1.21**	0.20	0	**0.20**	1.41
#25	0.57	0.01	**0.58**	0.00	0	**0.00**	1.51	0.02	**1.52**	0	0	**0**	1.52
#26	0.23	0.13	**0.36**	0.00	0	**0.00**	0.59	0.22	**0.81**	0	0	**0**	0.81
Mean	**0.39**	**0.05**	**0.44**	**0.14**	**0.00**	**0.14**	**1.04**	**0.08**	**1.12**	**0.37**	**0.00**	**0.37**	**1.49**
SD	**0.25**	**0.05**	**0.26**	**0.17**	**0.01**	**0.17**	**0.65**	**0.08**	**0.66**	**0.45**	**0.01**	**0.45**	**0.65**

[a] Transect carbonate production rate was estimated considering only the mentioned coral species (natives and invaders). MC, *Montastraea cavernosa*; *Siderastrea* sp.; TUB, *Tubastraea* sp., TC, *Tubastraea coccinea*. SD, standard deviation.

Table SI 3.2 Substrate area occupied (m^2) by corals (native and invasive species) and their carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1}) at the top of patches in Cascos Reef in 2019.

Transect	**Substrate area occupied (m^2)**						**Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})**						
	Natives			**Invaders**			**Natives**			**Invaders**			**Transect**[a]
	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	
#1	0	0.01	**0.01**	0.57	0	**0.57**	0	0.01	**0.01**	1.48	0	**1.48**	1.49
#2	0.64	0.08	**0.71**	0.53	0	**0.53**	1.68	0.12	**1.80**	1.38	0	**1.38**	3.19
#3	0.09	0.17	**0.26**	0.12	0	**0.12**	0.25	0.28	**0.53**	0.31	0	**0.31**	0.84
#4	0.10	0.11	**0.21**	0.10	0	**0.10**	0.26	0.18	**0.44**	0.26	0	**0.26**	0.69
#5	0.15	0	**0.15**	0.47	0	**0.47**	0.40	0	**0.40**	1.24	0	**1.24**	1.64
#6	0.59	0.01	**0.60**	0.57	0	**0.57**	1.56	0.02	**1.58**	1.50	0	**1.50**	3.08
#7	0.28	0.06	**0.34**	0.22	0	**0.22**	0.75	0.09	**0.84**	0.57	0	**0.57**	1.41
#8	0.21	0.07	**0.28**	0.68	0	**0.68**	0.54	0.12	**0.67**	1.79	0	**1.79**	2.45
#9	0.25	0.02	**0.26**	0.44	0	**0.44**	0.65	0.03	**0.68**	1.14	0	**1.14**	1.82
#10	1.00	0.03	**1.02**	0.13	0	**0.13**	2.63	0.04	**2.67**	0.35	0	**0.35**	3.02
#11	0.47	0.06	**0.52**	0.02	0	**0.02**	1.23	0.09	**1.32**	0.05	0	**0.05**	1.37
#12	0.07	0.02	**0.09**	0	0	**0**	0.18	0.04	**0.22**	0	0	**0**	0.22
#13	0.12	0.02	**0.14**	0.47	0	**0.47**	0.32	0.03	**0.36**	1.23	0	**1.23**	1.59
#14	0.25	0	**0.25**	0.60	0.14	**0.74**	0.65	0	**0.65**	1.56	0.16	**1.72**	2.37
#15	0.14	0	**0.14**	0.16	0	**0.16**	0.37	0	**0.37**	0.42	0	**0.42**	0.79
#16	0.16	0	**0.16**	0.89	0	**0.89**	0.42	0	**0.42**	2.34	0	**2.34**	2.79
#17	0.56	0.05	**0.62**	0.09	0	**0.09**	1.49	0.09	**1.58**	0.23	0	**0.23**	1.81
#18	0.29	0.02	**0.31**	0.66	0	**0.66**	0.77	0.04	**0.81**	1.73	0	**1.73**	2.54

Transect	Substrate area occupied (m^2)						Carbonate production rate (kg $CaCO_3$ m^{-2} y^{-1})						
	Natives			Invaders			Natives			Invaders			Transect[a]
	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	MC	SID	**Total**	TUB	TC	**Total**	
#19	0.46	0.03	**0.49**	0.51	0	**0.51**	1.21	**0.05**	1.26	1.33	0	**1.33**	2.58
#20	0.34	0.07	**0.41**	0.11	0	**0.11**	0.90	**0.12**	1.02	0.29	0	**0.29**	1.30
Mean	**0.31**	**0.04**	**0.35**	**0.37**	**0.01**	**0.37**	**0.81**	**0.07**	**0.88**	**0.96**	**0.01**	**0.97**	**1.85**
SD	**0.25**	**0.04**	**0.25**	**0.26**	**0.03**	**0.27**	**0.65**	**0.07**	**0.65**	**0.69**	**0.04**	**0.70**	**0.87**

[a] Transect carbonate production rate was estimated considering only the mentioned coral species (natives and invaders). Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp.; TUB, *Tubastraea* sp., TC, *Tubastraea coccinea*. SD, standard deviation.

Table SI 3.3 Inter-specific and inter-cluster comparisons of carbonate production rates using the Kruskal-Wallis test followed by Dunn's post-hoc and the Mann-Whitney, respectively.

Pair-wise comparison	Inter-specific			Comparison	Inter-cluster		
	Z	***P*[a]**			***W***	***P***	
MC-SID	-6.33	<0.0001	****	Native-Invasive	1466.5	0.0014	**
MC-TC	-9.98	<0.0001	****				
MC-TUB	-2.47	0.0812	ns				
SID-TC	-3.65	0.0016	**				
SID-TUB	3.86	0.0007	***				
TC-TUB	7.51	<0.0001	****				

Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp., TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*. [a] Adjusted for Bonferroni correction at the 95% confidence level. Significance levels: * ($P < 0.05$), ** ($P < 0.01$), *** ($P < 0.001$), **** ($P < 0.0001$); ns indicates not significant at $P < 0.05$.

Table SI 3.4 Inter-annual comparisons results (2017 vs 2019) of carbonate production rate using a Mann-Whitney test.

Comparison	Intra-specific			Comparison	Intra-cluster			Comparison	Between years		
	W	***P***			***W***	***P***			***W***	***P***	
MC	320.5	0.1836	ns	Native	319	0.1948	ns	2017-2019	3692	0.1847	ns
SID	281.5	0.6395	ns	Invasive	3430	0.0259	*				
TC	285	0.315	ns								
TUB	115.5	0.0014	**								

Abbreviations: MC, *Montastraea cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp., TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*. Significance levels: * ($P < 0.05$), ** ($P < 0.01$); ns indicates not significant at $P < 0.05$.

APÊNDICE C – MATERIAL SUPLEMENTAR DO ARTIGO 2

Supplementary Information

Marine Biology

International Journal on Life in Oceans and Coastal Waters

Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways

Lucas S. Neves da Rocha[1], **José Anchieta C.C. Nunes**[2], **Ricardo J. Miranda**[3], **Ruy K.P. Kikuchi**[1]

Corresponding author: *Lucas S. Neves da Rocha; lucasnrocha@gmail.com*

[1] *Laboratório Recifes de Corais e Mudanças Climáticas Globais, Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, CEP 40170-290, Brazil.*

[2] *Laboratório de Ecologia de Peixes Marinhos, Universidade Federal do Espírito Santo-CEUNES, São Mateus, Brasil.*

[3] *Laboratório de Ecologia e Conservação no Antropoceno, Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação dos Trópicos, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL CEP 57072-900, Brazil.*

Supplementary Information 1 Spearman correlation test between each of the environmental predictors

We evaluated the correlation between each predictor using the Spearman correlation coefficient (r), whose values can vary between -1 (inverse relationships) and +1. Thus, the values indicate the magnitude of the correlation between the variables, which can be classified as “weak” (0.1 < | r | < 0.39), “moderate” (0.39 < | r | < 0.69) or “strong” (0.70 < | r | < 1.00) (Burnham and Anderson 2004). In our study, we created Generalized Linear Models to evaluate the effect of predictor variables on the abundance of fish trophic groups in Cascos Reef (Bahia, Brazil), which showed Spearman correlation values lower than 0.70 (Table SI 1).

Table SI 1 Correlation between the different environmental predictor variables used in this study. Values presented refer to the Spearman correlation coefficient (r). CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; CCI_{Native}, Contribution index of native corals to reef complexity; $CCI_{Invader}$, Contribution index of invasive corals to reef complexity; and DRR_{STD}, Digital rugosity.

	CAA	**CCA**	**TURF**	**MAC**	**CCI_{Native}**	**$CCI_{Invader}$**	**DRR_{STD}**
CAA		-0.44	-0.33	0.00	0.13	-0.14	-0.06
CCA	-0.44		-0.11	-0.23	-0.16	0.13	0.17
TURF	-0.33	-0.11		0.40	-0.21	-0.53	-0.19
MAC	0.00	-0.23	0.40		0.10	-0.54	-0.50
CCI_{Native}	0.13	-0.16	-0.21	0.10		-0.32	-0.10
$CCI_{Invader}$	-0.14	0.13	-0.53	-0.54	-0.32		0.45
DRR_{STD}	-0.06	0.17	-0.19	-0.50	-0.10	0.45	

References Supplementary Information 1

Schober P, Boer C, Schwarte LA (2018) Correlation Coefficients: Appropriate Use and Interpretation. Anesth Analg 126:1763–1768

Supplementary Information 2 Percentage of benthic coverage at the top of the patches in Cascos Reef (Bahia, Brazil), considering the 40 transects evaluated using the video-transect (VT) technique. In this study, the analysis of the VTs was performed with the aid of the Video Transect Analyzer software (Version 1.0), developed by the Research Group on Coral Reefs and Global Changes (RECOR) of the Federal University of Bahia, from which it was possible to identify aleatory points in a series of consecutive frames directly from the VT, and with that estimate the percentage of benthic coverage (Tables SI 2.1 and SI 2.2; Fig. SI 2.1). We used Principal Component Analysis (PCA) to characterize possible relationships between the main benthic groups, which showed negative covariance both between the cover of the invasive coral Tubastraea sp. and turf algae and between crustose coralline algae and calcareous articulated algae. The first two axes explained 61.8% of the total variance of the benthic cover at the top of the patches in Cascos Reef (Fig. SI 2.2).

Table SI 2.1 Benthic cover (%) at the top of patches in Cascos Reef. MD, *Madracis decactis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

Transect	Corals								Algae						Other			
	Natives					Invaders			Calcareous			Greens						
	MD	MC	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
1	0	0	0	0.28	**0.28**	0	18.84	**18.84**	34.07	19.67	**53.74**	26.04	0.82	**26.86**	0	0.28	0	**0.28**
2	0	21.23	0	2.51	**23.74**	0	17.6	**17.6**	12.85	25.7	**38.55**	19.27	0	**19.27**	0	0	0.84	**0.84**
3	1.97	3.1	1.97	5.65	**12.69**	0	3.94	**3.94**	21.97	27.32	**49.29**	33.8	0	**33.8**	0	0.28	0	**0.28**
4	0.3	3.27	0	3.57	**7.14**	0	3.27	**3.27**	17.27	40.77	**58.04**	29.76	0	**29.76**	1.79	0	0	**1.79**
5	2.68	5.03	0	0	**7.71**	0	15.77	**15.77**	12.42	30.87	**43.29**	32.21	0.67	**32.88**	0.35	0	0	**0.35**
6	1.25	19.75	0.31	0.31	**21.62**	0	19.13	**19.13**	13.17	24.14	**37.31**	19.75	0	**19.75**	1.88	0.31	0	**2.19**
7	4.73	9.46	1.26	1.89	**17.34**	0	7.26	**7.26**	5.68	32.49	**38.17**	36.59	0	**36.59**	0.32	0.32	0	**0.64**
8	0.93	6.85	0	2.49	**10.27**	0	22.74	**22.74**	12.15	22.74	**34.89**	29.28	0.31	**29.59**	2.2	0	0.31	**2.51**
9	0.63	8.2	0.32	0.63	**9.78**	0	14.51	**14.51**	9.78	26.5	**36.28**	39.12	0	**39.12**	0	0	0.32	**0.32**
10	0	33.23	0	0.89	**34.12**	0	4.45	**4.45**	16.32	23.74	**40.06**	20.77	0	**20.77**	0.59	0	0	**0.59**
11	0.63	15.51	0.95	1.9	**18.99**	0	0.63	**0.63**	11.71	31.65	**43.36**	35.13	0.63	**35.76**	1.27	0	0	**1.27**
12	0	2.31	0	0.77	**3.08**	0	0	**0**	13.46	22.31	**35.77**	54.23	6.92	**61.15**	0	0	0	**0**
13	0	4.09	0.63	0.64	**5.36**	0	15.72	**15.72**	29.25	22.74	**51.99**	26.1	0	**26.1**	0.83	0	0	**0.83**
14	0.32	8.2	0	0	**8.52**	4.73	19.87	**24.6**	24.92	17.98	**42.9**	21.77	0	**21.77**	1.89	0.32	0	**2.21**
15	2.34	4.68	0	0	**7.02**	0	5.35	**5.35**	26.42	23.08	**49.5**	37.46	0	**37.46**	0.67	0	0	**0.67**
16	0	5.35	0	0	**5.35**	0	29.77	**29.77**	12.71	31.44	**44.15**	20.4	0	**20.4**	0.33	0	0	**0.33**
17	0	18.82	0	1.76	**20.58**	0	2.94	**2.94**	27.94	29.41	**57.35**	19.13	0	**19.13**	0	0	0	**0**
18	4.69	9.75	0	0.72	**15.16**	0	22.02	**22.02**	24.19	18.05	**42.24**	20.58	0	**20.58**	0	0	0	**0**
19	0.31	15.31	0.31	0.94	**16.87**	0	16.88	**16.88**	15.94	25	**40.94**	19.38	5.3	**24.68**	0.63	0	0	**0.63**
20	1.34	11.37	0.33	2.34	**15.38**	0	3.68	**3.68**	26.1	21.4	**47.5**	32.44	1	**33.44**	0	0	0	**0**

Table SI 2.1 Continued Benthic cover (%) at the top of patches in Cascos Reef. MD, *Madracis decactis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

Transect	**Corals**								**Algae**						**Other**			
	Natives					**Invaders**			**Calcareous**			**Greens**						
	MD	MC	MHI	SID	**Total**	TC	TUB	**Total**	CAA	CCA	**Total**	TURF	MAC	**Total**	SPO	ECH	SED	**Total**
21	0	22.85	0	1.19	**24.04**	0	0	**0**	15.73	24.04	**39.77**	34.41	1.48	**35.89**	0.3	0	0	**0.3**
22	0	11.31	2.08	1.49	**14.88**	0	0	**0**	19.05	20.54	**39.59**	45.53	0	**45.53**	0	0	0	**0**
23	0	18.61	3.79	2.21	**24.61**	0	0	**0**	6.31	34.06	**40.37**	34.7	0.32	**35.02**	0	0	0	**0**
24	6.05	11.58	2.63	2.63	**22.89**	0	0.53	**0.53**	23.68	30	**53.68**	22.9	0	**22.9**	0	0	0	**0**
25	0	11.73	0	0.84	**12.57**	0	0	**0**	17.6	33.8	**51.4**	31.56	3.35	**34.91**	0.84	0.28	0	**1.12**
26	0	12.01	2.23	3.91	**18.15**	0	0	**0**	37.43	15.31	**52.74**	27.09	1.68	**28.77**	0.34	0	0	**0.34**
27	0	2.96	0.59	2.07	**5.62**	0	0.3	**0.3**	22.49	23.31	**45.8**	42.01	2.66	**44.67**	0.95	0	2.66	**3.61**
28	0	6.53	4.63	1.05	**12.21**	0	0	**0**	31.79	22.95	**54.74**	25.68	7.37	**33.05**	0	0	0	**0**
29	0.6	7.19	0	0.6	**8.39**	0	0	**0**	16.17	29.34	**45.51**	42.8	1.8	**44.6**	1.5	0	0	**1.5**
30	0	19.8	5.03	2.68	**27.51**	0	0	**0**	9.73	22.15	**31.88**	38.25	1.68	**39.93**	0.34	0.34	0	**0.68**
31	1.58	12.34	0	0	**13.92**	0	3.16	**3.16**	7.91	16.14	**24.05**	51.27	0.32	**51.59**	7.28	0	0	**7.28**
32	0	12.04	0	1.96	**14**	0	4.76	**4.76**	20.73	25.77	**46.5**	33.05	0	**33.05**	1.4	0.28	0	**1.68**
33	11.9	13.69	0	0	**25.59**	0	1.49	**1.49**	26.49	12.8	**39.29**	29.76	0.6	**30.36**	3.27	0	0	**3.27**
34	0.89	19.82	0	2.07	**22.78**	0	8.58	**8.58**	6.51	13.61	**20.12**	41.41	5.33	**46.74**	1.78	0	0	**1.78**
35	0	16.47	2.06	2.06	**20.59**	0	0	**0**	17.35	21.18	**38.53**	39.12	1.47	**40.59**	0.29	0	0	**0.29**
36	0	22.86	3.93	2.5	**29.29**	0	0	**0**	26.43	15.36	**41.79**	28.57	0.36	**28.93**	0	0	0	**0**
37	0	22	3.67	1	**26.67**	0	2	**2**	28	11	**39**	31	0.33	**31.33**	1	0	0	**1**
38	0	7.19	0.94	0.63	**8.76**	0	0	**0**	22.5	21.56	**44.06**	46.25	0.63	**46.88**	0	0.31	0	**0.31**
39	1.33	11.67	0	4	**17**	0.33	7.67	**8**	25.33	19	**44.33**	24.67	0	**24.67**	6	0	0	**6**
40	0	2.35	0	0.59	**2.94**	0	0	**0**	23.53	18.82	**42.35**	42.94	11.47	**54.41**	0.29	0	0	**0.29**

Fig. SI 2.1 Variation of benthic cover (%) in each of the 40 transects evaluated at the top of the patches in Recife dos Cascos. MD, *Madracis decactis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment.

Fig. SI 2.2 Biplot representation for Principal Component Analysis (PCA) of the benthic structure of Cascos Reef. The numbers indicate the 40 transects performed at the top of the patches reefs and the red arrows show the benthic groups: MD, *Madracis decactis*; MC, *Montastraea cavernosa*; MHI, *Mussismilia hispida*; SID, *Siderastrea* sp.; TC, *Tubastraea coccinea*; TUB, *Tubastraea* sp.; CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; SPO, Sponge; ECH, Echinoderms; SED, Sediment. In the analysis, the Covariance Matrix was used since the raw data were in the same unit.

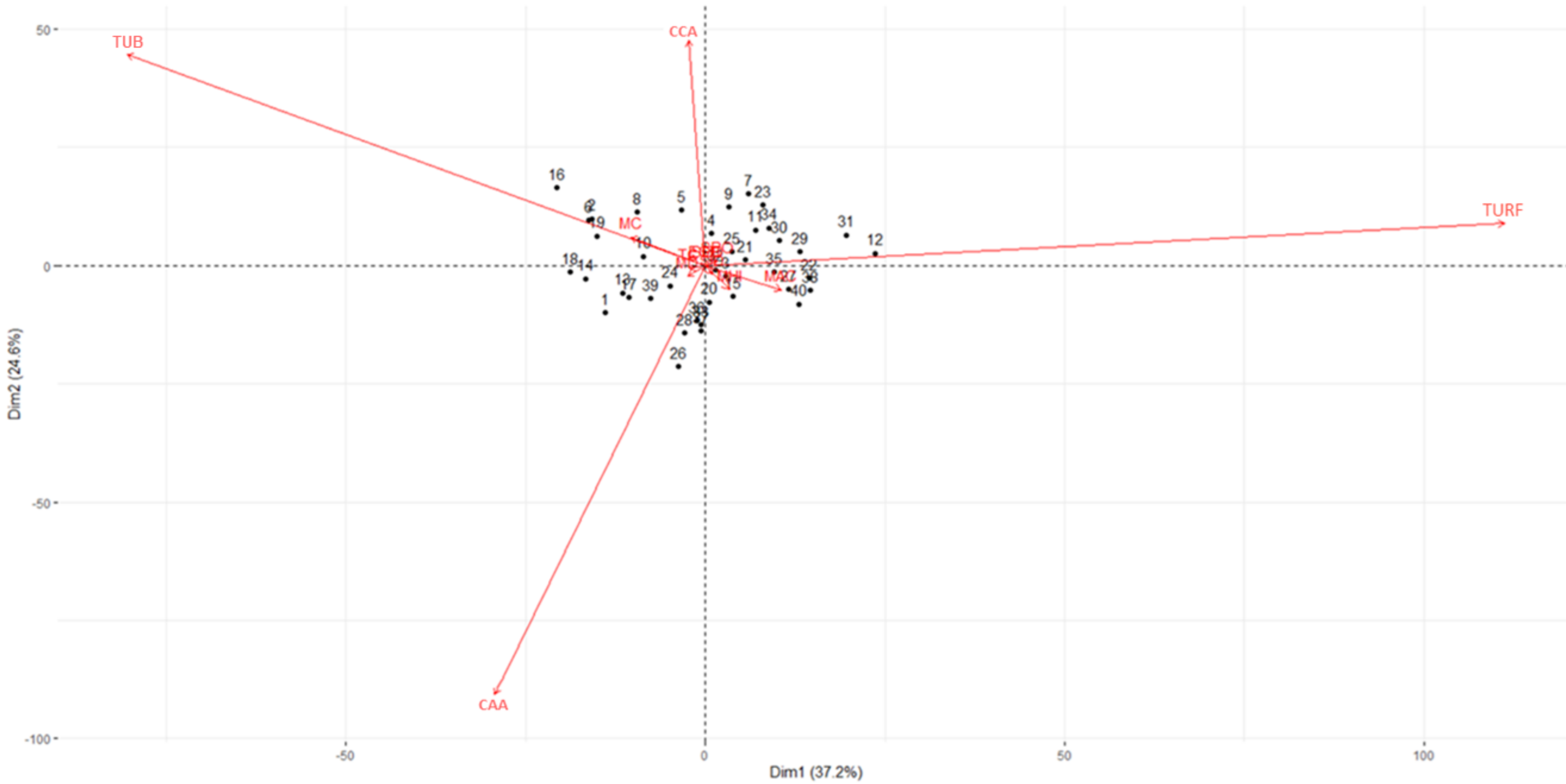


Table SI 2.2 Percentage coverage (%) of native and invasive corals at the top of patches in Cascos Reef considering the 40 transects evaluated. MC, *M. cavernosa*; SID, *Siderastrea* sp.; MD, *M. decactis*; MHI, *M. hispida*; TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *T coccinea*. * Average coverage < 1%.

	Native corals				Invasive corals	
	MC	**SID**	**MD**	**MHI***	**TUB**	**TC***
Mean ± SD	11.8 ± 7.4	1.5 ± 1.3	1.1 ± 2.3	0.9 ± 1.5	6.8 ± 8.4	0.1 ± 0.7
Maximum	33.2	5.7	11.9	5.0	29.8	4.7

Supplementary Information 3 To calculate the individual complexity of coral species, we used the ratio between the real surface area and the surface area of the convex contour generated by connecting the most external points of the digital model of the coral colonies digitized and analyzed in the Meshlab software**.** The complexity index of each species (CC_{sp}) was determined from the average of the individual complexities of the colonies collected in Cascos Reef.

Table SI 1 Geometric variables estimated using the Meshlab software. CC_{sp}, Individual complexity index of a given coral species (mean ± standard deviation).

Species/Colony	**Length (cm)**	**Height (cm)**	**Width (cm)**	**Colony area (cm^2)**	**Convex contour area (cm^2)**	**CC_{sp}**
***Tubastraea* sp.**	-	-	-	-	-	**0.77 ± 0.08**
Tub_#1	13.2	7.7	9, 2	607.1	326.6	0.86
Tub_#2	9.1	9.3	8.5	430.3	249.7	0.72
Tub_#3	14.7	9.3	12.5	760.1	443.4	0.71
T. coccinea	-	-	-	-	-	**0.74 ± 0.11**
T_coc_#1	8.4	4.9	7.5	270.5	144.8	0.87
T_coc_#2	7.3	6.0	4.9	201.4	120.3	0.67
T_coc_#3	4.0	3.6	3.8	81.6	48.4	0.68
M. cavernosa	-	-	-	-	-	**0.18 ± 0.01**
M_cav_#1	23.2	14.4	18.0	1213.9	1034.4	0.17
M_cav_#2	15.7	14.0	9.1	650.8	547.0	0.19
***Siderastrea* sp.**	-	-	-	-	-	**0.11 ± 0.02**
Sid_#1	9.0	5.2	8.9	209.6	186.9	0.12
Sid_#2	9.7	4.4	8.0	181.0	165.8	0.09

Supplementary Information 4 Characterization of the reef complexity and the individual contribution of invasive and native species in each of the 40 randomly defined transects under the top of the different patches in Cascos Reef (Bahia, Brazil). Reef rugosity (DRR $_{STD}$) was estimated using a digital probe, as described by Dustan et al. (2013). The individual contribution of invasive corals to the complexity of each evaluated transect (CCI $_{Invader}$) was calculated by the sum of the indices obtained for *Tubastraea* sp. and *T. coccinea*. For native corals, the same attribute was calculated by adding the index obtained for *M. cavernosa* and *Siderastrea* sp. (CCI $_{Native}$).

Table SI 4 Results of the reef complexity and the individual contribution of invasive and native species in the top regions of the Cascos Reef patches. DRR $_{STD}$, Digital Reef Rugosity; CCI$_{sp}$, Contribution Complex Index; MC, *M. cavernosa;* SID*, Siderastrea* sp.; TUB, *Tubastraea* sp.; TC, *T. coccinea.*

Transect	DRR $_{STD}$	CCI$_{sp}$					
		Natives			Invaders		
		MC	SID	CCI $_{Native}$	TUB	TC	CCI $_{Invader}$
1	0.22	0.00	0.53	**0.53**	200.61	0.00	**200.61**
2	0.28	10.53	1.70	**12.24**	251.91	0.00	**251.91**
3	0.62	4.54	4.80	**9.33**	125.57	0.00	**125.57**
4	0.38	2.72	1.70	**4.43**	65.85	0.00	**65.85**
5	0.30	1.27	0.64	**1.91**	180.70	0.00	**180.70**
6	0.61	7.26	0.85	**8.12**	225.11	0.00	**225.11**
7	0.55	3.99	2.45	**6.45**	138.59	0.00	**138.59**
8	0.56	3.63	1.60	**5.23**	266.46	0.00	**266.46**
9	0.87	3.81	0.53	**4.35**	259.57	0.00	**259.57**
10	0.24	9.08	0.32	**9.40**	109.49	0.00	**109.49**
11	0.25	8.17	2.98	**11.15**	5.36	0.00	**5.36**
12	0.59	1.82	1.81	**3.63**	3.83	0.00	**3.83**
13	0.72	4.54	1.39	**5.92**	197.55	0.00	**197.55**
14	0.49	4.36	0.00	**4.36**	336.90	26.72	**363.62**
15	0.54	3.45	0.00	**3.45**	111.02	0.00	**111.02**
16	0.44	3.09	0.00	**3.09**	375.95	0.74	**376.70**
17	0.63	9.62	2.66	**12.29**	68.15	0.00	**68.15**
18	0.69	4.72	1.28	**6.00**	254.21	0.00	**254.21**
19	0.27	7.99	0.75	**8.74**	248.85	0.00	**248.85**
20	0.60	7.26	2.98	**10.25**	61.26	0.00	**61.26**
21	0.46	9.08	1.70	**10.78**	0.00	0.00	**0.00**
22	0.26	5.99	1.17	**7.16**	0.00	0.00	**0.00**
23	0.35	4.54	1.60	**6.14**	0.77	0.00	**0.77**
24	0.82	7.08	2.45	**9.53**	13.78	0.00	**13.78**
25	0.35	8.90	2.02	**10.92**	2.30	0.00	**2.30**
26	0.21	9.62	4.37	**13.99**	0.00	0.00	**0.00**

Transect	DRR_{STD}	CCI$_{sp}$					
		Natives			Invaders		
		MC	SID	**CCI$_{Native}$**	TUB	TC	**CCI$_{Invader}$**
27	0.24	2.72	3.20	**5.92**	17.61	0.00	**17.61**
28	0.25	5.08	1.70	**6.79**	0.77	0.00	**0.77**
29	0.26	3.45	0.11	**3.56**	0.00	0.00	**0.00**
30	0.19	8.72	1.92	**10.63**	0.00	0.00	**0.00**
31	0.50	4.18	0.43	**4.60**	52.83	0.00	**52.83**
32	0.52	5.08	3.62	**8.71**	96.48	0.00	**96.48**
33	0.31	8.17	0.11	**8.28**	26.03	0.00	**26.03**
34	0.54	8.90	2.66	**11.56**	124.04	0.00	**124.04**
35	0.18	9.99	2.77	**12.76**	1.53	0.00	**1.53**
36	0.76	9.08	3.20	**12.28**	1.53	0.00	**1.53**
37	0.24	10.17	1.49	**11.66**	33.69	0.00	**33.69**
38	0.25	5.45	0.64	**6.09**	0.00	0.00	**0.00**
39	0.36	6.36	3.20	**9.55**	94.18	2.23	**96.41**
40	0.19	3.45	1.70	**5.15**	0.00	0.00	**0.00**

References Supplementary Information 4

Dustan P, Doherty O, Pardede S (2013) Digital Reef Rugosity Estimates Coral Reef Habitat Complexity. PLoS ONE 8:e57386

Supplementary Information 5 Characterization of the reef fish assemblage and trophic structure, resulting from visual censuses carried out in each of the 40 randomly defined transects under the top of the different patches in Cascos Reef (Bahia, Brazil). In this study, we used a methodology adapted from Lang et al. (2010). Fish were identified by species and later classified into seven trophic groups based on previous descriptions of trophic categories and feeding behaviors (Floeter et al. 2004; Ferreira et al. 2004; Halpern and Floeter 2008; Longo et al. 2014).

Table SI 5 Results of visual censuses (40 transects) and trophic structure of the fish assemblage in the top regions of the CR patches. TH, Territorial herbivore; PL, Planktivore; RH, Roving Herbivore; O, Omnivore; C, Carnivore; MI, Mobile Invertivore; SI, Sessile Invertivore.

Family	Species (n)	Individuals (N)	Abundance (N m^{-2})	Trophic Groups						
				TH	PL	RH	OM	CA	MI	SI
Acanthuridae	3	50	0.13			50				
Blennidae	1	1	0.00	1						
Carangidae	1	2	0.01					2		
Chaetodontidae	2	24	0.06							24
Cirrhitidae	1	11	0.03						11	
Gobiidae	2	58	0.15				1		57	
Grammatidae	1	5	0.01						5	
Haemulidae	7	2,705	6.76						2,705	
Holocentridae	2	28	0.07		12				16	
Labridae	6	459	1.15		307				152	
Labrisomidae	1	1	0.00						1	
Monacanthidae	2	18	0.05				18			
Mullidae	2	17	0.04						17	
Muraenidae	1	1	0.00					1		
Pempheridae	1	335	0.84		335					
Pomacanthidae	1	22	0.06							22
Pomacentridae	6	2,073	5.18	88	1,949		36			
Scaridae	4	110	0.28			110				
Scorpaenidae	1	2	0.01					2		
Serranidae	6	124	0.31		33			91		
Tetraodontidae	1	3	0.01							3
TOTAL	**52**	**6,049**	**15.12**	**89**	**2,636**	**160**	**55**	**96**	**2,964**	**49**

References Supplementary Information 5

Ferreira CEL, Floeter SR, Gasparini JL, Ferreira BP, Joyeux JC (2004) Trophic structure patterns of Brazilian reef fish: a latitudinal comparison. J Biogeogr 31:1093–1106

Floeter SR, Ferreira CEL, Dominici-Arosemena A, Zalmon IR (2004) Latitudinal gradients in Atlantic reef fish communities: trophic structure and spatial use patterns: reef fish latitudinal gradients. J Fish Biol 64:1680–1699

Halpern B, Floeter S (2008) Functional diversity responses to changing species richness in reef fish communities. Mar Ecol Prog Ser 364:147–156

Lang JC, Marks KW, Kramer PA, Kramer PR, Ginsburg RN (2010) AGRRA Protocols Version 5.4.

Longo GO, Ferreira CEL, Floeter SR (2014) Herbivory drives large - scale spatial variation in reef fish trophic interactions. Ecol Evol 4:4553–45

Supplementary Information 6 To evaluate the combined effect of structural complexity and benthic cover on the species richness and abundance of fish trophic groups in the Cascos Reef, we used Generalized Linear Models (GLMs). All models designed were submitted to a model selection approach based on the Akaike information criterion corrected for small samples (AICc), where lower values of AIC indicate better model fits.

Table SI 6.1 Selection parameters of the Generalized Linear Models based on the Akaike information criterion (AICc), used to explain the relationship between the dependent variables (fish species richness) and environmental predictors (benthic cover and complexity indices) recorded in 40 random transects in Cascos Reef (Bahia, Brazil). Models ranked by ΔAICc values. Here, we present the most plausible models (i.e., when the difference in AICc between models was less than 2). ΔAICc, difference between AICc compared to the best model; df, number of parameters of the model; wi, weight of the AICc. CCA, Crustose coralline algae; CCI $_{Invader}$, Contribution index of native corals to reef complexity. Highlight in bold for models whose predictor variables were all significant (i.e., P values < 0.05) or when the null model was significant.

Variable	**Model**	**ΔAICc**	**df**	**wi**
Fish species richness	**Null**	**0.0**	**1**	**0.1110**
	CCA	0.9	2	0.0707
	CCI $_{Native}$	1.9	2	0.0430

Table SI 6.2 Selection parameters of the Generalized Linear Models based on the Akaike information criterion (AICc), used to explain the relationship between the dependent variables (abundance of trophic groups of reef fish) and environmental predictors (benthic cover and complexity indices) recorded in 40 random transects in Cascos Reef (Bahia, Brazil). Models ranked by ΔAICc values. Here, we present the most plausible models (i.e., when the difference in AICc between models was less than 2). ΔAICc, difference between AICc compared to the best model; df, number of parameters of the model; wi, weight of the AICc. CAA, Calcareous articulated algae; CCA, Crustose coralline algae; TURF, Turf algae; MAC, Macroalgae; CCI $_{Native}$, Contribution index of native corals to reef complexity; CCI $_{Invader}$, Contribution index of invasive corals to reef complexity; and DRR $_{STD}$, Digital rugosity. Highlight in bold for models whose predictor variables were all significant (i.e., P values < 0.05) or when the null model was significant.

Trophic Group (abundance)	**Model**	**ΔAICc**	**df**	**wi**
Territorial Herbivores (TH)	TURF + MAC	0.0	4	0.0702
	MAC	**0.0**	**3**	**0.0695**
	MAC + CCI $_{Invader}$	0.4	4	0.0588
	TURF + MAC + CCI $_{Native}$	0.4	5	0.0587
	MAC + CCI $_{Native}$	1.1	4	0.0401
	CAA + MAC	1.8	4	0.0285
	CAA + MAC + CCI $_{Invader}$	1.9	5	0.0273

Trophic Group (abundance)	Model	ΔAICc	df	wi
Roving Herbivores (RH)	CAA + CCA + CCI $_{Invader}$	0.0	5	0.1844
	CAA + CCI $_{Invader}$	**0.9**	**4**	**0.1177**
	CAA + MAC + CCI $_{Invader}$	1.4	5	0.0901
	CAA + CCA + MAC + CCI $_{Invader}$	1.8	6	0.0747
Planktivores (PL)	**CAA + CCI $_{Invader}$**	**0.0**	**4**	**0.0402**
	CAA + TURF + DRR $_{STD}$	0.3	5	0.0339
	CCA + TURF	**0.4**	**4**	**0.0336**
	CAA + CCA + CCI $_{Invader}$	0.6	5	0.0302
	CCA + CCI $_{Invader}$	0.6	4	0.0300
	CCA + CCI $_{Invader}$ + DRR $_{STD}$	0.7	5	0.0290
	CCA + DRR $_{STD}$	0.8	4	0.0270
	CAA + MAC + CCI $_{Invader}$	1.3	5	0.0215
	CCA + TURF + MAC	1.3	5	0.0214
	CAA + CCI $_{Invader}$ + DRR $_{STD}$	1.3	5	0.0212
	CCA + MAC + CCI $_{Invader}$	1.7	5	0.0208
	CAA + CCA + CCI $_{Invader}$ + DRR $_{STD}$	1.7	6	0.0176
	CCA + CCI $_{Native}$ + CCI $_{Invader}$	1.7	5	0.0171
	CAA + CCI $_{Native}$ + CCI $_{Invader}$	1.7	5	0.0170
	CCA + TURF + CCI $_{Invader}$	1.8	5	0.0163
Omnivores (OM)	**CCI $_{Invader}$**	**0.0**	**3**	**0.0921**
	CCI $_{Native}$ + CCI $_{Invader}$	0.3	4	0.0809
	CCI $_{Native}$	1.4	3	0.0461
	TURF + CCI $_{Invader}$	1.6	4	0.0416
	CCA + CCI $_{Invader}$	1.6	4	0.0412
Carnivores (CA)	CCI $_{Invader}$	0.0	3	0.0740
	Null	**0.7**	**2**	**0.0514**
	MAC	1.0	3	0.4410
	CCI $_{Native}$ + CCI $_{Invader}$	1.3	4	0.0390
	CCA + CCI $_{Invader}$	1.4	4	0.0366
	MAC + CCI $_{Invader}$	1.5	4	0.0347
Sessile Invertivores (SI)	**TURF**	**0.0**	**3**	**0.1687**
	TURF + MAC	1.7	4	0.0717
Mobile Invertivores (MI)	**Null**	**0.0**	**2**	**0.1021**
	CCA	0.7	3	0.0728
	TURF	1.7	3	0.0436
	DRR $_{STD}$	1.8	3	0.0410

ANEXO A - REGRAS DE FORMATAÇÃO DA REVISTA MARINE ENVIRONMENTAL RESERACH (ARTIGO 1)

Introduction

Marine Environmental Research publishes original research papers on chemical, physical and biological interactions in the oceans and coastal waters. The journal serves as a forum for new information on biology, chemistry, and toxicology and syntheses that advance understanding of marine environmental processes. Submission of multidisciplinary studies is encouraged. Studies that utilise experimental approaches to clarify the roles of anthropogenic and natural causes of changes marine ecosystems are especially welcome, as are those studies that represent new developments of a theoretical or conceptual aspect of marine science. All papers published in this journal are reviewed by qualified peers prior to acceptance and publication.

Types of paper

Research papers; Review Articles; Book Reviews; Conference and Meeting Papers, Short Communications; Letters to the Editors

Contact details for submission

Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or journal procedures to the Editorial Office.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:

Include keywords

- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of competing interest

Corresponding authors, on behalf of all the authors of a submission, must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. All authors, including those *without* competing interests to declare, should provide the relevant information to the corresponding author (which, where relevant, may specify they have nothing to declare). Corresponding authors should then use this tool to create a shared statement and upload to the submission system at the Attach Files step. **Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.**

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Preprint posting on SSRN

In support of Open Science, this journal offers its authors a free preprint posting service. Preprints provide early registration and dissemination of your research, which facilitates early citations and collaboration.

During submission to Editorial Manager, you can choose to release your manuscript publicly as a preprint on the preprint server SSRN once it enters peer-review with the journal. Your choice will have no effect on the editorial process or outcome with the journal. Please note that the corresponding author is expected to seek approval from all co-authors before agreeing to release the manuscript publicly on SSRN.

You will be notified via email when your preprint is posted online and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned. Your preprint will remain globally available free to read whether the journal accepts or rejects your manuscript.

For more information about posting to SSRN, please consult the SSRN Terms of Use and FAQs.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid.

When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below).

Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth (""sex assigned at birth""), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary.

Moreover, the terms ""sex"" and ""gender"" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions

For transparency, we require corresponding authors to provide co-author contributions to the manuscript using the relevant CRediT roles. The CRediT taxonomy includes 14 different roles describing each contributor's specific contribution to the scholarly output. The roles are: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; and Writing - review & editing. Note that not all roles may apply to every manuscript, and authors may have contributed through multiple roles. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language and language services

Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review.

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit https://www.elsevier.com/languagepolishing or our customer support site at service.elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: https://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/mere/default.aspx

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used. Also, please indicate your willingness to review for others by ticking the relevant box while submitting.

Preparation

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure your paper has consecutive line numbering – this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the latest Elsevier article class to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.

Our Guidelines has full details.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title***. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own

script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. The abstract should be 100-150 words in length.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide 6-10 keywords which describe the scope of the article. At least 3 of these must be selected from the list of suggested keywords https://legacyfileshare.elsevier.com/promis_misc/405865kwd.pdf. Where relevant these should include the main species concerned, the geographical area and the contaminant.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If, in certain instances, it is necessary to quote other units, these should be added in parentheses. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit "billion" (109 in America, 1012 in Europe) is ambiguous and must not be used.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.

- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

- EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
- TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
- TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
- TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
- **Please do not:**
  Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;

3. *Three or more authors:* first author's name followed by "et al." and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: "as demonstrated (Allan, 1996a, 1996b, 1999; Allan and Jones, 1995). Kramer et al. (2000) have recently shown ...."

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters "a", "b", "c", etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2000. The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communication 163, 51-59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 1979. The Elements of Style, third ed. Macmillan, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 1999. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.

Reference to Mendeley Data:

Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: https://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Research data

This journal requires and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. When sharing data in one of these ways, you are expected to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Research Elements

This journal enables you to publish research objects related to your original research – such as data, methods, protocols, software and hardware – as an additional paper in a Research Elements journal.

Research Elements is a suite of peer-reviewed, open access journals which make your research objects findable, accessible and reusable. Articles place research objects into context by providing detailed descriptions of objects and their application, and linking to the associated original research articles. Research Elements articles can be prepared by you, or by one of your collaborators.

During submission, you will be alerted to the opportunity to prepare and submit a manuscript to one of the Research Elements journals.

More information can be found on the Research Elements page.

Data statement

To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

The manuscript must have page-and line numbers included. The size of the manuscript should not exceed 10,000 words or 20 printed pages.

After acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author's Discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

ANEXO B - REGRAS DE FORMATAÇÃO DA REVISTA MARINE BIOLOGY (ARTIGO 2)

Instructions for Authors

General Information

Please note that the journal does not offer pre-evaluation. Therefore please directly submit your manuscript to EditorialManager at the link below. The Editors will then contact you.

When preparing your manuscript, it is important that you consider the points listed below very carefully. We also recommend using a copy of a recent article as an additional guide. For questions please contact the Editors at marinebiology@geomar.de. Manuscripts that do not fit our standard cannot be considered for publication.

For manuscripts on ocean acidification please see also the 'Guidelines for reporting ocean acidification data' at the end of this document.

Only articles of interest to readers of Marine Biology, presenting novel and useful information for the scientific community, and contributing to scientific progress in a particular field can be considered for publication. The potential impact and importance of the work should be described in the manuscript to ensure that the article will be read and cited.

Submitted manuscripts are first checked for English language, ethical issues, and plagiarism. Manuscripts exhibiting problems cannot be considered for publication and may be irrevocably rejected.

The submission template contains questions about the specific contribution of the manuscript to the field. The replies to these questions are of utmost importance, because the initial decision as to whether a manuscript will be sent out for review or will be rejected without review mainly depends upon the title, the abstract, and the replies to these questions. Replies that are vague will be taken as an indication that the authors are unable to condense information on these points, or that they have not considered the relationship of their work to progress in the field.

Important Notes

- Formatting as per journal instructions is essential, otherwise the manuscript will be returned without review. Carefully prepared manuscripts which are conform to the regulations of the journal have a higher chance to be considered for publication.
- Authors are advised to use blank Word files when writing their cover letter, as formatting discrepancies may be introduced when special headings/symbols (e.g. of universities) are included on the page.
- Language

  Manuscripts should conform to standard rules of English grammar and style. Either British or American spelling and punctuation may be used, but must be consistent throughout the article. Submitted manuscripts will first be checked for language, presentation and style. Manuscripts which are substandard in these respects will be returned without review. Scientists for whom English is a foreign language are strongly recommended to have their manuscript read by a native English-speaking colleague or edited by a professional editing service. Information about editing services is available on the journal web page. It is the collective responsibility of the authors to submit a linguistically correct manuscript.
- Cover letter

  When submitting a manuscript, a cover letter addressed to the Editor in Chief should be uploaded under the item 'Cover Letter'. It will be visible for the editors, but it is not included into the manuscript file (PDF) which is made for the reviewers. The cover letter should contain a statement, that all authors have agreed to the submitted version of the manuscript, that the manuscript or parts of it have not been published elsewhere, and that the paper is not under consideration elsewhere. If the research was done in a country where none of the authors is resident, evidence that official permission to conduct the research has been given must be provided.

For questions please contact the Managing Editor at marinebiology@geomar.de

Types of Papers

- Original papers: These are the most important components of Marine Biology. They report on original research in all fields of marine biology and conform to the accepted standards of scientific quality. Interim reports and papers with inconclusive results will usually not be published. In the latter case, exceptions can be made if the inconclusiveness is a robust and important result with relation to widely debated theory.
- Reviews, concepts, and syntheses: Review papers are invited on any topic related to the focus of Marine Biology. These reviews may either summarize recently terminated research areas of wide importance, provide an up-to-date account of the present status of active research areas, or set the perspective for future research. They are not meant to be mere literature surveys. These reviews are meant to be in-depth and comprehensive efforts, and authors should have demonstrated expertise in the topic area. Very high standards of assessment with respect to quality and importance are applied to these reviews.
- Methods: Method articles may describe methods developed by the authors or a compendium of methods from the “grey” literature, if these methods deserve the attention of a wider community. Application examples demonstrating the usefulness of the method are welcome.
- Rapid communications: Rapid communications are reports of important new research results or discoveries which deserve to be published more rapidly than usual articles. The reasons for the special urgency have to be given in the cover letter. The articles have to conform to the highest priority criteria in respect to originality and importance. They can only be accepted, if no major revision of the original manuscript is needed. Rejected rapid communications cannot be submitted as regular manuscripts.
- Short notes are brief papers that contain significant observations that do not warrant full-length papers or important experimental results that are not sufficiently elaborated or developed as to justify an original paper. They may also present opinions or novel interpretation of existing ideas. Short Notes must be of considerable potential significance for a wide readership, preliminary work will not be considered. Short notes could combine the results and discussion.
- Comments and replies: Comments relate to articles in Marine Biology not older than one year. Their intention has either to be a substantial critique of the original article or the clarification of a major misunderstanding that could have been caused by the original article. The authors of the criticized articles have the right to write a reply. Comment and reply will be published together. The comment will be reviewed externally, while the reply will only be edited for clarity.
- Highlight articles: Outstanding papers of all categories may be selected as highlight articles. These articles must be exceptional in respect to the originality of the study, the importance to a diverse group of marine biologists and to the robustness of the methods. The specific importance of the article is emphasized by an accompanying comment of the responsible Editor. Highlight articles are promoted in social media.

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit manuscript” and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Source Files

Please ensure you provide all relevant editable source files at every submission and revision. Failing to submit a complete set of editable source files will result in your article not being considered for review. For your manuscript text please always submit in common word processing formats such as .docx or LaTeX.

Title Page

Please make sure your title page contains the following information.

Title

The title should be concise and informative.

Author information

- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

Large Language Models (LLMs), such as ChatGPT, do not currently satisfy our authorship criteria. Notably an attribution of authorship carries with it accountability for the work, which cannot be effectively applied to LLMs. Use of an LLM should be properly documented in the Methods section (and if a Methods section is not available, in a suitable alternative part) of the manuscript.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

For *life science journals only (when applicable)*

- Trial registration number and date of registration for prospectively registered trials

- Trial registration number and date of registration, followed by “retrospectively registered” for retrospectively registered trials

Additional Details on General Structure

The manuscript should be submitted as a word file or in LaTeX. The manuscript should be organized into Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion/Conclusion, Compliance with Ethical Standards, Acknowledgments, References, Figures (with captions) and Tables. Marine Biology does not publish footnotes or supplements, but additional data or videos may be submitted as electronic supplementary material which will be available online.

No full justification for the text should be used. Line numbers should run consecutively throughout the text, from the title page through the figure legends. Lines in tables or figures should not be numbered. Abbreviations and acronyms must be defined at first mention in the Abstract, again in the main body of the text, and also in the Figure Legends. A list of abbreviations may be included as a table, but should not appear at the beginning of the manuscript.

The **Title** should be meaningful and signal the importance of the study for the field. It should be descriptive and tell the reader what the paper is about. It should be general rather than restrictive to species and geographic areas. If scientific names of species are used, they must be accompanied by a higher taxonomic classification term and/or by a common name.

The **Abstract** should summarize the manuscript and attract the reader. It should be short and clear (150-250 words). The abstract should reflect what was done, why it was done, and what major results were obtained. It should not be written in the first person. The abstract should include the date(s) of the study and the latitude and longitude where the samples or experimental organisms were collected. It should not contain descriptions of the state of the art; such information should be limited to the introduction. No undefined abbreviations or unspecified references should be used. The abstract may decide whether a manuscript will be sent out for review; papers may be rejected due to poor or confusing abstracts.

Keywords: The keywords indicated in the submission template should also be included in the manuscript.

The **Introduction** should describe why the study was done and end with some testable hypotheses or clear objectives. Manuscripts which do not present a clear hypothesis are likely to be rejected without review.

Methods: All details required to repeat the work must be provided. Usage of publicly accessible data from repositories must be indicated. The respective accession information must be provided in the References.

Results: Where specific results are being presented or discussed the past tense should be used. The present tense should only be used for generalizations arising from the study results.

The **Discussion** should highlight the importance or significance of the study for the field and the resulting new insights.

Compliance with Ethical Standards must be included as a separate section. The authors should give information about funding and explicitly declare that they have no conflict of interest.

They should also declare that all applicable international, national and/or institutional guidelines for sampling, care and experimental use of organisms for the study have been followed and all necessary approvals have been obtained. Details about permissions should be provided; documentary evidence must be available on request.

Please do not write "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study” if (as usual) no human participants were involved in the study.

In the **Acknowledgement** grants, funds, and contributing people should be mentioned. The reviewers should be acknowledged, but please consider that Marine Biology now allows reviewers to have their names disclosed on the manuscript. You might include the name of a reviewer who has agreed to disclose her/his name into the acknowledgements when you receive the proofs (names are printed at the first page of the paper), but this is not mandatory. Write e.g. “We thank the reviewers” or “We thank X.Y. and an anonymous reviewer”

The **References** must be formatted in MABI style (see more details under “Citations”). Data taken/used from public Databases (e.g. PANGAEA) must be cited by accession numbers.

Figures: For ease of reviewing the figures with their captions should be included into the running text. More details are given under ‘Illustrations’ and ‘Figure Captions’ (see below). In addition the figure source files without captions must be submitted.

Tables: Tables should be numbered using Arabic numerals and have a table caption (title) on top, explaining the components of the table. All abbreviations in the table should be explained in the caption. Tables must not contain vertical lines.

Text

Text Formatting

- Manuscripts should be submitted in Word.
- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX. We recommend using Springer Nature’s LaTeX template.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Important note:

Contrary to the above text, the journal does not encourage the use of footnotes.

Additional Details:

- Use 1.5 or double-space formatting and enable line numbering. No full justification for the text should be used. Superscript must be used to denote the denominator in units, e.g. kg y-1, 24 hr time for time of day, e.g. 0700 hr.
- Use of a recent article as a guideline is recommended. Correct formatting is a prerequisite for acceptance of a manuscript. This concerns especially statistics, units, and citations/references.

Scientific style

Genus and species names should be in italics.

Statistics

Describe statistical methods in sufficient detail to allow a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. Use the same font for the same mathematical symbol regardless where it appears in the manuscript (text, equations, tables, figures, figure legends).

Give means and standard errors/standard deviations with their associated sample size in the format: X ± SE = 35.09 ± 0.07 km, n = 15. When standard deviation/error is shown in an illustration, n should be given as well.

Statistical tests use the following formats: (ANOVA, F (1,25) = 8.56, P= 0.035)

(Kruskal-Wallis test, H25 = 123.7, P= 0.001) (Chi-square test, X22 = 0.23, P = 0.57) (Paired t test, t24 = 2.33, P= 0.09)

(Linear regression, r2 = 0.94, F1,66 = 306.87, P ‹ 0.001) (Spearman rank correlation, rs = 0.60, N = 33, P ‹ 0.01) (Wilcoxon signed-ranks test, T = 7, N = 33, P ‹ 0.05) (Mann-Whitney U test, U = 44, N1 = 7, N2 = 24, P ‹ 0.02)

Please either give the exact P-value of a statistical test, or state P‹0.0xxx, if this is not possible. P=0 is not valid.

Units

Use of SI and SI-derived units is preferred. Internationally accepted units can be also be used, e.g. “min” for “minute”. The capital letter “L” must be used for liter.

Please use superscripts instead of “/” or “per …” for ratios. Exponents should also be written as superscripts.

When using a number and a unit of measure to make a qualifying adjective, put a hyphen between them, e.g. 300-μm sieve.

Please refer to the following examples.

Length, Area, Volume: pm, nm, μm, mm, cm, m, km, mm2, cm2, m2, L, mL, μL, mm3, cm3, m3 Mass: pg, ng, μg, mg, g, kg, t, Da, kDa

Time: s, min, h, d, y Temperature: °C,

Absolute quantity: pmol, nmol, μmol, mmol, mol

Concentration: pM, nM, μM, mM, M, N, %, μg L-1,

Work, Energy, Heat quantity: J, erg, cal, kcal Force: dyn, N, gw, kgw

Pressure: Pa, mmHg, atm, bar Electricity: V, W, mA, A, Hz

Photometry: if possible, avoid cd, lx, lm, cd m-2, energy or photon flux density would be preferable

Sound: Hz, kHz, mHz, Abar, dB Speed: cm s-1, m s-1, kn, rad s-1 (some speeds, e.g. sedimentation rates are better expressed per day or even year)

Radioactivity: dpm, cps, cpm, mBq, Bq, kBq, Gy, kGy, mSv, Sv, R, kR Rotation: ×g, cycle Use the symbols ‹ and › to stand for less than and more than.

Also note that salinity has no units and should be presented as: salinity of X or salinity X.

Organisms

Genus and species name must be in italics. It is recommended that the species names appear in full at the beginning of each section of the manuscript and when they appear at the beginning of a sentence. In other places use the contraction e.g. A. islandica for Arctica islandica. Do not abbreviate genus names if several genera with the same initials can lead to confusion, or when only the genus name is used. Genus sp. and Genus spp. should only be used when speciation to species level was generally sought, but not completely reached and several species should be treated together, respectively.

The species author may follow the first use of the study species name in either the Abstract or the Materials and Methods. If it is included, the reference to the original description must appear in the References section.

Common names can be used in addition to the scientific names, they are useful especially in the title. Common names such as “water fleas” for cladocerans, or common names that might be misleading must be avoided. E.g.: Sandfish is a common name of: Gonorynchus, a genus of fish, Scincus scincus, a skink, and Holothuria scabra, a sea cucumber. It should only be used for the fish.

Only use the words ‘animal’ and ‘plant’ in the most general sense. When referring to the individual organisms used in a study, use the most specific term possible such as the species name (in full or contracted), the common name such as ‘mud shrimp’ for Upogebia pugettensis, or ‘individuals’ where appropriate.

When describing the general attributes of a species use a singular verb. When referring to the multiple organisms belonging to the species used in a study, use a plural verb.

Seasons

When describing the seasonal timing of events, be aware that fall and winter occur at different times of the year in the northern and southern hemispheres. It is best to specify the months rather than just the seasons.

Study Locations

When writing the names of states in the USA do not use the postal abbreviation but write them in full− thus Virginia not VA.

If a map is used to show study locations, it must have a scale, an arrow indicating due north or a compass rose and a border with the latitude/longitude marked on it. It should show all geographical locations mentioned in the study. The source of the map must be given in the caption of the figure.

Guidelines for reporting ocean acidification data in scientific journals

A document prepared in the framework of the data management activity of the Ocean Acidification International Coordination Centre of the International Atomic Energy Agency can be found at the following link:

Guidelines for reporting ocean acidification data in scientific journals

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Please alphabetize according to the following rules: 1) For one author, by name of author, then chronologically; 2) For two authors, by name of author, then name of coauthor, then chronologically; 3) For more than two authors, by name of first author, then chronologically.

If available, please always include DOIs as full DOI links in your reference list (e.g. “https://doi.org/abc”).

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

- Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations. If you are unsure, please use the full journal title.

Additional Remarks on Citation

When citing references in the text, put them in parentheses in chronological order with the earliest first. Separate them with semicolons. Do not put a comma between the author(s) and date.

Examples:

- (Thompson 1990; Abbott et al. 2005; Elliott and Green 2009)
- Same author, multiple years. E.g. (Brown 1997, 2000, 2005)
- Same author, same year. E.g. (Brown 2005a, b)
- Two authors (Brown and Smith 2007; Abbott and Green 2009)
- Multiple authors (Zar et al. 1998; Brown et al. 2008)
- As part of a sentence, e.g. This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996)
- Abbreviate Personal Communications to (pers comm
- Abbreviate Unpublished data to (unpubl data)

Additional Remarks on References

References should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

When there are more than two references with the same first author, the references should be arranged so that the single-authored papers come first in chronological order with the earliest first, then the two-authored papers in alphabetical order by second author, then the multi-authored papers in chronological order with the earliest first.

Journal articles: Journal names must be abbreviated without punctuation. DOIs should be checked with the doi system website, to make sure that the cite is correct.

Online documents: Websites should only be cited if absolutely essential because they will change with time.

Data from a database must be cited in the references by using a Digital Object Identifier (DOI).

Conference Proceedings should not be cited. Every cited printed work should be publicly accessible by ISBN or ISSN number.

When revising your manuscript please examine the validity of your journal references with the 'Automatic Reference Checking' module of the Editorial Manager.

The results of the reference checking are provided by clicking the corresponding link provided in your "Main Menu" in the Editorial Manager, as well as in the PDF file containing your manuscript. If "not validated" is displayed for a reference, it should be checked carefully and corrected where appropriate, as in most cases typos, wrong journals, issues or pages preclude its validation.

Statements & Declarations

The following statements must be included in your submitted manuscript under the heading 'Statements and Declarations'. This should be placed after the References section. Please note that submissions that do not include required statements will be returned as incomplete.

Funding

Please describe any sources of funding that have supported the work. The statement should include details of any grants received (please give the name of the funding agency and grant number).

Example statements:

"*This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]). Author A.B. has received research support from Company A.*"

"*The authors declare that no funds, grants, or other support were received during the preparation of this manuscript.*"

Competing Interests

Authors are required to disclose financial or non-financial interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work.

Example statements:

"*Financial interests: Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company N. Author D has received travel support from Company O. Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M and Company N.*"

"*The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.*"

Please refer to the "Competing Interests" section below for more information on how to complete these sections.

Author Contributions

Authors are encouraged to include a statement that specifies the contribution of every author to the research and preparation of the manuscript.

Example statement:

"*All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript*."

Please refer to the "Authorship Principles" section below for more information on how to complete this section.

Data Availability

All original research must include a Data Availability Statement. Data Availability Statements should provide information on where data supporting the results reported in the article can be found. Statements should include, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. When it is not possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, data availability should still be stated in the manuscript along with any conditions for access.

Example statements:

"*The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT LINK TO DATASETS]*"

"*The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due to [REASON(S) WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.].*"

Please refer to the "Research Data Policy and Data Availability" section below for more information on how to complete this section.

In addition to the above, manuscripts that report the results of studies involving humans and/or animals should include the following declarations:

Ethics approval

Authors of research involving human or animal subjects should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee and reference number, if available). For research involving animals, their data or biological material, authors should supply detailed information on the ethical treatment of their animals in their submission. If a study was granted exemption or did not require ethics approval, this should also be detailed in the manuscript.

"*This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No....).*"

"*This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.*"

For detailed information on relevant ethical standards and criteria, please refer to the sections on "Research involving human participants, their data or biological material", "Research involving animals, their data or biological material".

Consent to participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript.

Example statement:

"*Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.*"

"*Written informed consent was obtained from the parents.*"

Please refer to the section on "Informed Consent" for additional help with completing this information.

Consent to publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. If your manuscript contains any individual person's data in any form (including any individual details, images or videos), consent for publication must be obtained from that person, or in the case of children, their parent or legal guardian. This is in particular applicable to case studies. A statement confirming that consent to publish has been received from all participants should appear in the manuscript.

Example statement:

"*The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.*"

Please refer to the section on "Informed Consent" for additional help with completing this information.

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

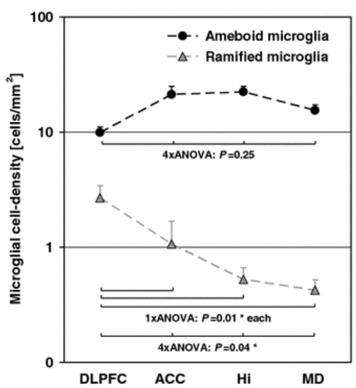
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

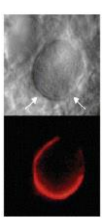
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



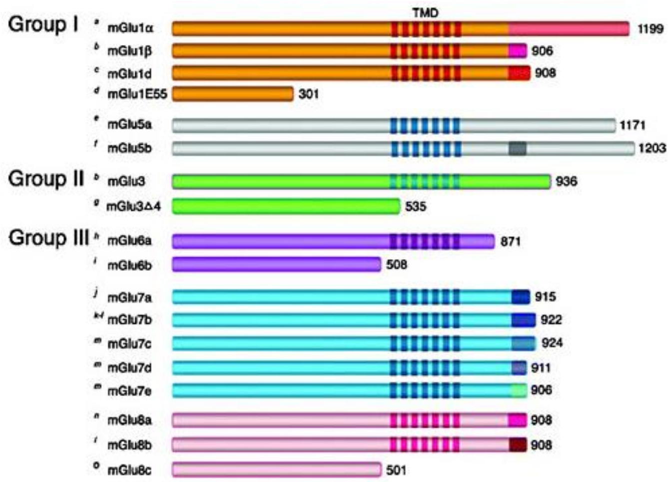
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for print and online publication.
- Color illustrations should be submitted as RGB.

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices [Supplementary Information (SI)] should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted within the body of the text. Only if the file size of the manuscript causes problems in uploading it, the large figures should be submitted separately from the text.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.
- For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Generative AI Images

Please check Springer's policy on generative AI images and make sure your work adheres to the principles described therein.

Important note:

- In addition to the submission of the figure source files without captions (as mentioned above), the figures with their captions should also be included into the running text.

Additonal Details on Illustrations

The illustrations are a very important part of the article. They must be prepared very carefully and be of good quality. Note that EXCEL is not a drawing program and figures generated in this program frequently require editing prior to inclusion in manuscripts. Legend material should be included on the panels, not hanging off to the side or as titles or labels at the top or bottom of the figures. Legend material can also be included in the figure legend if it does not fit on the panel(s). Manuscripts containing poor quality figures will not be considered for publication. The figures should be as simple as possible and all details must be clearly visible when the figures are reduced in size. Data should be provided in figures OR in tables. Data must not appear twice (Fig and Table).

Any information that is not absolutely necessary for understanding the article should be provided as numbered appendices in the electronic supplementary material (ESM).

For ease of reviewing the figures with their captions (each caption placed below the respective figure) should be included into the running text at an appropriate place. The source files (e.g. EPS, TIFF; JPG, each figure in its own file) required for later production (if), must be submitted as separate files without captions.

To avoid confusion, no extra list of figure captions should be submitted.

Figures must be numbered consecutively and referred to in the text. The illustrations should be self- explanatory, i.e. with their captions they should be able to stand on their own without requiring further information from the main body of the text.

Figure Captions

The Figure captions should be brief (“telegraphic style”), but contain all details necessary for understanding the figure without reading the text. They should not contain methodical details or results. All terms, abbreviations, and symbols must be explained in the caption and correspond with those in the text.

It is not mandatory anymore for captions to be provided on a separate page. The manuscript file can comprise the figures with the captions (each caption placed below the respective figure). This makes it easier for reviewers. All figures (with captions) should be placed at an appropriate place within the running text. Source files of figures which need to be submitted in addition must not contain captions. The manuscript should not contain a separate list of figure captions.

The source files of the figures (JPG, EPS, TIFF, etc) without captions should be provided separately as single files. They are needed for later production (provided acceptance).

If a figure contains multiple panels, all panels should be on one page. They should be of the same size and arranged properly. Axes titles must only be repeated on each panel when they are different. The same style should be used for all similar illustrations so that their appearance is consistent.

The same non serif font (e.g. ARIAL) must be used for lettering in all figures. All lines must be sufficiently thick to reproduce well and all lines, lettering, symbols and markings must be sufficiently large to be easily legible when reduced in size and must be in proportion to the rest of the drawing. If various degrees of grey shading are used, ensure that they are varied enough to differentiate among them or use patterns. Grid lines and boxes around symbol definitions should be avoided. Colors could be used if necessary. Marine Biology does not charge for color figures in the online or printed version of the journal; however, the Editors may refuse color prints if the use of color is not justified.

The source must be given for maps, photographs, and other materials. Scale bars should be placed on photographs and maps. Maps must have an arrow indicating due north or a compass rose and a border with the latitude/longitude marked on it. Please see also the chapter “Artwork and Illustration Guidelines” in the “Instructions for Authors” for examples and further details.

Supplementary Information (SI)

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as Supplementary Information, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.

- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
- High resolution (streamable quality) videos can be submitted up to a maximum of 25GB; low resolution videos should not be larger than 5GB.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB for high resolution files; 5 GB for low resolution files
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Supplementary Information (SI) will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Generative AI Images

Please check Springer’s policy on generative AI images and make sure your work adheres to the principles described therein.

Research Data Policy and Data Availability Statements

This journal follows Springer Nature research data policy. Sharing of all relevant research data is strongly encouraged and authors must add a Data Availability Statement to original research articles.

Research data includes a wide range of types, including spreadsheets, images, textual extracts, archival documents, video or audio, interview notes or any specialist formats generated during research.

Data availability statements

All original research must include a data availability statement. This statement should explain how to access data supporting the results and analysis in the article, including links/citations to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Please see our full policy here.

If it is not possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, this statement should describe how data can be accessed and any conditions for reuse. Participant consent should be obtained and documented prior to data collection. See our guidance on sensitive data for more information.

When creating a data availability statement, authors are encouraged to consider the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the findings reported in the article.

Data repositories

Authors are strongly encouraged to deposit their supporting data in a publicly available repository. Sharing your data in a repository promotes the integrity, discovery and reuse of your research, making it easier for the research community to build on and credit your work.

See our data repository guidance for information on finding a suitable repository.

We recommend the use of discipline-specific repositories where available. For a number of data types, submission to specific public repositories is mandatory.

See our list of mandated data types.

The journal encourages making research data available under open licences that permit reuse. The journal does not enforce use of particular licences in third party repositories. You should ensure you have necessary rights to share any data that you deposit in a repository.

Data citation

The journal recommends that authors cite any publicly available data on which the conclusions of the paper rely. This includes data the authors are sharing alongside their publication and any secondary data the authors have reused. Data citations should include a persistent identifier (such as a DOI), should be included in the reference list using the minimum information recommended by DataCite (Dataset Creator, Dataset Title, Publisher [repository], Publication Year, Identifier [e.g. DOI, Handle, Accession or ARK]) and follow journal style.

See our further guidance on citing datasets.

Research data and peer review

If the journal that you are submitting to uses double-anonymous peer review and you are providing reviewers with access to your data (for example via a repository link, supplementary information or data on request), it is strongly suggested that the authorship in the data is also anonymised. There are data repositories that can assist with this and/or will create a link to mask the authorship of your data.

Support with research data policy

Authors who need help understanding our data sharing policy, finding a suitable data repository, or organising and sharing research data can consult our Research Data Helpdesk for guidance.

See our FAQ page for more information on Springer Nature's research data policy.

Additional Details on Archiving of Data

Data storage in a publicly accessible data library is highly recommended, for DNA sequence information it is obligatory. Please declare in your manuscript whether (and where) your data are publicly accessible or not.

DNA sequence information must be deposited in GenBank (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/) and accession numbers must be included in the manuscript such that the raw data can be accessed and compared against the presented data. For frequency-based data (microsatellites predominantly) a table of allele frequencies by population should be included (suitable for electronic supplementary material).

Phylogenetic information might be stored in TreeBASE, this repository accepts all kinds of phylogenetic data (e.g., trees of species, trees of populations, trees of genes).

Other data can be deposited in the data library PANGAEA (http://www.pangaea.de/). Data are archived by an editor in standard formats, in machine readable form, and are available with Open Access. After processing, the author receives an identifier (DOI) link to the supplement for proof-reading. Data can be referenced in the publication to facilitate linking between the journal article and the data. Send raw data with a description to info@pangaea.de. PANGAEA can be used free of charge.

For Tracking data (telemetry devices on animals) specific databases exist, such as Movebank or Seaturtle.org. Data can be stored with the option to apply different levels of access to internal and external users.

The Dryad Digital Repository DRYAD (http://datadryad.org/) provides a general-purpose home for a wide diversity of data types. Data storage is charged, but researchers from economically developing countries may submit data at no charge.

Other publicly accessible data libraries are welcome as well. A special archive for isotope data (IsoBank) is currently under construction.

If unpublished data sources are cited in the text or if a manuscript contains only highly derived data without basal data (e.g. diversity indices without species abundances) archiving of basal data might be requested by the Editor. In the latter case, electronic supplements might be used as an alternative to data archives.

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘self-plagiarism’).
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. ‘salami-slicing/publishing’).
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (‘plagiarism’). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Research articles and non-research articles (e.g. Opinion, Review, and Commentary articles) must cite appropriate and relevant literature in support of the claims made. Excessive and inappropriate self-citation or coordinated efforts among several authors to collectively self-cite is strongly discouraged.
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

    - an erratum/correction may be placed with the article

    - an expression of concern may be placed with the article

    - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

- The Corresponding Author is responsible for the following requirements:
- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text: All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author.

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

- **Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!**

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Competing Interests

Authors are requested to disclose interests that are directly or indirectly related to the work submitted for publication. Interests within the last 3 years of beginning the work (conducting the research and preparing the work for submission) should be reported. Interests outside the 3-year time frame must be disclosed if they could reasonably be perceived as influencing the submitted work. Disclosure of interests provides a complete and transparent process and helps readers form their own judgments of potential bias. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate.

Editorial Board Members and Editors are required to declare any competing interests and may be excluded from the peer review process if a competing interest exists. In addition, they should exclude themselves from handling manuscripts in cases where there is a competing interest. This may include – but is not limited to – having previously published with one or more of the authors, and sharing the same institution as one or more of the authors. Where an Editor or Editorial Board Member is on the author list they must declare this in the competing interests section on the submitted manuscript. If they are an author or have any other competing interest regarding a specific manuscript, another Editor or member of the Editorial Board will be assigned to assume responsibility for overseeing peer review. These submissions are subject to the exact same review process as any other manuscript. Editorial Board Members are welcome to submit papers to the journal. These submissions are not given any priority over other manuscripts, and Editorial Board Member status has no bearing on editorial consideration.

Interests that should be considered and disclosed but are not limited to the following:

Funding: Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number) and/or research support (including salaries, equipment, supplies, reimbursement for attending symposia, and other expenses) by organizations that may gain or lose financially through publication of this manuscript.

Employment: Recent (while engaged in the research project), present or anticipated employment by any organization that may gain or lose financially through publication of this manuscript. This includes multiple affiliations (if applicable).

Financial interests: Stocks or shares in companies (including holdings of spouse and/or children) that may gain or lose financially through publication of this manuscript; consultation fees or other forms of remuneration from organizations that may gain or lose financially; patents or patent applications whose value may be affected by publication of this manuscript.

It is difficult to specify a threshold at which a financial interest becomes significant, any such figure is necessarily arbitrary, so one possible practical guideline is the following: "Any undeclared financial interest that could embarrass the author were it to become publicly known after the work was published."

Non-financial interests: In addition, authors are requested to disclose interests that go beyond financial interests that could impart bias on the work submitted for publication such as professional interests, personal relationships or personal beliefs (amongst others). Examples include, but are not limited to: position on editorial board, advisory board or board of directors or other type of management relationships; writing and/or consulting for educational purposes; expert witness; mentoring relations; and so forth.

Primary research articles require a disclosure statement. Review articles present an expert synthesis of evidence and may be treated as an authoritative work on a subject. Review articles therefore require a disclosure statement.Other article types such as editorials, book reviews, comments (amongst others) may, dependent on their content, require a disclosure statement. If you are unclear whether your article type requires a disclosure statement, please contact the Editor-in-Chief.

Please note that, in addition to the above requirements, funding information (given that funding is a potential competing interest (as mentioned above)) needs to be disclosed upon submission of the manuscript in the peer review system. This information will automatically be added to the Record of CrossMark, however it is not added to the manuscript itself. Under ‘summary of requirements’ (see below) funding information should be included in the ‘Declarations’ section.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a ‘Declarations’ section before the reference list under a heading of ‘Funding’ and/or ‘Competing interests’. Other declarations include Ethics approval, Consent, Data, Material and/or Code availability and Authors’ contribution statements.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

When all authors have the same (or no) conflicts and/or funding it is sufficient to use one blanket statement.

Examples of statements to be used when funding has been received:

- Partial financial support was received from [...]
- The research leading to these results received funding from […] under Grant Agreement No[…].
- This study was funded by […]
- This work was supported by […] (Grant numbers […] and […]

Examples of statements to be used when there is no funding:

- The authors did not receive support from any organization for the submitted work.
- No funding was received to assist with the preparation of this manuscript.
- No funding was received for conducting this study.
- No funds, grants, or other support was received.

Examples of statements to be used when there are interests to declare:

- **Financial interests:** Author A has received research support from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company Wand owns stock in Company X. Author C is consultant to company Y.

  Non-financial interests: Author C is an unpaid member of committee Z.

- **Financial interests:** The authors declare they have no financial interests.

  Non-financial interests: Author A is on the board of directors of Y and receives no compensation as member of the board of directors.

- **Financial interests:** Author A received a speaking fee from Y for Z. Author B receives a salary from association X. X where s/he is the Executive Director.

  Non-financial interests: none.

- **Financial interests:** Author A and B declare they have no financial interests. Author C has received speaker and consultant honoraria from Company M and Company N. Dr. C has received speaker honorarium and research funding from Company M and Company O. Author D has received travel support from Company O.

  Non-financial interests: Author D has served on advisory boards for Company M, Company N and Company O.

Examples of statements to be used when authors have nothing to declare:

- The authors have no relevant financial or non-financial interests to disclose.
- The authors have no competing interests to declare that are relevant to the content of this article.
- All authors certify that they have no affiliations with or involvement in any organization or entity with any financial interest or non-financial interest in the subject matter or materials discussed in this manuscript.
- The authors have no financial or proprietary interests in any material discussed in this article.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Research involving human participants, their data or biological material

Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on Informed Consent.

Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the NCBI database for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: Filip1tm1a(KOMP)Wtsi RRID:MMRRC_055641-UCD

Cell Line: RST307 cell line RRID:CVCL_C321

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, RRID:AB_2722109

Plasmid: mRuby3 plasmid RRID:Addgene_104005

Software: ImageJ Version 1.2.4 RRID:SCR_003070

RRIDs are provided by the Resource Identification Portal. Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly register a new resource and obtain an RRID.

Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as “A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions” and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example www.clinicaltrials.gov or any of the primary registries that participate in the WHO International Clinical Trials Registry Platform.

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the EQUATOR Network when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

Randomised trials (CONSORT) and Study protocols (SPIRIT)

Observational studies (STROBE)

Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) and protocols (Prisma-P)

Diagnostic/prognostic studies (STARD) and (TRIPOD)

Case reports (CARE)

Clinical practice guidelines (AGREE) and (RIGHT)

Qualitative research (SRQR) and (COREQ)

Animal pre-clinical studies (ARRIVE)

Quality improvement studies (SQUIRE)

Economic evaluations (CHEERS)

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

- All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No. ...).
- This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No. ...).

- Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.
- The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of D (Ethics approval number: ...).

Examples of statements to be used for a retrospective study:

- Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.
- This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.
- This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

- This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.
- The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

Research involving animals, their data or biological material

The welfare of animals (vertebrate and higher invertebrate) used for research, education and testing must be respected. Authors should supply detailed information on the ethical treatment of their animals in their submission. For that purpose they may use the ARRIVE checklist which is designed to be used when submitting manuscripts describing animal research.

For studies involving client-owned animals, authors must also document informed consent from the client or owner and adherence to a high standard (best practice) of veterinary care.

Authors are recommended to comply with:

- The International Union for Conservation of Nature (IUCN) Policy Statement on Research Involving Species at Risk of Extinction and consult the IUCN red list index of threatened species.
- Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora

When reporting results authors should indicate:

- … that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted. Please provide the name of ethics committee and relevant permit number;
- … whether the legal requirements or guidelines in the country and/or state or province for the care and use of animals have been followed.

Researchers from countries without any legal requirements or guidelines voluntarily should refer to the following sites for guidance:

- The Basel Declaration describes fundamental principles of using animals in biomedical research
- The International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS) provides ethical guidelines for researchers as well as editors and reviewers
- The Association for the study of Animal Behaviour describes ethical guidelines for the treatment of animals in research and teaching
- The International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics provide guidelines for authors on animal ethics and welfare

Researchers may wish to consult the most recent (ethical) guidelines available from relevant taxon-oriented professional societies.

If a study was granted exemption or did not require ethics approval, this should also be detailed in the manuscript.

Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and placed in a 'Declarations' section before the reference list under a heading of 'Ethics approval'.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Examples of statements to be used when ethics approval has been obtained:

- All procedures involving animals were in compliance with the European Community Council Directive of 24 November 1986, and ethical approval was granted by the Kocaeli University Ethics Committee (No. 29 12 2014, Kocaeli, Turkey).
- All procedures performed in the study were in accordance with the ARVO Statement for Use of Animals in Ophthalmic Vision and Research. The ethical principles established by the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (NIH Publications No. 8523, revised 2011) were followed. The research protocol was approved by the Ethics Committee on Animal Use (Protocol No. 06174/14) of FCAV/Unesp, Jaboticabal.
- This study involved a questionnaire-based survey of farmers as well as blood sampling from their animals. The study protocol was assessed and approved by Haramaya University, research and extension office. Participants provided their verbal informed consent for animal blood sampling as well as for the related survey questions. Collection of blood samples was carried out by veterinarians adhering to the regulations and guidelines on animal husbandry and welfare.
- All brown bear captures and handling were approved by the Ethical Committee on Animal Experiments, Uppsala, Sweden (Application C18/15) and the Swedish Environmental Protection Agency in compliance with Swedish laws and regulations.
- The ethics governing the use and conduct of experiments on animals were strictly observed, and the experimental protocol was approved by the University of Maiduguri Senate committee on Medical Research ethics. Proper permit and consent were obtained from the Maiduguri abattoir management, before the faecal samples of the cattle and camels slaughtered in this abattoir were used for this experiment.

Examples of statements to be used when no ethical approval is required/exemption granted:

- No approval of research ethics committees was required to accomplish the goals of this study because experimental work was conducted with an unregulated invertebrate species.
- As the trappings of small mammals were conducted as part of regular pest control measures in accordance with the NATO Standardized Agreement 2048 "Deployment Pest and Vector Surveillance and Control ", no approval by an ethics committee was required.

- All experiments have been conducted as per the guidelines of the Institutional Animal Ethics Committee, Department of Zoology, Utkal University, Bhubaneswar, Odisha, India. However, the insect species used in this study is reared for commercial production of raw silk materials, as a part of agro-based industry. Therefore, use of this animal in research does not require ethical clearance. We have obtained permission from the office of Research officer sericulture, Baripada, Orissa, India for the provision of infrastructure and support for rearing of silkworm both in indoor and outdoor conditions related to our study to promote sericulture practices.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

After acceptance

Upon acceptance, your article will be exported to Production to undergo typesetting. Shortly after this you will receive two e-mails. One contains a request to confirm your affiliation, choose the publishing model for your article, as well as to arrange rights and payment of any associated publication cost. A second e-mail containing a link to your article's proofs will be sent once typesetting is completed.

Article publishing agreement

Depending on the ownership of the journal and its policies, you will either grant the Publisher an exclusive licence to publish the article or will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

* Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Editing Services

English

How can you help improve your manuscript for publication?

Presenting your work in a well-structured manuscript and in well-written English gives it its best chance for editors and reviewers to understand it and evaluate it fairly. Many researchers find that getting some independent support helps them present their results in the best possible light. The experts at Springer Nature Author Services can help you with manuscript preparation—including **English language editing, developmental comments, manuscript formatting, figure preparation, translation, and more**.

You can also use our free Grammar Check tool for an evaluation of your work.

Please note that using these tools, or any other service, is not a requirement for publication, nor does it imply or guarantee that editors will accept the article, or even select it for peer review.

ANEXO C – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO 1

Lucas Neves da Rocha

Marine Environmental Research

Home | Main Menu | Submit a Manuscript | About | Help

Submissions Being Processed for Author

Page: 1 of 1 (1 total submissions)

Results per page 10

Action	Manuscript Number	Title	Initial Date Submitted	Status Date	Current Status
Action Links	MERE-D-24-01567	Growth patterns of invasive sun corals can modulate the bioconstruction potential of coral reefs	Nov 11, 2024	Nov 11, 2024	With Editor

12/11/2024, 00:01 Gmail - Confirming handling editor for submission to Marine Environmental Research

Gmail

Lucas Rocha <lucasnrocha@gmail.com>

Confirming handling editor for submission to Marine Environmental Research

1 mensagem

Marine Environmental Research <em@editorialmanager.com> 11 de novembro de 2024 às 23:59
Responder a: Marine Environmental Research <support@elsevier.com>
Para: Lucas Sarmento Neves da Rocha <lucasnrocha@gmail.com>

This is an automated message.

Manuscript Number: **MERE-D-24-01567**

Growth patterns of invasive sun corals can modulate the bioconstruction potential of coral reefs

Dear Mr. Neves da Rocha,

The above referenced manuscript will be handled by %EDITOR_ROLE% Dr Julian Blasco.

To track the status of your manuscript, please log into Editorial Manager at https://www.editorialmanager.com/mere/.

Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Marine Environmental Research

Have questions or need assistance?
For further assistance, please visit Elsevier Support Center for Author Support. Here you can search for solutions on a range of topics, find answers to frequently asked questions, and learn more about Editorial Manager via interactive tutorials.
You can also talk to our customer support team 24/7 by live chat, email and phone.

#AU_MERE#

To ensure this email reaches the intended recipient, please do not delete the above code

In compliance with data protection regulations, you may request that we remove your personal registration details at any time. (Remove my information/details). Please contact the publication office if you have any questions.

ANEXO D – COMPROVANTE DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO 2

em | Marine Biology | Lucas Neves da Rocha | Logout

Home | Main Menu | Submit a Manuscript | About | Help

← Submissions with an Editorial Office Decision for Author

Page: 1 of 1 (1 total completed submissions) | Results per page 10

Action	Manuscript Number	Title	Initial Date Submitted	Status Date	Current Status	Date Final Disposition Set	Final Disposition
View Submission View Decision Letter View Attachments	MABI-D-23-00225	Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways	14 Jun 2023	11 Jan 2024	Completed	11 Jan 2024	Accept

Page: 1 of 1 (1 total completed submissions) | Results per page 10

Marine Biology (2024) 171:76
https://doi.org/10.1007/s00227-024-04394-6

ORIGINAL PAPER

Check for updates

Effects of invasive sun corals on habitat structural complexity mediate reef trophic pathways

Lucas S. Neves da Rocha[1] · José Anchieta C. C. Nunes[2] · Ricardo J. Miranda[3] · Ruy K. P. Kikuchi[1]

Received: 14 June 2023 / Accepted: 10 January 2024

Abstract
Biological invasions have modified habitat structure, forcing changes in ecosystem functions. Structural complexity modulates diversity and trophic pathways, but the roles of invasive species in mediating coral reef habitat attributes and trophic effects are poorly understood. We investigated the influence of invasive corals on reef structural complexity and their implications on reef fish trophic structure. To assess habitat complexity and trophic relationships, we used a digital probe to map reef rugosity and characterized benthic cover and fish abundances by video and visual estimates. We calculated a coral skeleton complexity index (for individual invasive and native colonies) by building high-resolution three-dimensional models with photogrammetry techniques. The study was conducted between February 2018 and March 2019 in Cascos Reef, located on the east coast of Brazil. We reveal that the complex morphology of the invasive coral *Tubastraea* spp. skeleton had a significant positive effect on reef rugosity, contributing to substrate complexity at a sub-metric scale. However, this likely did not promote reef fish diversity but altered the assemblage structure patterns, demonstrated by a negative relationship between coral colony complexity index and abundance of trophic groups such as roving herbivores and omnivores and a positive relationship with planktivores. Thus, our findings support that habitat attribute modification promoted by invasive corals can influence the benthos-fish dynamic, promoting some fish groups to the detriment of others, with pervasive implications for ecosystem functions. Global changes are increasing invasions worldwide, enhancing the need for effective policies for regulation and management to ensure human well-being and ecosystem services.

Keywords Habitat modification · Biological invasions · *Tubastraea* spp. · Reef fish